

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Embraer S.A. (“Embraer” ou “Controladora”; de forma conjunta com suas controladas como “Consolidado” ou a “Companhia”) é uma sociedade por ações com sede na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil e tem como atividade preponderante:

- i) O desenvolvimento, a produção e a comercialização de jatos e turboélices para aviação civil e de defesa, de aviões para uso agrícola, de partes estruturais, de sistemas mecânicos e hidráulicos, serviços aeronáuticos e atividades técnicas vinculadas à produção e manutenção de material aeroespacial;
- ii) Projetar, construir e comercializar equipamentos, materiais, sistemas, *softwares*, acessórios e componentes para as indústrias de defesa, de segurança e de energia, bem como promover ou executar atividades técnicas vinculadas à respectiva produção e manutenção, mantendo os mais altos padrões de tecnologia e qualidade;
- iii) Executar outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços correlatos às indústrias de defesa, de segurança e de energia; e
- iv) Contribuir para a formação de pessoal técnico necessário à indústria aeroespacial.

As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros, denominado Novo Mercado. Também, possui *American Depositary Shares* (evidenciadas pelo *American Depositary Receipt (ADR)*) registrados na *U.S. Securities and Exchange Commission (SEC)*. A Companhia não tem grupo controlador e seu capital compreende apenas ações ordinárias.

A Companhia possui subsidiárias controladas direta ou indiretamente e escritórios de representação comercial, consolidados em suas demonstrações financeiras, localizados no Brasil, Estados Unidos da América, França, Espanha, Portugal, Holanda, Irlanda, Reino Unido, China e Singapura.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 25 de fevereiro de 2014.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras incluem as demonstrações financeiras consolidadas, preparadas de acordo com os *International Financial Reporting Standards (IFRS)* emitidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as demonstrações financeiras individuais da Controladora, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que diferem do IFRS somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, uma vez que, para o IFRS é utilizado o método do custo ou valor justo.

O CPC 26 (R1)/IAS 1 “Apresentação das Demonstrações Contábeis” determina que sejam divulgadas no mínimo duas demonstrações da posição financeira (balanço patrimonial), duas de cada uma das outras demonstrações e correspondentes notas explicativas. No entanto, para um melhor entendimento do investidor, a Companhia apresenta três exercícios de comparação para a posição financeira (balanço patrimonial) e três para cada uma das demais demonstrações e suas respectivas notas explicativas. A partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia adotou o IFRS 10/CPC 36 (R3) – Demonstrações financeiras consolidadas, IFRS 11/CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto (Nota 2.2.1.) e o IFRS 12/CPC 45 – Divulgações de Participações em Outras Entidades (Nota 14.5). Conforme determinação das respectivas IFRS, seus efeitos devem ser refletidos no início do período mais antigo apresentado. Desta forma, os valores comparativos apresentados nesta demonstração financeira, foram ajustados em relação a aqueles divulgados anteriormente.

2.1.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor (exceto quando a rubrica exigiu um critério diferente) e ajustadas para refletir a avaliação de ativos e passivos mensurados ao valor justo ou considerando a marcação a mercado quando classificado como disponíveis para venda.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas críticas. Isso exige da Administração julgamento para aplicação das políticas contábeis da Companhia. Essas demonstrações financeiras incluem estimativas referentes à contabilização de certos ativos, passivos e outras transações.

As áreas envolvendo alto grau de julgamento ou complexidade, ou ainda áreas nas quais premissas e estimativas são relevantes para preparação das demonstrações financeiras estão descritas na Nota 3.

2.1.2. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com os pronunciamentos IFRS, emitidos pelo IASB - *International Accounting Standards Board*. As demonstrações financeiras consolidadas, apresentadas de acordo com os IFRS são consistentes com as apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs).

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos de 31 de dezembro de 2013 das demonstrações financeiras da Controladora e de todas as subsidiárias que a Embraer, direta ou indiretamente, possui controle, entidades de propósitos específicos (EPEs) que a Companhia tem controle e fundo de investimentos exclusivos. Entidades controladas em conjunto (*joint venture*) não são consolidadas sendo as respectivas participações apresentadas como um investimento utilizando o método da equivalência patrimonial. Operações controladas em conjunto (*joint operations*) são consolidadas proporcionalmente. A seguir apresentamos a estrutura societária da Companhia:

ELEB – Equipamentos Ltda. (ELEB) - localizada em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil, com participação da Embraer de 99,99% no capital. A ELEB produz e vende equipamentos hidráulicos e mecânicos de alta precisão para serem utilizados na indústria aeronáutica, substancialmente em aeronaves da Embraer.

Embraer Aircraft Holding Inc. (EAH) - subsidiária integral, domiciliada em Fort Lauderdale, Estados Unidos da América, engloba atividades corporativas e institucionais e tem as seguintes subsidiárias integrais localizadas nos Estados Unidos da América:

- Embraer Aircraft Customer Services, Inc. (EACS) - domiciliada em Fort Lauderdale, Estados Unidos da América, realiza vendas de peças de reposição, serviços de apoio ao produto a clientes nos Estados Unidos da América, Canadá e Caribe.
- Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. (EAMS) - domiciliada em Delaware, com base operacional em Nashville, nos Estados Unidos da América, tem como atividade a prestação de serviços de manutenção de aeronaves e componentes.
- Embraer Training Services (ETS) - domiciliada em Dallas, Estados Unidos da América, engloba atividades corporativas e institucionais e tem como subsidiária a Embraer CAE Training Services (ECTS) - domiciliada em Dallas, Estados Unidos da América, na qual participa com 51% do capital social e cuja atividade é a prestação de serviços de treinamento de pilotos, mecânicos e tripulação.
- Embraer Executive Jet Services, LLC (EEJS) - domiciliada em Delaware, Estados Unidos da América, tem como atividade a prestação de serviços de suporte pós-venda e manutenção de aeronaves executivas.
- Embraer Services Inc. (ESI) - domiciliada em Delaware, Estados Unidos da América, com base operacional em Fort Lauderdale, nos Estados Unidos da América, presta suporte nos Estados Unidos da América aos programas do mercado de defesa e comercial.

- Embraer Executive Aircraft, Inc. (EEA) - domiciliada em Delaware, com base operacional em Melbourne, nos Estados Unidos da América, tem como atividade a montagem final e entrega do jato executivo Phenom.
- Embraer Engineering & Technology Center USA, Inc. (EETC) – domiciliada em Delaware, Estados Unidos da América, e tem como atividade a prestação de serviços de engenharia relacionadas à pesquisa e desenvolvimento de aeronaves.
- Aero Seating Technologies LLC (AST) - subsidiária com participação da EAH de 85,5% no capital social, está domiciliada em San Gabriel, Estados Unidos da América e tem como atividade principal a produção e manutenção de assentos para aeronaves.
- Embraer Defense and Security Incorporated (EDSI) – constituída em fevereiro de 2013 está domiciliada em Jacksonville na Flórida nos Estados Unidos da América, será a base para atendimento ao programa LAS (Light Air Support) que fornecerá aeronaves A-29 Super Tucano, para a Força Aérea dos EUA.

Embraer Austrália PTY Ltd. (EAL) - subsidiária integral, domiciliada em Melbourne, Austrália, tem como objetivo prestar serviços de suporte pós-venda para os clientes da Oceania, Ásia e região. Atualmente as atividades dessa subsidiária estão paralisadas.

Embraer Aviation Europe SAS (EAE) - subsidiária integral, domiciliada em Villepinte, França, engloba atividades corporativas e institucionais e tem as seguintes subsidiárias integrais:

- Embraer Aviation International SAS (EAI) - domiciliada em Villepinte, realiza venda de peças e presta serviços de suporte pós-venda na Europa, África e no Oriente Médio.
- Embraer Europe SARL (EES) - domiciliada em Villepinte, tem como atividade a representação comercial da Companhia na Europa, África e no Oriente Médio.

Embraer Credit Ltd. (ECL) - subsidiária integral, domiciliada em Delaware, tem como atividade o apoio às operações de comercialização de aeronaves.

Embraer GPX Ltda. (GPX) - subsidiária com participação da Embraer de 99,99% no capital social. Localizada em Gavião Peixoto, Estado de São Paulo, Brasil, tem como atividade principal a exploração de serviços de manutenção de aeronaves.

Embraer Overseas Ltd. (EOS) - subsidiária integral, domiciliada nas Ilhas Cayman, tem atividade restrita à realização de operações financeiras, incluindo a captação e aplicação de recursos e operações de mútuo para as empresas do Grupo Embraer.

Embraer Representation LLC (ERL) - subsidiária integral, domiciliada em Delaware, tem como atividade a representação comercial e institucional da Companhia.

Embraer Spain Holding Co. SL (ESH) - subsidiária integral, domiciliada na Espanha, tem como objetivo coordenar os investimentos em subsidiárias no exterior, inclusive aquelas voltadas às atividades de suporte à comercialização de aeronaves e gestão dos ativos provenientes dessas operações. As atividades da ESH são operacionalizadas por suas seguintes subsidiárias:

- ECC Investment Switzerland AG (ECC Investment) – subsidiária integral, domiciliada na Suíça, possui participação de 100% no capital das seguintes subsidiárias:
 - ECC Insurance & Finance Co. (ECC Insurance) - domiciliada nas Ilhas Cayman, é uma Companhia cativa de seguros que tem por objetivo cobrir as garantias financeiras oferecidas aos clientes e/ou agentes financiadores envolvidos nas estruturas de vendas de aeronaves da Companhia.

- Embraer Finance Ltd. (EFL) - domiciliada nas Ilhas Cayman, apóia os clientes na obtenção de financiamentos de terceiros, assim como fornece suporte em algumas atividades de compra e venda da Companhia.
- Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. (HEAI) – subsidiária consolidada integralmente pelo grupo Embraer, com participação da Embraer Spain Holding Co. SL de 51% no capital social, tem sede na cidade de Harbin, China. Com operações iniciadas em 2002 e destinada a fabricar aeronaves visando atender às demandas do mercado de transporte aéreo da China, teve sua operação redirecionada para a fabricação de jatos executivos Legacy 600/650 a partir da assinatura de acordo com líderes do Governo Chinês em junho de 2012 cuja primeira entrega ocorrerá no 1º trimestre de 2014.

Embraer Netherlands B.V. (ENL) - subsidiária integral domiciliada na Holanda tem como principal objetivo coordenar os investimentos em subsidiárias no exterior, inclusive aquelas voltadas às atividades de suporte à comercialização de aeronaves e gestão dos ativos provenientes dessas operações. As atividades da ENL são operacionalizadas pelas subsidiárias:

- Embraer Asia Pacific PTE. Ltd. (EAP) - domiciliada em Singapura, tem como atividade a prestação de serviços e suporte pós-venda na Ásia.
- Airholding SGPS S.A. (Airholding) - subsidiária integral, domiciliada em Portugal, tem como atividade preponderante a participação em 65% do capital votante da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A. (OGMA), uma companhia portuguesa de manutenção e produção aeronáutica que também tem como acionista Empresa Portuguesa de Defesa – EMPORDEF, com 35% do capital votante.
- ECC Leasing Co. Ltd. (ECC Leasing) - subsidiária integral, domiciliada em Dublin, na Irlanda, cujas atividades são arrendamento e comercialização de aeronaves usadas.
- Embraer CAE Training Services Ltd. (ECUK) - subsidiária com participação da ENL de 51% no capital social, domiciliada em Burges Hill, Reino Unido, tem como objetivo prestar serviço de treinamento de pilotos, mecânicos e tripulação.
- Embraer Portugal - SGPS S.A. - subsidiária integral, domiciliada em Évora, Portugal, tem como objetivo coordenar os investimentos e atividades econômicas em suas subsidiárias integrais naquele país, como segue:
 - Embraer - Portugal Estruturas Metálicas S.A. - domiciliada em Évora, tem como objeto social a fabricação, montagem, manutenção e comercialização de peças, componentes e conjuntos metálicos e a execução de outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços relacionados à indústria de produtos metálicos.
 - Embraer - Portugal Estruturas em Compósitos S.A. - domiciliada em Évora, tem como objeto social a fabricação, montagem e comercialização de estruturas a partir de peças e conjuntos em materiais compostos e a execução de outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços relacionados à indústria de produtos fabricados com materiais compostos e não metálicos.
- Embraer (China) Aircraft Technical Services Co. Ltd. (ECA) - subsidiária integral, domiciliada na China, na província de Beijing, tem como atividade a prestação de serviços de suporte pós-venda, manutenção e comercialização de peças e componentes a clientes na China.

EZ Air Interior Limited. (EZ) - operação controlada em conjunto com a Zodiac Aerospace, com participação da Embraer Netherlands de 50% do capital social. Domiciliada na Irlanda, tem o objetivo de fabricar componentes de interiores da cabine da família de jatos EMBRAER 170/190, com uma fábrica localizada no México. No 3º trimestre de 2013 iniciou suas operações com o primeiro envio de sua produção para a Embraer.

- ECC do Brasil Cia. de Seguros (ECC) - subsidiária com participação da Embraer de 99,99% no capital social, domiciliada em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, originalmente registrada na Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, tinha o objetivo de operar unicamente em seguros de crédito à exportação. Pelo fato de nunca ter operado e não fazer mais parte da estratégia da Companhia, o Conselho de Administração autorizou o seu encerramento e em dezembro de 2013 a SUSEP autorizou o cancelamento da autorização da ECC do Brasil para operar como sociedade seguradora. Por não estar em operação, sua descontinuidade não irá gerar impactos significativos no resultado da Companhia.

Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. (Neiva) - subsidiária com participação da Embraer de 99,99% no capital social, localizada em Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. Atualmente envolvida na comercialização de aeronaves agrícolas, bem como de suas peças de reposição.

Embraer Defesa & Segurança Participações S.A. (EDSP) - subsidiária integral domiciliada em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil, tem como objetivo coordenar os investimentos no segmento de Defesa & Segurança por meio da participação nas seguintes companhias:

- Orbisat Indústria S.A. (Orbisat) - domiciliada em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil, com participação da Embraer Defesa & Segurança de 90% do capital social, tem como atividades desenvolver tecnologia de última geração para aplicação em sensoriamento remoto e construção de radares de vigilância aérea, marítima e terrestre. Em 2013 a Companhia anunciou a alteração de sua razão social para Bradar Indústria S.A. e no momento cumpre os processos formais desta alteração.
 - Orbisat Aerolevantamento Ltda. – subsidiária constituída em fevereiro de 2013, domiciliada em São José dos Campos, Estado de São Paulo, com participação da Orbisat Indústria S.A. de 25% do seu capital, tem como objetivo a prestação de serviço de aerolevantamento (mapeamento de áreas baseada em tecnologia avançada embarcada em aeronaves) e de sensoriamento remoto.
- Atech Negócios em Tecnologia S.A. (Atech) - entidade inicialmente controlada em conjunto, a partir de fevereiro de 2013 passou a ser uma controlada (Nota 14.4) da Embraer Defesa & Segurança, que em novembro de 2013 adquiriu 100% de participação no seu capital social. Domiciliada no Estado de São Paulo, Brasil, atualmente desenvolve soluções estratégicas de comando, controle, comunicações, computadores e inteligência e disponibiliza serviços de consultoria especializada e suporte técnico e logístico, atuando em todas as fases do projeto: conceituação, especificação, desenvolvimento, integração, gerenciamento da implantação, instalação, testes, manutenção e treinamento.
- Harpia Sistemas S.A. (Harpia) – com sede em Brasília, Brasil, entidade controlada pela Embraer Defesa & Segurança Participações S.A. com participação no capital de 51%, tendo 40% de participação da AEL Sistemas (subsidiária da Elbit Systems Ltd. de Israel) e 9% de participação da Avibrás Divisão Aérea e Naval S.A.. Tem como atividade principal o desenvolvimento, a construção, a comercialização e a prestação de serviços pós-vendas de manutenção e modernização de veículos aéreos não tripulados (VANTs). A Harpia também atuará em atividades de marketing, desenvolvimento, integração de sistemas, fabricação, vendas e suporte pós-vendas de simuladores e a modernização de sistemas aviônicos. A Harpia, até o 3º trimestre se encontrava em fase pré operacional, teve seu primeiro faturamento no 4º trimestre de 2013.
- Visiona Tecnologia Espacial S.A. (Visiona) – com sede em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil, tem participação da Embraer Defesa & Segurança e da Telebrás, com 51% e 49%, respectivamente, de participação no capital social, sendo uma controlada consolidada integralmente pelo grupo. Atuará inicialmente na integração e fornecimento do Sistema Satelital Geoestacionário de Defesa e Comunicação Estratégica (SGDC) do Governo Brasileiro, que visa atender as necessidades de comunicação satelital do Governo Federal, incluindo o Programa Nacional de Banda Larga e um amplo espectro de transmissões estratégicas de defesa.
 - Visiona Internacional B.V. (Visiona Internacional) - subsidiária integral da Visiona Brasil,

domiciliada em Amsterdam na Holanda, foi constituída em 2013 e também atuará na integração e fornecimento do Sistema SGDC do Governo Brasileiro.

- SAVIS Tecnologia e Sistemas S.A. (SAVIS) – com sede em Campinas, Estado de São Paulo, Brasil, é uma subsidiária integral da Embraer Defesa & Segurança e tem como objetivo atuar nas atividades de Defesa & Segurança junto ao Governo Brasileiro.

Entidades de propósito específico (EPEs) - a Companhia estrutura algumas de suas transações de financiamento de vendas de aeronaves por meio de EPEs, sobre as quais não detém participação societária, direta ou indiretamente. Mesmo não possuindo vínculo societário, a Companhia detém o controle das operações ou participa de forma majoritária dos riscos e benefícios de algumas dessas EPEs, consolidando, desta forma, essas EPEs nas suas demonstrações financeiras. As EPEs consolidadas são: PM Limited, Refine Inc., RS Limited, River One Ltd. e Table Inc.. As EPEs nas quais a Embraer não figura como controladora não são consolidadas, com base em fundamentos e análises técnicas realizadas pela Administração. Outras estruturas envolvendo EPEs podem ser utilizadas, no entanto, mesmo não possuindo controle sobre suas operações, a Companhia efetua uma análise dos riscos que eventualmente essas EPEs possam representar, divulgando-os caso sejam representativos. Exceto pelas EPEs citadas, a Companhia não possui riscos significativos atribuídos a outras operações estruturadas envolvendo EPEs.

Consórcio Tepro - Entidade constituída pela SAVIS Tecnologia e Sistemas S.A. e Orbisat Indústria S.A., empresas controladas pela Embraer Defesa & Segurança, assinou contrato em novembro de 2012 com o Exército Brasileiro para implementar a primeira fase do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron) para o desenvolvimento de determinadas atividades. Com sede na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, Brasil, representa uma proporção de 93,5 % da SAVIS e 6,5 % da Orbisat, teve início sua operação no 1º trimestre de 2013. Por se tratar de um consórcio, o qual possui uma figura jurídica diferenciada, suas operações são refletidas nas demonstrações financeiras individuais de suas participantes SAVIS e Orbisat.

Fundos de investimentos exclusivos (FIE) - em consonância com suas estratégias de negócios, a Companhia possui fundos de investimentos exclusivos, os quais estão consolidados nas demonstrações financeiras. Os títulos e investimentos mobiliários mantidos por meio desses fundos são registrados nas rubricas caixa e equivalentes de caixa ou investimentos financeiros, considerando os vencimentos originais dos títulos e as estratégias de investimento dos fundos, que prevêem a negociação desses títulos em prazos que caracterizam a liquidez imediata dos valores (Notas 5 e 6).

2.1.3. Demonstrações financeiras da Controladora

As demonstrações financeiras da Controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade e normativos complementares da CVM, conforme dispositivo da Lei Societária estas demonstrações financeiras devem ser apresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

2.1.4. Participação em sociedades

Os investimentos em participação em sociedades Coligadas não são consolidados nas demonstrações financeiras e em 31 de dezembro de 2013 eram representados pela AEL Sistemas S.A. – (AEL), domiciliada em Porto Alegre, Brasil, com participação de 25% da Embraer Defesa & Segurança e Participações S.A.. Têm como atividades a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e comercialização de componentes eletrônicos, equipamentos de eletrônica aplicados na aviação e programas de *software*. Apesar da participação de 25%, a Embraer Defesa & Segurança e Participações S.A. não possui influência significativa nesta empresa, razão pela qual este investimento é classificado como um instrumento financeiro no ativo não circulante, e está mensurado ao valor justo, tendo suas variações reconhecidas no patrimônio líquido como Resultado abrangente.

2.2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia foram alteradas pela adoção das IFRS 10 Demonstrações Consolidadas, IFRS 11 Negócios em Conjunto e IFRS 12 Divulgação de Participações em

Outras Entidades (CPC 36 (R3), CPC 19 (R2) e CPC 45, respectivamente) em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A adoção dos pronunciamentos contábeis IAS 19 Benefícios a empregados, IFRS 13 Mensuração do valor justo, IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras e IFRS 7 Instrumentos financeiros: divulgações, com aplicação obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2013, não geraram alterações e/ou impactos nas demonstrações financeiras previamente apresentadas, dessa forma, os períodos comparativos não foram ajustados em virtude da aplicação desses novos pronunciamentos.

2.2.1. Alterações pela adoção das IFRS 10, 11 e 12 (CPC 36 (R3), CPC 19 (R2) e CPC 45)

a) IFRS 10/CPC 36 (R3) – Demonstrações financeiras consolidadas

Com aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10/CPC 36 (R3) ampliam o conceito de controle levando em consideração o poder e os retornos que um participante possui sobre um investimento. Neste contexto, um cenário de participação acionária com direitos de voto é analisado em conjunto com direitos substantivos que possam dar poder sobre as atividades relevantes da investida. Se caracterizado o controle, a controlada é integralmente consolidada a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e a participação de não controladores é apresentada dentro do patrimônio líquido como “participação de acionistas não controladores”. As demonstrações financeiras da Companhia não tiveram alterações com a adoção do IFRS 10.

b) IFRS 11/CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto

Aplicável desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 11/CPC 19 (R2) provém reflexões mais realistas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés da sua forma legal prevendo dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que normalmente ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional); e (ii) empreendimento controlado em conjunto – que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. Neste caso a consolidação proporcional não é mais permitida.

Apesar de não afetarem significativamente as demonstrações financeiras, os valores comparativos divulgados, referentes aos períodos encerrados até 31 de dezembro de 2012, deixam de refletir a consolidação proporcional das suas controladas em conjunto EZ Air Interior Limited e Atech Negócios em Tecnologias S.A. que a partir de fevereiro de 2013, teve seu controle adquirido pela Companhia (Nota 14.4), passando a consolidá-la de forma integral.

Com o início de suas operações no 3º trimestre de 2013, e devido ao tipo de relacionamento comercial com a Companhia, a EZ Air Interior Limited foi reenquadrada como uma operação controlada em conjunto, o que permitiu que fosse consolidada proporcionalmente nas demonstrações financeiras da Companhia de 2013.

c) Reapresentação de valores para fins comparativos

Em função da aplicação retrospectiva do IFRS 11, e em linha com o IAS 1/CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Companhia está reapresentando para fins comparativos a posição financeira referente a 31 de dezembro de 2012, assim como a posição financeira em 1º de janeiro de 2012 por representar início do período de aplicação retrospectiva da referida IFRS.

Para efeito comparativo a Companhia também está reapresentando as demais demonstrações e respectivas notas explicativas para os períodos encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 onde além dos efeitos da aplicação retrospectiva do IFRS 11, também foram reclassificados valores anteriormente apresentados em outras linhas.

Apresentamos abaixo os efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas anteriormente publicadas pela Companhia, ajustadas com a aplicação do IFRS 11 para fins comparativos:

Balanco Patrimonial:

Em 01 de janeiro de 2012			
	Balanco publicado	Ajuste IFRS 11	Balanco Reapresentado
Ativo Circulante	9.696.702	(10.172)	9.686.530
Investimentos	5.171	3.823	8.995
Ativo não circulante	6.914.502	(11.418)	6.903.083
Total Ativo	16.616.375	(17.767)	16.598.608
Passivo Circulante	5.330.598	(6.401)	5.324.197
Passivo não circulante	5.437.344	(11.366)	5.425.978
Patrimônio Líquido	5.848.433	-	5.848.433
Total Passivo	16.616.375	(17.767)	16.598.608

Em 31 de dezembro de 2012			
	Balanco publicado	Ajuste IFRS 11	Balanco Reapresentado
Ativo Circulante	10.965.068	(14.424)	10.950.644
Investimentos	8	7.272	7.280
Ativo não circulante	8.428.591	(12.352)	8.416.239
Total Ativo	19.393.667	(19.504)	19.374.163
Passivo Circulante	5.705.973	(7.542)	5.698.431
Passivo não circulante	6.841.212	(11.962)	6.829.250
Patrimônio Líquido	6.846.482	-	6.846.482
Total Passivo	19.393.667	(19.504)	19.374.163

Demonstração de resultado do período:

Em 31 de dezembro de 2011			
	Resultado publicado	Ajuste IFRS 11	Resultado reapresentado
Receitas líquidas	9.858.055	(20.152)	9.837.903
Lucro Bruto	2.219.230	(7.226)	2.212.004
Receitas (despesas) operacionais	(1.696.878)	6.255	(1.690.623)
Equivalência patrimonial	(624)	1.126	502
Resultado operacional	521.728	155	521.883
Resultado financeiro	(139.701)	389	(139.312)
Lucro antes dos impostos	382.027	544	382.571
Imposto de renda e contribuição social	(210.774)	(544)	(211.318)
Lucro líquido do exercício	171.253	-	171.253
Lucro atribuído aos:			
Acionistas Embraer	156.296	-	156.296
Acionistas não controladores	14.957	-	14.957

	Em 31 de dezembro de 2012		
	Resultado publicado	Ajuste IFRS 11	Resultado Reapresentado
Receitas líquidas	12.201.715	(21.252)	12.180.463
Lucro Bruto	2.953.146	(8.892)	2.944.254
Receitas (despesas) operacionais	(1.735.294)	5.761	(1.729.533)
Equivalência patrimonial	(421)	2.796	2.375
Resultado operacional	1.217.431	(335)	1.217.096
Resultado financeiro	5.426	(205)	5.221
Lucro antes dos impostos	1.222.857	(540)	1.222.317
Imposto de renda e contribuição social	(523.849)	540	(523.309)
Lucro líquido do exercício	699.008	-	699.008
Lucro atribuído aos:			
Acionistas Embraer	697.792	-	697.792
Acionistas não controladores	1.216	-	1.216

Fluxo de caixa:

	Em 31 de dezembro de 2011			
	Fluxo de Caixa publicado	Ajuste IFRS 11	Reclassificações (i)	Fluxo de Caixa Reapresentado
Lucro líquido do exercício	171.254	-	-	171.254
Itens que não afetam o caixa	581.772	-	(50.216)	531.556
Variação nos ativos e passivos	106.119	-	50.216	156.335
Caixa gerado nas atividades operacionais	859.145	-	-	859.145
Caixa usado nas atividades de investimento	(1.001.983)	-	-	(1.001.983)
Caixa gerado nas atividades financeiras	68.009	-	-	68.009
Aumento (redução) líquido do caixa e equivalentes de caixa	(74.829)	-	-	(74.829)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.321.199	-	-	2.321.199
Efeitos das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa	286.301	(4.406)	-	281.895
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.532.671	(4.406)	-	2.528.265

Embraer S.A.
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma



	Em 31 de dezembro de 2012		
	Fluxo de Caixa publicado	Ajuste IFRS 11	Reclassificações (i)
Lucro líquido do exercício	699.008	-	-
Itens que não afetam o caixa	842.361	1.727	(62.129)
Varição nos ativos e passivos	(86.514)	(9.661)	62.129
Caixa (usado) gerado nas atividades operacionais	1.454.855	(7.934)	-
Caixa usado nas atividades de investimento	(1.189.879)	3.049	(31.158)
Caixa gerado nas atividades financeiras	747.525		31.158
Aumento (redução) líquido do caixa e equivalentes de caixa	1.012.501	(4.885)	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.532.671	(4.406)	-
Efeitos das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa	135.561	768	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.680.733	(8.523)	-

- (i) Reclassificações efetuadas para fins comparativos, onde R\$ 62.129 em 2012 e R\$ 50.216 em 2011 referem-se a contribuição de parceiros anteriormente apresentada como uma variação no passivo agora deduzida da amortização do intangível, e R\$ 31.158 em 2012 referente a alteração na participação em subsidiárias e coligadas anteriormente apresentada em Atividades de financiamento agora apresentada em Atividades de investimento.

Demonstração do valor adicionado:

	Em 31 de dezembro de 2011		
	DVA Publicado	Ajuste IFRS 11	DVA Ajustado
Receitas	10.425.861	(22.723)	10.403.138
Insumos adquiridos de terceiros	(7.710.380)	18.760	(7.691.620)
Depreciação e amortização	(401.195)	-	(401.195)
Valor adicionado recebido em transferência	267.397	1.151	268.548
Valor adicionado a distribuir	2.581.683	(2.812)	2.578.871
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal	1.358.275	(298)	1.357.977
Impostos, taxas e contribuições	475.070	(73.533)	401.537
Débitos tributários IR/CSLL	139.931	71.387	211.318
Juros e aluguéis	437.153	(368)	436.785
Juros sobre capital próprio e dividendos	226.171	-	226.171
Lucros retidos do exercício	(69.874)	-	(69.874)
Participação dos não controladores	14.957	-	14.957
Valor adicionado distribuído	2.581.683	(2.812)	2.578.871

	Em 31 de dezembro de 2012		
	DVA Publicado	Ajuste IFRS 11	DVA Ajustado
Receitas	13.118.427	(23.875)	13.094.552
Insumos adquiridos de terceiros	(8.788.410)	13.826	(8.774.584)
Depreciação e amortização	(548.647)	2.993	(545.654)
Valor adicionado recebido em transferência	274.132	2.674	276.806
Valor adicionado a distribuir	4.055.502	(4.382)	4.051.120
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal	2.090.347	(863)	2.089.484
Impostos, taxas e contribuições	457.459	(2.907)	454.552
Débitos tributários IR/CSLL	523.849	(540)	523.309
Juros e aluguéis	284.839	(72)	284.767
Juros sobre capital próprio e dividendos	182.450	-	182.450
Lucros retidos do exercício	515.342	-	515.342
Participação dos não controladores	1.216	-	1.216
Valor adicionado distribuído	4.055.502	(4.382)	4.051.120

d) IFRS 12/CPC 45 – Divulgações de Participações em Outras Entidades

Aplicável a partir de 1º janeiro de 2013, IFRS 12/CPC 45 exigem que uma entidade divulgue informação que permita aos usuários das demonstrações financeiras (a) entender: (i) a composição do grupo, e (ii) o interesse que os não controladores têm em atividades do grupo e fluxos de caixa, (b) avaliar: (i) a natureza e os efeitos de restrições significativas na sua capacidade para acessar e usar os ativos do grupo, e quitar dívidas do grupo, (ii) a natureza dos riscos associados as suas participações em entidades estruturadas consolidadas e mudanças nesses riscos, (iii) as consequências das mudanças na participação societária em controlada que não resultam em perda de controle, e (iv) as consequências de perder o controle de uma subsidiária durante o período do relatório e (c) julgamentos e premissas significativos utilizados na análise de controle.

As divulgações exigidas pelo IFRS 12 estão apresentadas na nota 14.5.

2.2.2. Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas das seguintes entidades:

- A Controladora e todas as subsidiárias nas quais possui controle direto ou indireto;
- EPEs nas quais a Controladora não possui participação societária direta ou indireta, no entanto, detém o controle de suas operações ou participa de forma majoritária nos seus riscos e benefícios;
- Fundos de investimentos exclusivos (FIE).

Todas as contas entre entidades da Companhia e transações oriundas das entidades consolidadas foram eliminadas, exceto para as transações com *joint ventures* cuja eliminação é proporcional à participação em seu capital social.

a) Controladas

Controladas são todas as entidades (inclusive EPEs) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e normalmente evidenciadas por uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia.

A Companhia trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas de alienações para participações não controladoras também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na rubrica ajustes de avaliação patrimonial.

b) Aquisição de novos negócios

Na aquisição de novas controladas pela Companhia, é utilizado o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado segundo o valor justo dos ativos adquiridos, dos instrumentos de capital emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data em que o controle é transferido para a Companhia. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são reconhecidos como despesa no resultado do exercício em que os custos são incorridos e os serviços recebidos. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação de não controladores. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data da aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração de resultado.

As práticas contábeis das controladas estão consistentes com as práticas adotadas pela Companhia.

c) Consórcios

A figura de um Consórcio possui regulamentação específica para o desenvolvimento de suas atividades, bem como para o registro das mesmas em sua escrituração contábil. Não há um veículo específico estabelecido desta operação, que baseada nas suas características é considerada como uma operação comum. Apesar de possuir controles contábeis obrigatórios, sua escrituração é registrada nos livros contábeis de suas participantes pela proporção auferida a cada uma, desta forma, estão inseridas nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia por intermédio de suas participantes.

2.2.3. Moeda Funcional e apresentação das Demonstrações Financeiras

Apresentamos a seguir os conceitos e práticas relacionados à moeda funcional utilizada em função do seu impacto nas demonstrações financeiras.

a) Moeda funcional da Controladora

A Administração, após análise das operações e negócios da Embraer, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o Dólar ("US\$" ou "Dólar") é a sua moeda funcional. Esta conclusão baseia-se na análise dos seguintes indicadores:

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços;
- Moeda do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam na determinação do preço de venda de seus produtos e serviços;
- Moeda que mais influencia mão de obra, material e outros custos para fornecimento de produtos ou serviços;
- Moeda na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras; e
- Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais.

b) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras

Em atendimento à legislação brasileira, estas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, convertendo-se as demonstrações financeiras preparadas na moeda funcional da Companhia para

reais, utilizando os seguintes critérios:

- Ativos e passivos pela taxa de câmbio de fechamento do período;
- Contas do resultado, do resultado abrangente, demonstração dos fluxos de caixa e do valor adicionado pela taxa média mensal; e
- Patrimônio líquido ao valor histórico de formação.

As variações cambiais resultantes da conversão acima referidas são reconhecidas na rubrica específica do patrimônio líquido denominada "Ajustes acumulados de conversão".

c) Conversão das demonstrações financeiras das Controladas

Para as subsidiárias cuja moeda funcional é diferente do Dólar, as contas de ativos e passivos são convertidas para a moeda funcional da Companhia, utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço, e os itens de receitas e despesas são convertidos usando a taxa média mensal. Os ajustes de conversão resultantes são reconhecidos na rubrica específica do patrimônio líquido denominada "Ajustes acumulados de conversão".

Demonstramos a seguir os balanços patrimoniais consolidados, demonstrações consolidadas dos resultados e dos fluxos de caixa na moeda funcional (Dólar) e convertidos para moeda de apresentação (Real).

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

ATIVO	31.12.2013		31.12.2012 (Reapresentado)		01.01.2012 (Reapresentado)	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	1.683.737	3.944.323	1.797.020	3.672.210	1.347.833	2.528.265
Investimentos financeiros	939.903	2.201.816	578.249	1.181.651	753.579	1.413.565
Contas a receber de clientes, líquidas	572.155	1.340.329	525.586	1.074.034	503.377	944.235
Instrumentos financeiros derivativos	14.642	34.300	11.226	22.940	8.245	15.465
Financiamentos a clientes	9.554	22.382	22.695	46.377	12.046	22.597
Contas a receber vinculadas	10.540	24.691	12.959	26.481	14.893	27.936
Estoques	2.287.325	5.358.286	2.156.943	4.407.714	2.283.384	4.283.172
Outros ativos	250.049	585.766	254.091	519.237	240.588	451.295
	5.767.905	13.511.893	5.358.769	10.950.644	5.163.945	9.686.530
NÃO CIRCULANTE						
Investimentos financeiros	45.356	106.250	51.269	104.769	54.713	102.630
Contas a receber de clientes, líquidas	6.467	15.149	9.945	20.322	228	428
Instrumentos financeiros derivativos	15.843	37.115	24.845	50.771	22.694	42.570
Financiamentos a clientes	64.135	150.241	86.932	177.645	90.243	169.278
Contas a receber vinculadas	415.399	973.113	412.991	843.946	472.733	886.753
Depósitos em garantia	574.734	1.346.372	581.536	1.188.369	471.347	884.152
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.486	19.880	12.860	26.280	65.742	123.319
Estoques	-	-	-	-	4.179	7.838
Outros ativos	141.945	332.522	240.944	492.370	239.547	449.344
	1.272.365	2.980.642	1.421.322	2.904.472	1.421.426	2.666.312
Investimentos	5	12	3.563	7.280	4.795	8.995
Imobilizado	1.993.334	4.669.584	1.738.437	3.552.496	1.450.368	2.720.601
Intangível	1.109.101	2.598.179	958.782	1.959.271	808.279	1.516.170
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	4.374.805	10.248.417	4.122.104	8.423.519	3.684.868	6.912.078
TOTAL DO ATIVO	10.142.710	23.760.310	9.480.873	19.374.163	8.848.813	16.598.608

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

PASSIVO	31.12.2013		31.12.2012 (Reapresentado)		01.01.2012 (Reapresentado)	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
CIRCULANTE						
Fornecedores	1.013.595	2.374.449	758.685	1.550.374	829.230	1.555.469
Empréstimos e financiamentos	79.344	185.871	336.254	687.136	251.751	472.235
Dívidas com e sem direito de regresso	12.103	28.353	11.932	24.382	312.825	586.797
Contas a pagar	304.816	714.061	277.204	566.468	260.755	489.126
Contribuições de parceiros	33.584	78.675	885	1.808	885	1.659
Adiantamentos de clientes	875.914	2.051.913	899.172	1.837.459	853.961	1.601.860
Instrumentos financeiros derivativos	13.716	32.131	901	1.842	980	1.838
Impostos e encargos sociais a recolher	133.130	311.869	65.099	133.030	88.991	166.930
Imposto de renda e contribuição social	18.788	44.014	63.554	129.872	11.201	21.010
Garantia financeira e de valor residual	90.042	210.933	114.063	233.088	-	-
Dividendos	45.679	107.007	30.419	62.162	115	216
Receitas diferidas	173.639	406.766	133.654	273.122	131.059	245.841
Provisões	98.452	230.634	96.743	197.688	96.607	181.216
	2.892.802	6.776.676	2.788.565	5.698.431	2.838.360	5.324.197
NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos e financiamentos	2.115.035	4.954.682	1.730.182	3.535.626	1.406.291	2.637.921
Dívidas com e sem direito de regresso	388.106	909.177	388.306	793.504	149.782	280.960
Contas a pagar	88.324	206.907	11.075	22.631	14.023	26.304
Contribuições de parceiros	-	-	-	-	983	1.845
Adiantamentos de clientes	131.060	307.022	100.401	205.170	213.983	401.389
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	208	389
Impostos e encargos sociais a recolher	215.563	504.979	350.018	715.262	386.817	725.591
Imposto de renda e contribuição social diferidos	209.169	490.000	26.533	54.219	22.787	42.745
Garantia financeira e de valor residual	203.476	476.662	470.343	961.147	494.868	928.273
Receitas diferidas	101.078	236.785	108.154	221.011	83.957	157.487
Provisões	165.805	388.411	156.926	320.680	118.922	223.074
	3.617.616	8.474.625	3.341.938	6.829.250	2.892.621	5.425.978
TOTAL DO PASSIVO	6.510.418	15.251.301	6.130.503	12.527.681	5.730.981	10.750.175
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital social	1.438.007	4.789.617	1.438.007	4.789.617	1.438.007	4.789.617
Ações em tesouraria	(103.836)	(181.034)	(154.258)	(268.882)	(183.725)	(320.220)
Reservas de lucros	2.205.168	3.331.416	1.980.553	2.794.720	1.737.405	2.302.401
Remuneração baseada em ações	27.811	52.155	21.019	37.433	13.051	21.831
Ajuste de avaliação patrimonial	(33.788)	285.101	(26.847)	(694.196)	2.587	(1.152.298)
	3.533.362	8.277.255	3.258.474	6.658.692	3.007.325	5.641.331
Participação de acionistas não controladores	98.930	231.754	91.896	187.790	110.507	207.102
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.632.292	8.509.009	3.350.370	6.846.482	3.117.832	5.848.433
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.142.710	23.760.310	9.480.873	19.374.163	8.848.813	16.598.608

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

	31.12.2013		31.12.2012 (Reapresentado)		31.12.2011 (Reapresentado)	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
RECEITAS LÍQUIDAS	6.234.954	13.635.846	6.166.953	12.180.463	5.790.872	9.837.903
Custo dos produtos e serviços vendidos	(4.818.946)	(10.540.019)	(4.676.589)	(9.236.209)	(4.488.051)	(7.625.899)
LUCRO BRUTO	1.416.008	3.095.827	1.490.364	2.944.254	1.302.821	2.212.004
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS						
Administrativas	(210.534)	(453.664)	(279.196)	(545.350)	(261.260)	(437.955)
Comerciais	(454.405)	(978.829)	(480.408)	(943.684)	(418.553)	(701.589)
Pesquisas	(74.711)	(158.058)	(77.334)	(152.310)	(85.252)	(143.557)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	36.900	100.609	(42.768)	(88.189)	(219.730)	(407.522)
Equivalência patrimonial	-	-	1.233	2.375	295	502
RESULTADO OPERACIONAL	713.258	1.605.885	611.891	1.217.096	318.321	521.883
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(96.408)	(221.485)	(6.823)	(11.500)	(90.473)	(172.122)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(14.477)	(32.109)	8.756	16.721	20.024	32.811
LUCRO ANTES DO IMPOSTO	602.373	1.352.291	613.824	1.222.317	247.872	382.572
Imposto de renda e contribuição social	(256.407)	(565.881)	(265.235)	(523.309)	(127.448)	(211.318)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	345.966	786.410	348.589	699.008	120.424	171.254
Lucro atribuído aos:						
Acionistas da Embraer	341.952	777.689	347.824	697.792	111.608	156.297
Acionistas não controladores	4.014	8.721	765	1.216	8.816	14.957

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO FLUXO DE CAIXA

	31.12.2013		31.12.2012 (Reapresentado)		31.12.2011 (Reapresentado)	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
Atividades operacionais:						
Lucro líquido do exercício	345.966	786.410	348.589	699.008	120.424	171.254
Itens que não afetam o caixa:						
Depreciações	145.793	317.276	139.930	275.239	109.300	181.875
Amortizações	144.894	316.032	138.905	270.415	129.500	219.320
Contribuição de parceiros	(26.027)	(56.482)	(31.791)	(62.129)	(29.800)	(50.216)
Provisão (reversão) para obsolescência dos estoques	13.414	28.582	10.226	22.689	(12.800)	(23.733)
Provisão ajuste valor de mercado, inventário e imobilizado	28.644	54.646	39.240	68.850	5.300	9.613
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.780)	(10.856)	11.426	22.989	4.400	7.688
Imposto de renda e contribuição social diferidos	192.641	426.047	75.285	138.525	85.500	140.872
Juros a pagar de impostos e empréstimos	(2.397)	(7.526)	(5.489)	(11.051)	1.700	3.587
Equivalência patrimonial	3.557	7.135	(1.286)	(2.375)	300	624
Remuneração em ações	6.791	14.722	7.968	15.602	9.700	16.022
Variação monetária e cambial	1.722	1.022	4.500	9.612	(13.100)	(21.614)
Garantia de valor residual	21.338	51.165	13.952	25.640	34.400	63.117
Outros	152	1.467	(21)	7.953	(10.724)	(15.599)
Variação nos ativos:						
Investimentos financeiros	(443.702)	(962.917)	160.030	332.568	(124.300)	(253.358)
Instrumentos financeiros derivativos	18.401	41.605	(5.419)	(16.061)	(9.700)	(22.433)
Contas a receber e contas a receber vinculadas	(39.984)	(52.745)	10.782	31.131	(126.300)	(193.207)
Financiamento a clientes	35.938	74.445	(7.338)	(12.898)	(31.800)	(53.513)
Estoques	(157.169)	(227.713)	70.113	250.933	(97.900)	(32.563)
Outros ativos	60.140	151.212	(161.993)	(313.604)	(100)	14.005
Variação nos passivos:						
Fornecedores	258.375	571.839	(72.243)	(173.661)	83.800	108.590
Dívida com e sem direito de regresso	(29)	540	(62.369)	(128.311)	(7.700)	(13.019)
Contas a pagar	125.708	278.453	140.526	290.245	(24.900)	(56.468)
Contribuição de parceiros	84.540	182.322	983	1.922	70.000	122.553
Adiantamentos de clientes	50.390	40.386	(48.160)	(114.335)	85.700	120.604
Impostos a recolher	(62.493)	(139.329)	23.505	52.885	(1.200)	(4.002)
Garantias financeiras	(312.226)	(678.386)	(8.612)	(9.676)	241.000	448.533
Provisões diversas	42.013	91.203	(124.985)	(264.687)	(4.300)	(17.381)
Receitas diferidas	32.909	54.048	26.794	39.503	(6.300)	(12.006)
Caixa gerado nas atividades operacionais	564.519	1.354.603	693.048	1.446.921	480.100	859.145
Atividades de investimento:						
Aquisições de Imobilizado	(437.573)	(959.437)	(328.006)	(655.389)	(334.300)	(557.968)
Baixa de imobilizado	188	413	1.257	2.607	300	952
Adições ao intangível	(316.532)	(698.416)	(252.434)	(490.317)	(217.400)	(365.020)
Adições (baixas) investimentos em subsidiárias e coligadas	-	-	2.500	5.112	(3.000)	(3.874)
Aquisição de Negócios	2.460	(2.294)	(6.200)	(12.595)	(51.400)	(81.939)
Alteração na participação em subsidiárias e coligadas	(17.306)	(39.798)	(17.406)	(31.158)	-	-
Títulos e valores mobiliários	4.824	12.274	(17.059)	(36.337)	3.800	5.866
Caixa restrito para construção de ativos	-	(223)	-	89	-	-
Caixa usado nas atividades de investimento	(763.939)	(1.687.481)	(617.348)	(1.217.988)	(602.000)	(1.001.983)
Atividades de financiamento:						
Novos financiamentos obtidos	890.805	1.860.801	1.692.600	3.279.751	2.362.500	3.918.846
Financiamentos pagos	(650.249)	(1.419.009)	(1.225.253)	(2.408.263)	(2.082.700)	(3.547.473)
Dívidas e Juros sobre capital próprio	(71.407)	(154.677)	(59.489)	(121.120)	(183.400)	(303.364)
Recebimento de opções de ações exercidas	23.321	48.956	14.481	28.315	-	-
Caixa gerado nas atividades de financiamento	192.470	336.071	422.339	778.683	96.400	68.009
Aumento (Redução) líquido do caixa e equivalentes de caixa	(6.950)	3.193	498.039	1.007.616	(25.500)	(74.829)
Efeito das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa	(106.333)	268.920	(48.852)	136.329	(19.777)	281.895
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.797.020	3.672.210	1.347.833	2.528.265	1.393.110	2.321.199
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.683.737	3.944.323	1.797.020	3.672.210	1.347.833	2.528.265

2.2.4. Transações em moedas estrangeiras

As transações efetuadas em outras moedas (diferentes da moeda funcional) são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação no caso da mensuração subsequente. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas (diferentes da moeda funcional), são reconhecidos na demonstração do resultado como Variações monetárias e cambiais, líquidas.

2.2.5. Instrumentos financeiros

a) Instrumentos financeiros ativos

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado, incluindo instrumentos mantidos para negociação, (ii) disponíveis para venda, (iii) mantidos até o vencimento e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no seu reconhecimento inicial.

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo.

Os ativos financeiros são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros, exceto os mensurados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos da transação são reconhecidos imediatamente no resultado do exercício.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos. Neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios do ativo.

b) Classificação e mensuração

b.1) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em Receitas (despesas) financeiras, líquidas no exercício em que ocorrem.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra e venda. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de comparações com operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções privilegiando informações de mercado e minimizando informações geradas pela Administração.

b.2) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são instrumentos não derivativos que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos no ativo não circulante, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como Receitas (despesas) financeiras, líquidas. A parcela correspondente à variação no valor justo é registrada no patrimônio líquido, em Outros resultados abrangentes, sendo registrada no resultado do exercício quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

b.3) Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos em valores mobiliários não derivativos que a Companhia tem habilidade e intenção em manter até a data de vencimento são classificados como investimentos mantidos até o vencimento e são registrados inicialmente pelo valor justo, incluindo o custo da transação e posteriormente pelo custo amortizado.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável. Quando aplicável, é reconhecida provisão para desvalorização desse ativo.

b.4) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados no ativo não circulante).

Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a controladas, contas a receber de clientes, financiamentos a clientes e demais contas a receber.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável. Quando aplicável, é reconhecida provisão para desvalorização desse ativo.

2.2.6. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem numerário em espécie, e numerários em trânsito (valores já pagos por nossos clientes ou devedores mas que na data de reporte se encontrava em processo de liberação pela instituição bancária interveniente), depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, usualmente com vencimento em até 90 dias a partir da data da contratação, com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Incluem-se nesta classificação operações compromissadas e Certificados de Depósitos Bancários (CDB) com registro de liquidez diária na CETIP (Balcão Organizado de Ativos e Derivativos).

Valores referentes à caixa e equivalentes de caixa, que, no entanto, não estejam disponíveis para uso pela Companhia, são apresentados dentro de outros ativos nas demonstrações financeiras.

2.2.7. Investimentos financeiros

Investimentos financeiros são ativos financeiros adquiridos pela Companhia, principalmente para a finalidade de venda no curto prazo. Usualmente, incluem-se nesta classificação valores mobiliários com vencimentos originais acima de 90 dias na data da aplicação.

2.2.8. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e incluem valores das receitas de contratos de construção reconhecidas de acordo com o percentual de conclusão do projeto mensurado com base nos custos incorridos ou avançamento físico, sendo apresentadas pelo valor líquido dos respectivos adiantamentos. São mensuradas subsequentemente pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para crédito de liquidação duvidosa.

Uma provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos por seus clientes, como em casos de dificuldades financeiras significativas do devedor, probabilidade de o devedor entrar com pedido de falência ou concordata e falta de pagamento ou inadimplência. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. O valor contábil do ativo é reduzido pelo uso de uma conta de provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado na rubrica de Despesas comerciais. Quando uma conta a receber de clientes é incobrável, esta é baixada contra a provisão para contas a receber. As recuperações

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

subsequentes de valores previamente baixados são creditadas no resultado do exercício em Despesas comerciais.

O cálculo do valor presente, quando aplicável, é efetuado na data da transação com base numa taxa de juros que reflita o prazo e as condições de mercado da época.

2.2.9. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

As perdas e os ganhos com as operações de derivativos são reconhecidos mensalmente no resultado, considerando-se o valor de realização desses instrumentos (valor de mercado). A provisão para as perdas e ganhos não realizados é reconhecida na rubrica Instrumentos financeiros derivativos, no balanço patrimonial, e a contrapartida no resultado na rubrica Receitas (despesas) financeiras, líquidas (Nota 35), com exceção das operações para proteção de exposições as variações do câmbio ou designadas como *hedge accounting*.

Os derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados pelo valor justo desde que contemplem as características de derivativos.

2.2.10. *Hedge accounting*

São operações com derivativos designados para proteção de riscos da Companhia com tratamento contábil diferenciado por meio das quais se busca eliminar os efeitos da volatilidade causada por estes riscos.

No momento da designação inicial do *hedge*, a Companhia formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens que são objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento. A Companhia faz uma avaliação contínua do contrato para avaliar se o instrumento é “altamente eficaz” na compensação de variações no valor justo dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o período para o qual o *hedge* é designado, verificando se os resultados reais de cada *hedge* estão dentro da faixa de 80 a 125 por cento de efetividade.

a) *Hedge accounting* de valor justo

As variações do valor justo dos instrumentos derivativos designados e qualificados como *hedge accounting* de valor justo são registradas no resultado do exercício em Receita (despesa) financeira, líquidas, bem como as variações no valor justo do ativo ou passivo protegido (objeto do *hedge*) atribuível ao risco protegido. A Companhia só aplica a contabilização de *hedge accounting* de valor justo para se proteger contra o risco de juros fixos de empréstimo.

Caso o *hedge* deixe de atender ao critério de *hedge accounting*, o valor justo do instrumento continua a ser reconhecido no resultado e o valor justo do objeto de *hedge* é tratado como se não estivesse protegido sendo amortizado no resultado do exercício até seu vencimento.

b) *Hedge accounting* de fluxo de caixa

A Companhia aplica a contabilização de *hedge accounting* de fluxo de caixa para se proteger da variabilidade do fluxo de caixa atribuível a um risco de variação cambial associado a uma transação altamente provável que afetará o resultado.

A parcela efetiva das variações do valor justo dos instrumentos derivativos designados e qualificados como *hedge accounting* de fluxo de caixa é registrada no patrimônio líquido, em Outros resultados abrangentes. O ganho ou perda relacionado à parcela ineficaz é reconhecido no resultado do exercício, em Receita (despesa) financeira, líquidas.

Os valores acumulados no patrimônio líquido são transferidos para o resultado do exercício nos períodos e linhas em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado do exercício. Entretanto, quando a operação prevista protegida por *hedge* resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro, os ganhos e as perdas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

previamente diferidos no patrimônio líquido são transferidos e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo.

Quando um instrumento de *hedge accounting* de fluxo de caixa é liquidado, ou quando não atende mais aos critérios de *hedge accounting*, todo ganho ou perda acumulado existente no patrimônio líquido é realizado contra o resultado à medida que a operação protegida também é realizada contra o resultado. Quando não se espera mais que a operação protegida pelo *hedge* ocorra, o ganho ou a perda existente no patrimônio líquido é imediatamente transferido para o resultado do exercício, em Receita (despesa) financeira, líquidas.

2.2.11. Financiamento a clientes

Consiste na participação em financiamentos concedidos nas vendas de algumas aeronaves e são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que os ativos estão registrados por valor acima de seu valor recuperável. Quando aplicável, é reconhecida provisão para desvalorização desses ativos.

2.2.12. Contas a receber vinculadas e dívidas com e sem direito de regresso

Algumas das transações de venda da Companhia são compostas por financiamentos estruturados, por meio dos quais uma EPE compra a aeronave, paga à Companhia o preço de compra, quando da sua entrega ou da conclusão do financiamento estruturado da venda, e transfere a aeronave objeto da compra ao cliente final. Uma instituição financeira financia a compra da aeronave por uma EPE. Nesses casos a Companhia oferece garantias financeiras a favor de uma instituição ou garantias de valor residual a favor do cliente e/ou operador e continua tendo obrigações a serem cumpridas até o final da operação. Em função destas características, a Companhia reconhece o fluxo ativo e o fluxo passivo destas operações, que vão sendo baixadas à medida que o financiamento é pago e a garantia financeira extinta.

Os ativos são classificados como Contas a receber vinculadas e as obrigações assumidas como Dívidas com e sem direito de regresso, sendo que o montante com direito de regresso refere-se ao passivo garantido pela Companhia e sem direito de regresso contempla a parte da operação que a Companhia não possui obrigações atreladas.

2.2.13. Estoques

Os estoques, incluindo as peças de reposição e aeronaves, estão avaliados e demonstrados ao custo de aquisição das compras ou produção. Em todos os casos, é apurado o valor realizável líquido, considerando o menor valor entre o custo e o mercado. Exceto pelas aeronaves usadas, as baixas dos estoques são mensuradas pelo método do custo médio ponderado.

Estoques de produtos em elaboração e acabados compreendem matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas. Quando aplicável, os estoques de produtos acabados são reduzidos ao valor líquido de realização após a dedução dos custos, dos impostos e das despesas estimadas de vendas.

Os estoques da Companhia, em quase sua totalidade são apresentados no circulante, exceto nas situações nas quais se espera que sejam consumidos na produção num período superior a doze meses.

Uma provisão para potenciais perdas é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como obsoletos ou estocados em quantidades superiores àquelas a serem utilizadas em projetos. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

2.2.14. Imposto de renda e contribuição social

As despesas fiscais do exercício compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido no resultado do exercício, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido em Outros resultados abrangentes, nesse caso, o imposto também é reconhecido em Outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

São calculados observando-se suas alíquotas nominais de cada país, que conjuntamente, no caso das operações brasileiras, totalizam 34% - sendo imposto de renda (25%) e contribuição social sobre o lucro líquido (9%).

O imposto de renda diferido é reconhecido sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável seja suficiente para absorver esses créditos tributários. Essa avaliação é efetuada com base em estimativas de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os prejuízos fiscais acumulados das operações brasileiras não possuem prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

Regime Tributário de Transição (RTT) – Medida Provisória nº 627

Em linha com Regime Tributário de Transição (RTT) de 2009, desde a aplicação das normas internacionais de contabilidade nas suas demonstrações financeiras a partir de 2008, a Companhia vem apurando seu imposto de renda e contribuição social sobre o lucro com base nas práticas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2007.

Em 11 de novembro de 2013, a Receita Federal emitiu a Medida Provisória nº 627 alterando a legislação tributária federal relativa ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ, à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, à Contribuição para o PIS/PASEP e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS e revogando o Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Esta Medida Provisória dispõe sobre a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil e entre outros, reconhece os efeitos da aplicação das normas internacionais dando o respectivo tratamento na apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

Com validade a partir de janeiro de 2015, a Medida Provisória permite sua aplicação antecipada a partir de janeiro de 2014. A Administração está avaliando a adoção antecipada da Medida Provisória e não espera efeitos significativos em suas demonstrações financeiras.

2.2.15. Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são avaliados na Controladora pelo método da equivalência patrimonial. A participação da Companhia nos resultados das sociedades controladas e coligadas é reconhecida no resultado do exercício como Receitas (despesas) operacionais, líquidas. No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente a da Companhia, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas em Ajustes acumulados de conversão, no patrimônio líquido, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas são integralmente eliminados, tanto nas operações de venda da controlada para a Controladora quanto entre as controladas. Perdas não realizadas não são eliminadas, uma vez que se constituem em evidência de necessidade de reconhecimento de provisão para *impairment* desses ativos.

Os lucros não realizados nas vendas da Controladora para suas controladas são eliminados no resultado da Controladora nas contas de vendas e custos entre partes relacionadas.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

Os investimentos em entidades coligadas sobre as quais a Companhia tem influência significativa são apresentados no Consolidado dentro de Investimentos em coligadas no Ativo não circulante (Nota 14) e

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

mensurados pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos em sociedades controladas em conjunto são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

2.2.16. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada e das perdas por *impairment*.

A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil estimada para o ativo (Nota 16). Somente as peças reparáveis do Programa de *pool* não utilizam o método linear. Esta estimativa leva em conta o tempo pelo qual o ativo trará retorno financeiro para a Companhia sendo revisada anualmente. Terrenos não são depreciados.

A Companhia atribui valor residual para determinados modelos de aeronaves e para peças de reposição de aeronaves constantes do Programa de *pool*. Para os demais ativos a Companhia não atribui valor residual, uma vez que devido à característica desses ativos e de sua utilização, é pouco comum a baixa de grandes quantidades de ativos vendidos e quando isso acontece os ativos são realizados por valores irrelevantes.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável a geração de benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Materiais alocados a projetos específicos são adicionados a imobilizações em andamento para, posteriormente, serem transferidos para as contas definitivas do imobilizado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em Outras receitas (despesas), líquidas na demonstração do resultado.

Segue abaixo resumo da descrição dos itens que compõem o ativo imobilizado:

- a) Terrenos** – compreendem áreas onde estão principalmente os edifícios industriais, de engenharia e administrativos.
- b) Edifícios e benfeitorias em terrenos** – edifícios compreendem principalmente fábricas, departamentos de engenharia e escritórios, já as benfeitorias compreendem estacionamentos, arruamentos, rede de água e esgoto.
- c) Instalações** – compreendem as instalações industriais auxiliares que direta ou indiretamente suportam as operações industriais da Companhia, assim como instalações das áreas de engenharia e administrativa.
- d) Máquinas e equipamentos** – compreendem máquinas e outros equipamentos utilizados direta ou indiretamente no processo de fabricação.
- e) Móveis e utensílios** – compreendem principalmente mobiliários e utensílios utilizados nas áreas produtivas, engenharia e administrativa.
- f) Veículos** – compreendem principalmente veículos industriais e automóveis.
- g) Aeronaves** – compreendem principalmente aeronaves que são arrendadas às companhias aéreas, além daquelas utilizadas pela Companhia para auxiliar nos ensaios de novos projetos.
- h) Computadores e periféricos** – compreendem equipamentos de informática utilizados principalmente no processo produtivo, engenharia e administrativo.
- i) Ferramental** – compreendem ferramentas utilizadas no processo produtivo da Companhia.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- j) Imobilizações em andamento** – compreendem principalmente obras para ampliação do parque fabril e centros de manutenção de aeronaves.
- k) Pool de peças reparáveis** – compreende peças reparáveis para uso dos clientes que contrataram o Programa de *pool* de peças reparáveis e atendimento de aeronaves que permanecem em garantia. Estas peças reparáveis são utilizadas para atendimento a clientes, onde eles podem trocar um componente danificado por outro em condições de funcionamento, conforme definido em contrato. Essas peças são depreciadas com base na estimativa de vida de sete a dez anos e um valor residual médio de 35%, que a Companhia acredita ser aproximadamente o tempo de utilização e valor de realização, respectivamente.

2.2.17. Intangíveis

a) Pesquisa e desenvolvimento

Os gastos com pesquisas são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos incorridos no desenvolvimento de projetos, compostos principalmente por gastos com desenvolvimento de produtos, incluindo desenhos, projetos de engenharia, construção de protótipos, são reconhecidos como ativos intangíveis quando for provável que os projetos irão gerar benefícios econômicos futuros, considerando sua viabilidade comercial e tecnológica, disponibilidade de recursos técnicos e financeiros e somente se o custo puder ser medido de modo confiável. Gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa no resultado do exercício, em Despesas com pesquisas, conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são amortizados a partir do momento em que os benefícios começam a ser gerados (unidades produzidas) com base na estimativa de venda das aeronaves definida na implementação de cada projeto, sendo os montantes amortizados apropriados ao custo de produção.

Revisões das estimativas de venda são efetuadas anualmente ou na ocorrência de evidências que as justifiquem. No caso de projetos paralisados ou daqueles cuja realização é considerada improvável, os gastos diferidos são baixados ou reduzidos ao valor líquido estimado de recuperação.

Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em exercício subsequente.

A Companhia possui acordos com determinados fornecedores-chave, aqui denominados parceiros, para assegurar suas participações em atividades de pesquisa e desenvolvimento e em troca a Companhia recebe contribuições em dinheiro. A Companhia registra essas contribuições quando recebidas como Passivo não circulante, as quais não serão exigidas caso os objetivos contratuais sejam alcançados. À medida que essas etapas e eventos sejam alcançados e, portanto, não mais passíveis de devolução, esses valores são abatidos dos gastos de desenvolvimento das aeronaves registrados no Intangível, e amortizados conforme a série de aeronaves.

b) Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

c) Ativos intangíveis adquiridos por meio de combinação de negócios

Os ativos intangíveis identificáveis adquiridos por meio de uma combinação de negócios são registrados pelo valor justo na data de aquisição. Destaca-se neste grupo:

- c.1) Ágio** - o ágio registrado como ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas não está sujeito à amortização, uma vez que é realizável por ocasião da baixa do investimento, sendo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

sua recuperação testada no mínimo anualmente. Se for identificado que o ágio registrado não será recuperado na sua totalidade, o valor referente a esta perda é registrado no resultado do exercício. As perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas.

- c.2)** Marcas - adquiridas em combinações de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Marcas têm vida útil definida e são amortizadas pelo método linear ao longo de sua vida útil estimada.
- c.3)** Desenvolvimento de produtos - em certas combinações de negócios podem ser identificados desenvolvimentos de produtos que representam valor para a Companhia. Esses ativos possuem vida útil definida e são amortizados conforme a vida útil estimada do produto.
- c.4)** Contrato de não concorrência - para ingressar em um novo negócio, normalmente a Companhia efetua contrato de não concorrência com os vendedores, por um período acordado contratualmente. Esses contratos são registrados pelo valor justo na data de aquisição como ativo intangível e amortizados pelo tempo previsto no contrato.
- c.5)** Pedidos firmes - na data da aquisição das participações societárias, os pedidos ou ordens de produção aguardando execução, são precificados e registrados pelo valor justo, e amortizados durante o período de entrega previsto nos contratos.

2.2.18. Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e os ativos intangíveis são revistos para se identificar evidências de perdas com valores não recuperáveis sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável no mínimo anualmente.

Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC) considerando a similaridade dos produtos e serviços produzidos e prestados pela Companhia e a forma como ela acompanha e gerencia os fluxos de caixa gerados. Estas UGC foram determinadas de forma corporativa, independentemente do local ou locais nos quais os ativos, bens e serviços são usados, produzidos ou prestados.

No caso de ativos intangíveis originados nos processos de desenvolvimento de produtos ou na aquisição de novos negócios, o teste de recuperação é feito independente de haver evidência de perda.

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor em uso. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do imposto de renda e da contribuição social, baseada em orçamentos financeiros aprovados pela Administração para o período correspondente ao ciclo de vida esperado de cada UGC. As projeções de fluxo de caixa consideram todas as características dos negócios da Companhia nos quais os investimentos em ativos imobilizados e ativos intangíveis são efetuados, tais como o nível de investimento e os retornos (de médio-longo prazo), além do eventual redirecionamento de ativos para novos negócios.

Principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso:

De maneira geral, todas as considerações apresentadas abaixo, assim como o fluxo de caixa futuro de cada UGC tem origem no Plano Estratégico da Companhia definido e aprovado no último trimestre de cada ano.

- a) Margem bruta** - a Administração projetou entradas e saídas de caixa com base no seu desempenho passado considerando suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. Essas projeções também consideram os ganhos de eficiência planejados para o ciclo do produto.
- b) Taxas de crescimento** - as taxas de crescimento foram refletidas no fluxo de receita orçado pela Companhia, consistentemente com as previsões incluídas nos relatórios do setor.
- c) Taxas de desconto** - é utilizada uma taxa de desconto que reflita a expectativa de retorno dos

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

investidores no momento em que o cálculo está sendo efetuado.

Na existência de um ajuste por conta da não recuperação dos ativos alocados a uma UGC, seu valor é proporcionalizado em função dos ativos líquidos do Grupo e reconhecido em todas as subsidiárias que atuam para aquela UGC dentro de Outras despesas operacionais.

2.2.19. Demais ativos circulantes e não circulantes

Demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

2.2.20. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos obtidos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação incorridos. Em seguida, os empréstimos obtidos são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido, pelo método da taxa de juros efetiva.

As taxas pagas no estabelecimento de linhas de crédito são reconhecidas como custo da transação do empréstimo uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, os custos da transação são capitalizados como um pagamento antecipado de serviços de disponibilização da linha de crédito e amortizados durante o período de disponibilidade do empréstimo ao qual se relaciona.

Os empréstimos são classificados como Passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.2.21. Arrendamentos

A determinação sobre se uma transação é, ou contém arrendamento mercantil, é baseada na essência da transação e exige avaliar (i) se o cumprimento do acordo depende do uso de um ou mais de um ativo específico e (ii) se o acordo transfere o direito de usar o ativo.

a) Arrendamento de aeronaves

As aeronaves disponíveis para arrendamento ou arrendadas por meio de arrendamentos operacionais são registradas nas demonstrações financeiras da Companhia como ativo imobilizado, sendo depreciadas ao longo da sua vida útil estimada. A receita de aluguel (líquida de qualquer incentivo dado aos arrendatários) é reconhecida pelo método linear pelo período do arrendamento. Aeronaves eventualmente arrendadas por meio de arrendamentos financeiros deixam de ser reconhecidas no ativo da Companhia após o início do arrendamento sendo a receita e o respectivo custo de venda reconhecido na data da transação do arrendamento.

b) Outros arrendamentos

Os arrendamentos mercantis nos quais a Companhia adquire substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas divulgadas na Nota 16.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade permanece com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

2.2.22. Custo de empréstimos

Custo de empréstimos atribuídos à aquisição, construção ou produção de um ativo que, necessariamente,

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos são capitalizados como parte do custo destes ativos. Os demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos são juros e outros custos em que a Companhia incorre em conexão com o empréstimo de recursos.

2.2.23. Adiantamento de clientes

Correspondem basicamente aos adiantamentos recebidos antes das entregas das aeronaves, denominados em grande parte na moeda funcional da Embraer.

2.2.24. Garantias financeiras e garantias de valor residual

Mediante análise do mercado e do cenário, a Companhia pode conceder, em alguns casos, garantias financeiras ou de valor residual como parte da estrutura de financiamento no momento da entrega de suas aeronaves. O valor residual garantido tem como base o valor futuro esperado dessas aeronaves ao final do financiamento. As garantias financeiras são concedidas ao agente financiador ao longo da vigência desses financiamentos e estão sujeitos a um limite máximo garantido na situação de não pagamento das parcelas do financiamento pelos clientes e/ou operadores.

As garantias financeiras são precificadas no momento da entrega das aeronaves e contabilizadas como uma redução da receita de venda contra uma receita a realizar. A receita é realizada linearmente como receita de vendas ao longo do prazo de financiamento das aeronaves de maneira que ao final do financiamento a receita a realizar seja totalmente reconhecida.

Para fazer face ao risco de perda com essas garantias a Companhia pode reconhecer uma provisão adicional à medida que ocorram eventos significativos como uma concordata de um cliente, com base nas estimativas de perda para fazer frente a essa exposição (Nota 25).

A Companhia mantém, em alguns casos, depósitos em garantia em favor de terceiros para os quais foram fornecidas garantias financeiras e de valor residual relacionadas às estruturas de financiamento de aeronaves (Nota 11).

2.2.25. Dividendos e juros sobre o capital próprio

Nos termos do Estatuto Social, os acionistas têm o direito a dividendos ou juros sobre capital próprio equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustados de acordo com as normas previstas no Estatuto. Neste cálculo os juros sobre capital próprio são considerados pelo seu valor líquido do imposto de renda retido na fonte.

A proposta de distribuição de dividendos para os acionistas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no Estatuto Social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório é reconhecido em conta específica como dividendos adicionais propostos dentro da reserva de lucros no patrimônio líquido, nos termos do artigo 196 da Lei 6.404/76 até que seja aprovado em Assembleia pelos acionistas, quando a reserva é revertida contra um passivo nas demonstrações financeiras.

Os juros sobre o capital próprio pagos ou provisionados são registrados como despesa financeira para fins fiscais. No entanto, para efeito destas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício, sendo reclassificados para o patrimônio líquido, pelo valor bruto, uma vez que os benefícios fiscais por eles gerados são mantidos no resultado do exercício.

2.2.26. Receitas diferidas

Referem-se às obrigações para fornecimento de peças de reposição, treinamento, representante técnico e outras obrigações constantes nos contratos de venda de aeronaves, diferidas no momento de sua entrega, cujas receitas serão apropriadas quando o serviço ou produto for entregue para o cliente.

Referem-se ainda a receitas diferidas de contratos de Defesa cuja etapa do contrato ainda não foi concluída. A receita será reconhecida quando a etapa for concluída e os respectivos custos registrados.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Também se encontram registrados nesta rubrica os saldos de receitas diferidas de algumas vendas de aeronaves, que, de acordo com obrigações contratuais, são contabilizadas como arrendamentos operacionais. Na Controladora referem-se ainda ao diferimento dos lucros não realizados nas vendas para suas controladas.

2.2.27. Provisões, ativos e passivos contingentes, obrigações legais e depósitos judiciais

Provisões – as provisões são reconhecidas levando-se em conta a opinião da Administração e dos seus assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os valores provisionados refletem a melhor estimativa que a Companhia possui para mensurar a saída de recursos que se espera que ocorra.

Ativos contingentes - não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Companhia julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

Passivos contingentes - são aqueles cujo desembolso de caixa é avaliado como possível, não sendo reconhecidos contabilmente, mas apenas divulgados nas demonstrações financeiras. Os classificados como remotos não são provisionados e nem divulgados, a não ser que a Companhia considere que sua divulgação seja relevante.

Obrigações legais - decorrem de obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade cujos montantes são reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

Depósitos judiciais - são atualizados monetariamente e apresentados na rubrica de outros ativos.

2.2.28. Benefícios a empregados

a) Contribuição definida

A Companhia patrocina um plano de pensão fechado de contribuição definida para seus empregados. A partir de 2010, para as empresas sediadas no Brasil, o plano passou a ser administrado pela EMBRAERPREV – Sociedade de Previdência Complementar.

b) Benefício médico pós-emprego

A Companhia e algumas de suas subsidiárias provem benefícios de assistência médica para os empregados aposentados.

Os custos previstos para o oferecimento de benefícios médicos pós-emprego e a cobertura dos dependentes são provisionados durante os anos de prestação de serviços dos empregados baseado em estudos atuariais para identificar a exposição futura cujas principais premissas são:

- (i) **Taxa de desconto** - utilizada para trazer os fluxos futuros do benefício a valor presente é definida com base em taxas de títulos públicos brasileiros;
- (ii) **Taxa de crescimento dos custos médicos** - representa o aumento no valor dos planos médicos e não é aplicada de forma linear, pois as empresas historicamente tendem a realizar ações voltadas para redução do custo, ou até mesmo alteração do provedor do plano de saúde;
- (iii) **Taxa de morbidade (*aging factor*)** - mede o aumento da utilização dos planos de saúde em função do envelhecimento da população;
- (iv) **Tábua de mortalidade** - utilizada a tabela RP-2000 Geracional disponibilizada pelo Society of Actuaries (SOA), demonstra a taxa de mortalidades por faixa etária e sexo;
- (v) **Probabilidade de aposentadoria** – estima a probabilidade de aposentadoria por faixa etária;

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(vi) **Taxa de desligamento** - utilizada a tabela T-3 Service disponibilizada pelo Society of Actuaries (SOA), demonstra a taxa de desligamento médio dos empregados por faixa etária;

A Companhia reconhece alterações na provisão desse plano contra outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, líquido de impostos, na medida em que haja alterações no plano e contra resultado quando se tratar de uma movimentação nos custos do plano de benefício vigente.

Esta provisão é revisada anualmente na data do balanço.

2.2.29. Garantias dos produtos

Gastos com garantia relacionados a aeronaves e peças de reposição são reconhecidos no momento em que são entregues com base nos valores estimados a incorrer. Essas estimativas são baseadas em fatores históricos que incluem, entre outros, reclamações com garantia e respectivos custos de reparos e substituições, garantia dada pelos fornecedores e período contratual de cobertura. O período de cobertura da garantia varia de 3 a 5 anos.

Eventualmente, a Companhia pode vir a ser obrigada a realizar modificações no produto devido à exigência das autoridades de certificação aeronáutica ou após a entrega, devido à introdução de melhorias ou ao desempenho das aeronaves. Os custos previstos para tais modificações são provisionados no momento em que os novos requisitos ou melhorias são exigidos e conhecidos.

Alguns contratos de venda podem conter cláusulas de garantia de um nível mínimo de desempenho da aeronave subsequente à entrega, baseado em metas operacionais predeterminadas. Se a aeronave sujeita a esse tipo de garantia não atingir índices de desempenho requeridos depois da entrega, a Companhia pode ser obrigada a reembolsar seus clientes pelo aumento dos custos e serviços operacionais incorridos com base em fórmulas definidas em contrato. As perdas relacionadas a garantias de desempenho são registradas no momento em que são conhecidas ou quando as circunstâncias indicam que a aeronave não atingirá os requerimentos mínimos de desempenho esperados, com base na estimativa da Administração da Companhia.

2.2.30. Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis e, quando aplicável, acrescidos dos respectivos encargos e variações cambiais incorridos.

2.2.31. Programa para outorga de opções de ações

A Companhia possui um programa para outorga de opções de ações, destinado a diretores e empregados com o objetivo de manter e atrair pessoal qualificado que contribua de maneira efetiva para o melhor desempenho da Companhia. Em retribuição aos serviços prestados por seus diretores e empregados, a Companhia efetua o pagamento por meio de instrumentos de capital próprio (opções de ações de sua emissão). O valor justo dos serviços dos empregados recebidos em troca da concessão das opções é reconhecido como despesa. O montante total a ser contabilizado na despesa, é determinado pelo valor justo das opções na data de sua outorga e reconhecido no resultado linearmente durante o período de aquisição, que é o período durante o qual todas as condições de aquisição sejam satisfeitas. Periodicamente, a Companhia revisa suas estimativas sobre o número de opções que se espera que sejam adquiridas reconhecendo seu eventual impacto de forma prospectiva.

2.2.32. Subvenções

A Companhia tem como política corporativa, reconhecer os benefícios recebidos a título de subvenções se contrapondo aos gastos nos quais os recursos foram aplicados.

As subvenções governamentais recebidas para investimentos em pesquisas são registradas na linha de receitas diferidas e reconhecidas no resultado à medida que os recursos são aplicados e as cláusulas contratuais são cumpridas como redução das despesas incorridas com tais pesquisas.

As subvenções para aquisição de ativos imobilizados são reconhecidas como redutora dos custos de aquisição, à medida que as cláusulas contratuais são cumpridas e levadas ao resultado pelo cálculo da

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

depreciação reduzindo a respectiva despesa.

Em atendimento à legislação brasileira, ao final de cada exercício, as subvenções levadas ao resultado são destinadas à “reserva de subvenções para investimentos” no patrimônio líquido evitando que sejam distribuídas aos acionistas.

2.2.33. Lucro por ação

Nas demonstrações financeiras, a Companhia divulga o lucro básico por ação e o lucro diluído por ação. O lucro básico por ação ordinária é calculado pela divisão do lucro líquido atribuído aos acionistas da Embraer, disponível aos acionistas pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em aberto durante o exercício.

O lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição atribuíveis a opções de compra de ações tivessem sido emitidas durante os exercícios apresentados.

2.2.34. Reconhecimento de receitas

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, no Consolidado, após a eliminação das vendas intercompanhias.

a) Receitas de vendas de aeronaves, peças de reposição e serviços

As receitas de vendas de aeronaves comerciais, executivas e agrícolas, de peças de reposição e de serviços, são geralmente reconhecidas no ato da entrega ou do embarque, quando os riscos e benefícios são transferidos para o cliente e quando todas as condições de reconhecimento são atingidas.

Existem algumas vendas de aeronaves que não atendem a todas as obrigações contratuais no momento da entrega da aeronave. Portanto, as respectivas receitas são classificadas na rubrica de receitas diferidas e são levadas ao resultado à medida que as obrigações sejam cumpridas.

b) Contratos com múltiplos elementos

As receitas oriundas de negociação de contratos de vendas de aeronaves, que envolvem o fornecimento de peças de reposição, treinamento e representante técnico e outras obrigações, são reconhecidas pelo seu valor justo quando o produto ou serviço é entregue ou prestado ao cliente.

c) Receitas do Programa de *Pool* de peças reparáveis

As receitas do Programa *Exchange Pool* são reconhecidas mensalmente durante o período do contrato e consiste parte em uma taxa fixa e outra parte em uma taxa variável diretamente relacionada com as horas efetivamente voadas pela aeronave coberta por este programa.

d) Receitas de contratos de construção

No segmento de Defesa & Segurança, algumas operações consistem em contratos de longo prazo, sendo as receitas reconhecidas pelo método do *Percentage of Completion* (POC) por meio do custo incorrido ou do avançamento físico, além do reconhecimento no ato da entrega ou embarque. Alguns contratos contêm cláusulas para reajuste de preço com base em índices preestabelecidos e estes são reconhecidos no período de competência. A adequação do reconhecimento de receitas, relativas aos contratos de vendas do segmento de Defesa & Segurança, é realizada com base nas melhores estimativas da Administração, quando se tornam evidentes.

e) Receitas de arrendamentos operacionais

A Companhia também reconhece a receita com aluguel de aeronaves (arrendamentos operacionais),

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

proporcionalmente ao período do arrendamento. Estas receitas são alocadas aos seus respectivos segmentos (aviação comercial, aviação executiva e defesa e segurança).

2.2.35. Custo dos produtos e serviços vendidos

O custo de vendas e serviços consiste no custo da aeronave, peças de reposição e serviços prestados, incluindo:

a) Material

Substancialmente todos os custos de material são cobertos por contratos com fornecedores. Os preços nesses contratos são geralmente reajustados com base em uma fórmula de escala que reflete, em parte, a inflação nos Estados Unidos da América.

b) Mão de obra

Compreendem salários e encargos sobre salários e são denominados principalmente em Real.

c) Depreciação

Os ativos imobilizados da Companhia são depreciados pelo método linear, ao longo de sua vida útil, que varia entre cinco a quarenta e oito anos.

A depreciação de uma aeronave sob arrendamento operacional é registrada como custo dos produtos vendidos, desde o início do termo do arrendamento, utilizando-se o método linear ao longo da vida útil estimada e considerando-se um valor residual no fim do termo do arrendamento.

d) Amortização

Os ativos intangíveis gerados internamente são amortizados de acordo com a série das aeronaves que se estima vender e os ativos intangíveis adquiridos de terceiros são amortizados de forma linear de acordo com a vida útil prevista para os ativos.

e) Garantia de produtos

A Companhia reconhece um passivo para as obrigações associadas a garantias dos produtos na data da entrega da aeronave, estimada com base na experiência histórica e registrada como custo dos produtos vendidos.

f) Contrato com múltiplos elementos

A Companhia efetua transações que representam contratos com múltiplos elementos, tais como treinamento, assistência técnica, peças de reposição e outras concessões. Esses custos são reconhecidos quando o produto ou serviço é entregue ou prestado ao cliente.

2.2.36. Receitas e despesas operacionais

As receitas e despesas operacionais são representadas pelas despesas comerciais, administrativas, gastos com pesquisas, outras receitas (despesas) operacionais e equivalência patrimonial em investimentos.

2.2.37. Participação nos lucros

A participação nos lucros pelos empregados é vinculada ao lucro líquido da Companhia e condicionada ao atingimento de metas. Mensalmente são provisionados os valores apurados pela aplicação da proporção dos salários a pagar, sendo alocados nas linhas do resultado em função da área que cada empregado trabalha. As políticas determinadas para participação nos lucros da Companhia estão descritas na Nota 34.

2.2.38. Receitas (despesas) financeiras e variações monetárias e cambiais

As receitas e despesas financeiras são representadas principalmente por rendimentos sobre aplicações financeiras, encargos financeiros sobre empréstimos, atualização dos impostos com exigibilidade suspensa e das provisões para contingências (Nota 26), bem como por variações cambiais (Nota 36) sobre ativos e passivos expressos em moedas diferentes da moeda funcional, registrados contabilmente de acordo com o regime de competência.

Também são registradas em receitas (despesas) financeiras a variação no valor justo das garantias de valor residual e o resultado com a provisão e realização de instrumentos financeiros derivativos.

Receitas e despesas financeiras excluem os custos de empréstimos atribuíveis às aquisições, construções ou produção dos bens que necessitam de um período substancial de tempo para estar pronto para uso ou venda, que são capitalizados como parte do custo do ativo.

2.2.39. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto.

2.2.40. Demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos valores adicionados (DVA) foram elaboradas utilizando a mesma base das demonstrações financeiras.

2.2.41. Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Diretor-Presidente.

3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

A preparação das demonstrações financeiras, em conformidade com os CPCs/IFRSs, exige que a Companhia utilize estimativa e adote premissas que afetam os valores ativos e passivos, de receitas e despesas e de suas divulgações. Portanto, para preparar as demonstrações financeiras incluídas neste relatório, são utilizadas variáveis e premissas derivadas de experiências passadas e diversos outros fatores considerados razoáveis e pertinentes. Embora essas estimativas e premissas sejam revistas durante o curso normal dos negócios, a apresentação da situação financeira e dos resultados das operações da Companhia requer, com frequência, a avaliação dos efeitos de questões inerentemente incertas. Os resultados reais podem ser diferentes daqueles estimados por variáveis, suposições ou condições diferentes. As políticas de contabilidade mais importantes, incluindo as variáveis e suposições usadas nas estimativas, e a sensibilidade dessas avaliações às diferentes variáveis e condições, são descritas a seguir:

3.1. Receita das vendas e outras receitas operacionais

A Companhia reconhece receitas de vendas pelos segmentos de jatos comerciais, jatos executivos, de Defesa & Segurança e outros bens e serviços, quando os benefícios e riscos são transferidos aos clientes, o que, no caso de aeronaves, ocorre quando a entrega é realizada e, no caso de serviços de aviação, quando o serviço é prestado ao cliente.

A Companhia reconhece, também, a receita de aluguel de aeronaves arrendadas, mediante contrato de arrendamento segundo seu prazo, sendo registrada a receita como vendas líquidas, no seu respectivo segmento operacional.

No segmento de Defesa & Segurança, uma parcela significativa das receitas é oriunda de contratos de desenvolvimento de longo prazo com o governo brasileiro e governos estrangeiros, pelos quais as receitas são reconhecidas de acordo com o POC, utilizando o custo incorrido e o avançamento físico como referência para mensuração da receita. Esses contratos contêm disposições sobre reajuste de preços com base em uma

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

combinação de índices relativos ao custo da matéria-prima e da mão de obra. Periodicamente, é reavaliada a margem prevista dos contratos de construção, ajustando o reconhecimento da receita com base nos custos projetados para a conclusão. O uso do método POC requer que a Companhia estime os custos totais para a conclusão dos contratos. Se os custos totais fossem 10% menores em relação às estimativas da Administração, a receita reconhecida no período de 2013 aumentaria R\$ 450.140, caso os custos fossem 10% maiores em relação às estimativas da Administração, a receita reconhecida sofreria queda de R\$ 486.451.

As receitas do Programa de “Pool” de peças reparáveis são contabilizadas mensalmente em relação ao prazo do contrato e consistem em uma parte referente a uma taxa fixa e outra referente a uma taxa variável diretamente relacionada às horas de voo da aeronave coberta pelo programa.

São efetuadas transações que representam contratos de múltiplos elementos, como treinamento, assistência técnica, peças de reposição e outras concessões, incluídas no preço de venda da aeronave. Contratos de múltiplos elementos são avaliados para determinar se podem ser separados em mais de uma unidade contábil, caso sejam atendidos todos estes critérios:

- item entregue tem valor para o cliente de maneira independente; e
- o preço justo do componente pode ser mensurado confiavelmente.

Se esses critérios não forem cumpridos, o contrato será considerado uma única unidade contábil que resulta em receita, sendo diferida até que esses critérios sejam cumpridos ou após a entrega do último elemento que não havia sido entregue. Se esses critérios forem cumpridos para cada elemento e houver evidência objetiva e confiável do valor justo de todas as unidades contábeis de um contrato, a consideração do contrato é alocada em unidades contábeis separadas conforme o valor justo relativo de cada unidade.

3.2. Garantias de produtos

De modo geral, as vendas de aeronaves são acompanhadas de uma garantia padrão para sistemas, acessórios, equipamentos, peças e *software* fabricados pela Companhia e/ou seus parceiros de risco e fornecedores. A Companhia reconhece a despesa de garantia como componente de custos de vendas e serviços, no momento da venda e com base nos montantes estimados dos custos da garantia que se espera incorrer. Essas estimativas são baseadas em diversos fatores, incluindo despesas históricas com garantias e experiência com custos, tipo e duração da cobertura da garantia, volume e variedade de aeronaves vendidas e em operação e da cobertura da garantia disponível dos fornecedores correspondentes. Os custos reais da garantia do produto podem ter padrões diferentes da experiência prévia, principalmente quando uma nova família de aeronaves inicia seus serviços de receita, fato que pode exigir o aumento da provisão de garantia do produto. O período de garantia varia de três anos para peças de reposição a cinco anos para componentes que sejam parte da aeronave no momento da venda.

3.3. Garantias financeiras

A Companhia pode vir a oferecer garantias financeiras relacionadas às aeronaves vendidas. A garantia é concedida pelo seu valor justo, no momento da entrega das aeronaves quando a mesma é suportada por um financiamento sendo o respectivo valor contabilizado como uma dedução de venda, sendo posteriormente reconhecida como receita de vendas durante o período da garantia concedida. Neste momento a Companhia avalia a situação de crédito do financiado e passa a divulgar sua exposição máxima na Nota 37 – Coobrigações, responsabilidades e compromissos. A Companhia monitora a situação de crédito do financiado e na ocorrência de qualquer evento oficial (*Chapter 11*) ou de uma negociação, a exposição é recalculada considerando a melhor estimativa no momento em que os pagamentos se tornam prováveis e puderem ser estimados confiavelmente passando a reconhecê-la como uma provisão, de acordo com o IAS37/CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Se um acordo para o pagamento desta provisão for negociado, os valores assumidos são reclassificados para um contas a pagar.

3.4. Garantias de valor residual

A Companhia pode vir a oferecer garantias de valor residual relacionadas às aeronaves vendidas, que poderão ser exercidas ao final do contrato de financiamento firmado entre um agente financeiro e o cliente/operador destas aeronaves. No momento em que são concedidas, as garantias são mensuradas a valor justo e revisadas trimestralmente para refletir eventuais perdas em função do valor justo destes compromissos. As

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

garantias de valor residual podem vir a ser exercidas caso o valor de mercado cotado seja inferior ao valor justo futuro garantido. O valor justo futuro é estimado utilizando avaliações das aeronaves emitidas por terceiros, incluindo informações obtidas da venda ou *leasing* de aeronaves similares no mercado secundário.

3.5. Participação na estrutura de vendas de aeronaves

Nos financiamentos estruturados, uma entidade compra aeronaves da Companhia, paga o preço total na entrega ou na conclusão da estrutura de financiamento e faz um contrato de *leasing* da aeronave em questão com o cliente final. Uma instituição financeira externa facilita o financiamento da compra de uma aeronave e uma parte do risco do crédito permanece com essa instituição.

Embora não tenha participação acionária, a Companhia controla as operações de algumas EPEs ou tem participação majoritária, absorvendo a maior parte das perdas esperadas destas entidades, se ocorrerem, ou recebendo a maior parte do retorno residual esperado, se ocorrer, ou ambos. Quando a Companhia deixa de ter o controle das operações, os ativos e passivos relativos à aeronave são desconsolidados do balanço.

A Companhia determina quem detém o controle das operações das EPEs ou participa de forma majoritária dos riscos e benefícios, principalmente com base na avaliação qualitativa. Isso inclui uma análise da estrutura de capital das EPEs, relações e termos contratuais, natureza das finalidades e operações das EPEs, natureza das participações nas EPEs emitidas e a participação da Companhia na entidade que cria ou absorve variabilidade. São avaliados os projetos das EPEs e os riscos associados aos quais a entidade e os detentores de participação variável estão expostos na avaliação da consolidação. Em casos limitados, quando pode não estar claro sob o ponto de vista qualitativo se a Companhia possui o controle, é utilizada análise quantitativa para calcular a probabilidade ponderada das perdas esperadas e a probabilidade ponderada dos retornos residuais esperados, por meio da modelagem de fluxo de caixa e da medição estatística de riscos.

3.6. Redução ao valor recuperável dos ativos (*impairment*)

Ativos não circulantes detidos para o uso estão sujeitos a uma avaliação de *impairment*, se os fatos e as circunstâncias indicarem que o valor contábil não é recuperável com base no maior entre os fluxos de caixa futuros descontados e o valor líquido de venda do ativo. As Unidades Geradoras de Caixa (UGC) da Companhia foram definidas, e são revisadas anualmente, de acordo com as famílias/plataformas das aeronaves e demais negócios desenvolvidos pela controladora e demais empresas do grupo. Da mesma forma, o teste de *impairment* é realizado em períodos anuais, ao final de cada exercício, exceto na existência de algum indicador de *impairment* que a Companhia venha a identificar através de questionário respondido pelos gestores das respectivas UGC's, o que obrigaria a Companhia a elaborar um teste de *impairment* intermediário. O teste de *impairment* considera premissas e estimativas elaboradas pela Administração em linha com o plano estratégico da Companhia, assim como uma taxa de desconto que reflita a expectativa dos acionistas.

Se a taxa de desconto aplicada nos fluxos de caixa futuros apresentasse variação de 10% em 31 de dezembro de 2013, seja positiva ou negativa, ainda assim a Companhia não apresentaria ajuste de *impairment*.

3.7. Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em um mercado ativo é determinado utilizando-se técnicas de valorização. A Companhia utiliza seu julgamento para a seleção de métodos, valendo-se de premissas baseadas em condições de mercado vigentes ao final de cada data de balanço.

3.8. Imposto de renda e contribuição social

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em diversos países em que opera, sendo necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países, onde a determinação da existência de imposto ao final de determinadas operações é incerta. Também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Os valores contábeis das demonstrações financeiras da Controladora são apurados na moeda funcional (dólar) enquanto que a base de cálculo do imposto de renda sobre ativos e passivos é determinada na moeda brasileira (real). Portanto, flutuações na taxa de câmbio podem afetar significativamente o valor da despesa de

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

imposto de renda reconhecida em cada período, principalmente decorrente do impacto sobre os ativos não monetários.

Se a taxa de câmbio apresentasse uma diferença de 10% em 31 de dezembro de 2013, o imposto de renda e contribuição social diferidos, relacionados a certos ativos não monetários, aumentaria o passivo de imposto de renda diferido em cerca de R\$ 270.087 caso o real depreciasse em relação ao dólar, o passivo de imposto de renda diferido diminuiria cerca de R\$ 270.087 caso o real apreciasse em relação ao dólar.

3.9. Benefícios a empregados

A Companhia e algumas de suas subsidiárias possuem um plano de benefício médico pós-emprego que provê assistência médica para os empregados aposentados. Para identificar a exposição futura deste benefício e consequentemente sua mensuração nas demonstrações financeiras, a Companhia e suas subsidiárias se utilizam de estudos atuariais elaborados por empresa especializada contratada para este fim. Estudos atuariais utilizam premissas que normalmente se baseiam em dados estatísticos, muitas vezes observados internamente ou fornecidos por institutos ou entidades dedicados a este tipo de atividade.

Considerando que estes estudos atuariais utilizam premissas como taxa de desconto, taxa de crescimento dos custos médicos, taxa de morbidade (*aging factor*), tábua de mortalidade, probabilidade de aposentadoria e taxa de desligamento, que em sua maioria são apuradas com base em dados estatísticos, a definição de alguma mudança razoavelmente possível é muito subjetiva. Neste sentido, um aumento de 0,5 % na taxa de desconto utilizada no cálculo atuarial do plano de benefício médico pós-emprego concedido pela Controladora diminuiria sua exposição em 31 de dezembro de 2013 em R\$ 16.847 e uma redução de 0,5% na mesma taxa aumentaria sua exposição em R\$ 19.651. Na taxa de crescimento dos custos médicos, um aumento de 1% no cálculo atuarial, a exposição da Companhia aumentaria em R\$ 43.601 e uma redução de 1% na mesma taxa diminuiria sua exposição em R\$ 75.855.

Não foi elaborada uma análise de sensibilidade para o plano de benefício médico pós-emprego concedido no exterior por não ser representativo.

4. PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS RECENTES

As normas e alterações das normas existentes mencionadas nesta seção foram publicadas, porém a aplicação não é obrigatória para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, então a Companhia não adotou antecipadamente as alterações nessa Demonstração Financeira.

Segue os pronunciamentos contábeis existentes que ainda não estão em vigor e que não foram adotados pela Companhia:

- IFRS 9 – Instrumentos financeiros: aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em Outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A adoção da primeira fase do IFRS 9 poderá causar efeito sobre a classificação e mensuração de ativos financeiros da Companhia, dependendo da composição da carteira na data de implementação. A Companhia quantificará o efeito em conjunto com as outras fases, quando for emitida a norma final, compreendendo todas as fases. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.
- IAS 32 – Instrumentos financeiros: Apresentação: estas revisões explicam o significado de “atualmente tem o direito legal de compensação”. As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações da Companhia, com vigência para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Alterações à IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas, SIC 12 – Consolidação – Entidades de Propósitos Específicos e à IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas: as alterações à IFRS 10 apresentam uma exceção à exigência de consolidar as controladas de uma entidade de investimento. Em termos de exceção, uma entidade de investimento deve mensurar sua participação nas controladas ao valor justo por meio do resultado. A exceção não se aplica às controladas de entidades de investimento que prestem serviços relacionados a atividades de investimento. Esta revisão não trará impacto na posição financeira, desempenho ou divulgações da Companhia e a vigência é para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Caixa e bancos	93.379	166.003	10.290	345.414	492.727	248.386
	93.379	166.003	10.290	345.414	492.727	248.386
Equivalentes de caixa						
Operações compromissadas (i)	199.586	137.882	128.434	199.586	137.882	128.434
Títulos privados (ii)	1.331.041	978.405	594.816	1.447.622	1.018.223	600.426
Depósitos a prazo fixo (iii)	1.644.763	1.238.594	854.100	1.809.124	1.724.217	1.412.416
Fundos de investimento (iv)	49.469	66.864	21.390	142.577	299.161	138.603
	3.224.859	2.421.745	1.598.740	3.598.909	3.179.483	2.279.879
	3.318.238	2.587.748	1.609.030	3.944.323	3.672.210	2.528.265

- (i) Operações realizadas de compra de ativos com o compromisso de recompra a uma taxa previamente estabelecida pelas partes, lastreados substancialmente em títulos públicos, geralmente com prazo de um dia;
- (ii) Operações realizadas em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e Operações Compromissadas de Título Privado, emitidos por instituições financeiras no Brasil, podendo ser resgatados em prazo inferior a 90 dias sem penalizar a remuneração;
- (iii) Depósitos a prazo fixo em dólares junto a instituições financeiras de primeira linha com vencimento em até 90 dias a partir da data da contratação; e
- (iv) Fundos de investimento (*Money Market Funds*) em dólares com liquidez diária e valor constante da cota em conformidade com as normas da *U.S. Securities and Exchange Commission* (SEC) cujo portfólio de aplicações é composto por títulos emitidos por instituições de primeira linha no exterior.

As taxas médias ponderadas de juros em 31 de dezembro de 2013, relacionadas aos equivalentes de caixa efetuadas em real e em dólar foram de 8,16% a.a. e 1,13% a.a. (8,55% a.a. e 1,22% a.a. em 31 de dezembro de 2012), respectivamente.

6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

6.1. Controladora

	Controladora		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado			
Investimentos			
Títulos públicos	324.484	605.751	854.559
Títulos privados	894.648	162.222	97.930
Depósito a prazo fixo	-	61.327	56.308
Fundo de investimentos	289.168	250.976	241.247
Outros	759	759	759
	1.509.059	1.081.035	1.250.803
Circulante	1.509.059	1.081.035	1.250.803

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6.2. Consolidado

	31.12.2013				31.12.2012 (Reapresentado)			
	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Mantido até o vencimento	Disponível para venda	Total	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Mantido até o vencimento	Disponível para venda	Total
Investimentos								
Títulos públicos	329.612	-	-	329.612	610.529	-	-	610.529
Títulos privados	894.648	-	58.798	953.446	162.222	-	45.497	207.719
Depósito a prazo fixo	623.650	-	-	623.650	61.327	-	-	61.327
Fundo de investimentos	289.157	-	-	289.157	293.631	-	-	293.631
Títulos públicos (i)	-	7.886	-	7.886	-	15.121	-	15.121
Outros	783	97.422	6.110	104.315	780	81.809	15.504	98.093
	<u>2.137.850</u>	<u>105.308</u>	<u>64.908</u>	<u>2.308.066</u>	<u>1.128.489</u>	<u>96.930</u>	<u>61.001</u>	<u>1.286.420</u>
Circulante	2.137.826	5.192	58.798	2.201.816	1.128.468	7.686	45.497	1.181.651
Não Circulante	24	100.116	6.110	106.250	21	89.244	15.504	104.769

	01.01.2012 (Reapresentado)			
	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Mantido até o vencimento	Disponível para venda	Total
Investimentos				
Títulos públicos	858.959	-	-	858.959
Títulos privados	97.930	-	-	97.930
Depósito a prazo fixo	56.308	-	-	56.308
Fundo de investimentos	389.326	-	-	389.326
Títulos públicos (i)	-	25.088	-	25.088
Outros	778	72.186	15.620	88.584
	<u>1.403.301</u>	<u>97.274</u>	<u>15.620</u>	<u>1.516.195</u>
Circulante	1.403.282	10.283	-	1.413.565
Não Circulante	19	86.991	15.620	102.630

- (i) Os títulos públicos classificados como mantidos até o vencimento são recebíveis representados por títulos do Governo Brasileiro – Notas do Tesouro Nacional (NTNs), que estão denominados em dólar e adquiridos pela Companhia de seus clientes, títulos estes relacionados à equalização da taxa de juros a ser paga pelo Programa de Financiamento às Exportações (Proex), entre o 11º e 15º ano após a venda das respectivas aeronaves, os quais foram reconhecidos a valor presente, uma vez que a Companhia tem a intenção e a capacidade de manter em carteira.

Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os investimentos financeiros no Brasil eram compostos por títulos privados e quotas de fundos exclusivos. As carteiras dos FIEs eram compostas, substancialmente, por títulos públicos federais de alta liquidez, registrados pelos seus valores de realização. Os investimentos são ajustados ao valor de mercado diariamente com as alterações em valor justo refletidas no resultado das operações uma vez que a Companhia considere estes investimentos como ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os investimentos financeiros no exterior eram compostos por títulos privados, depósito a prazo fixo e por FIEs que são compostos por títulos públicos internacionais e emissões de corporações de primeira linha com alta liquidez, registrados pelos seus valores de realização. Os investimentos são ajustados ao valor de mercado diariamente com as alterações em valor justo refletidas no resultado das operações uma vez que a Companhia considere estes investimentos como ativos mensurados ao valor justo por meio de resultado.

Os referidos fundos de investimento não têm obrigações financeiras significativas. As obrigações financeiras limitam-se às taxas de gestão de ativos e taxas de custódia, honorários de auditoria e despesas similares, as quais já estão provisionadas pelo valor de cada ativo que compõe a carteira. Nenhum ativo da Companhia foi usado como garantia para essas obrigações e os credores dos fundos não têm direito de regresso contra o crédito geral da Companhia.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES, LÍQUIDAS

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Clientes no exterior	237.636	353.994	250.153	1.024.206	829.731	611.392
Comando da Aeronáutica	5.510	23.377	71.243	378.957	304.915	374.924
Clientes no país	70.552	38.052	20.344	62.741	65.666	34.017
	313.698	415.423	341.740	1.465.904	1.200.312	1.020.333
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(16.100)	(20.555)	(11.515)	(110.426)	(105.956)	(75.670)
	297.598	394.868	330.225	1.355.478	1.094.356	944.663
Circulante	297.598	394.868	330.225	1.340.329	1.074.034	944.235
Não Circulante	-	-	-	15.149	20.322	428

Os saldos consolidados em 31 de dezembro de 2013 para as contas a receber e a receita reconhecida pelo método do POC totalizaram R\$ 489.340 e R\$ 1.424.396, respectivamente. Os custos relacionados aos contratos de construção que utilizam o método POC totalizaram R\$ 1.179.083.

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de contas a receber de R\$ 255.089 na Controladora e R\$ 1.169.202 no Consolidado (31 de dezembro de 2012 - R\$ 330.760 na Controladora e R\$ 924.009 no Consolidado e 1º de janeiro de 2011 – R\$ 278.132 na Controladora e R\$ 750.376 no Consolidado) estava totalmente adimplente.

Para os períodos apresentados, a Companhia possuía contas a receber vencidas, mas não provisionadas. Esses valores referem-se a uma série de clientes independentes que não tem histórico ou expectativa de inadimplência recente. Os valores e a análise de vencimentos dessas contas a receber estão apresentados abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Até 90 dias	27.977	49.661	29.164	131.850	117.230	84.437
De 91 a 180 dias	3.390	6.661	10.674	22.678	34.400	42.773
Mais de 180 dias	11.142	7.786	12.255	31.748	18.717	67.077
	42.509	64.108	52.093	186.276	170.347	194.287

As contas a receber de clientes da Companhia são mantidas nas seguintes moedas:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Dólar	246.418	343.310	245.363	913.941	1.026.417	755.538
Euro	221	3.013	-	338.092	3.127	90.353
Real	50.959	48.545	84.862	101.033	64.812	98.573
Outras moedas	-	-	-	2.412	-	199
	297.598	394.868	330.225	1.355.478	1.094.356	944.663

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Saldo inicial	20.555	11.515	10.598	105.956	75.670	61.421
Variação cambial	816	608	564	15.326	7.297	6.561
Adição	228	9.783	774	2.206	30.394	9.995
Reversão	(187)	(530)	(408)	(7.532)	(2.132)	(1.515)
Baixas	(5.312)	(821)	(13)	(5.530)	(5.273)	(792)
Saldo final	16.100	20.555	11.515	110.426	105.956	75.670

8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía instrumentos financeiros derivativos como *swap* de juros, *hedge accounting* de fluxo de caixa e opção.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os *swaps* são contratados com o objetivo principal de trocar o indexador de dívidas a taxas flutuantes para taxas de juros fixas, bem como para troca de dólares para o Real ou inversos conforme o caso. Os valores justos dos *swaps* são avaliados pelo fluxo futuro apurado pela aplicação das taxas contratuais até o vencimento, e descontado a valor presente na data das demonstrações financeiras pelas taxas de mercado vigentes.

As operações de *hedge* de fluxo de caixa têm como objetivo proteger os fluxos altamente prováveis de despesas de salários além das despesas relacionadas ao plano de saúde denominado em Reais contra o risco de variação cambial. Os fluxos de caixa objeto das transações são esperados para se realizarem mensalmente, entre janeiro e dezembro de 2014. Os instrumentos financeiros normalmente utilizados pela Companhia para este tipo de operação é a modalidade *zero-cost collar*, que consiste na compra de *PUT* e na venda de *CALL* contratados com a mesma contraparte e com prêmio líquido zero. O valor justo destes instrumentos é determinado pelo modelo de precificação de mercado observável (por meio de provedores de informações) e amplamente utilizado pelos participantes de mercado para mensuração de instrumentos similares. Quando a taxa de fechamento do dólar se encontrar entre os valores de exercício da *PUT* e da *CALL*, o valor justo reconhecido refletirá o valor extrínseco da opção, ou seja, o valor que está diretamente ligado ao tempo que falta para a maturidade, ou a expectativa. Os fluxos de caixa projetados afetarão resultado do exercício de acordo com sua competência.

Durante o exercício de 2013 não houve ganho ou perda apurados no vencimento dos instrumentos derivativos, uma vez que na referida data a taxa de câmbio se encontrava entre os valores de *PUT* e *CALL*, desta forma não foi registrado nenhum valor no resultado da Companhia, exceto pelo valor extrínseco das operações com vencimento para 2014.

As operações de opção cambial são contratadas com o objetivo de proteger os fluxos dos riscos de câmbio. O valor justo é determinado por modelo de precificação de mercado observável.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possuía nenhum contrato derivativo sujeito a chamadas de margem.

O quadro abaixo demonstra a composição dos Instrumentos financeiros derivativos para a Controladora e Consolidado:

Objeto amparado	Risco	Contrapartes	Vencimento	Valor					
				Controlado			Consolidado		
				31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
				(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Dívidas com e sem direito de regresso (i)	Taxa de juros	Natixis	2022	-	-	-	50.806	62.844	53.373
Financiamento de exportação (ii)	Taxa de juros	Bradesco	2013	-	1.856	2.021	-	1.856	2.021
		Goldman Sachs	2013	-	1.855	2.020	-	1.855	2.021
		ItauBBA	2016	(7.588)	-	-	(7.588)	-	-
		Votorantim	2016	(6.616)	-	-	(6.616)	-	-
		Citibank	2016	(4.050)	-	-	(4.050)	-	-
		Santander	2016	(5.420)	-	-	(5.420)	-	-
		HSBC	2016	(1.564)	-	-	(1.564)	-	-
		Societe Generale	2016	(1.912)	-	-	(1.912)	-	-
		Bradesco	2016	(1.948)	-	-	(1.948)	-	-
Exportação	Variação cambial	Barclays	2013	-	-	-	-	91	-
Opção de ações (iii)	Preço objeto	Republic Airways Holdings Inc	2015	-	-	-	20.539	6.997	-
Aquisição de imobilizado (iv)	Taxa de juros	Compass Bank	2024	-	-	-	(931)	(1.393)	(1.283)
Despesas em Reais (v)	Variação cambial	ItauBBA	2013	-	(217)	-	-	(217)	-
		Deutsche	2013	-	(82)	-	-	(82)	-
		Santander	2013	-	(32)	-	-	(32)	-
		Citibank	2013	-	(50)	-	-	(50)	-
		ItauBBA	2014	(808)	-	-	(808)	-	-
		Deutsche	2014	(975)	-	-	(975)	-	-
		Citibank	2014	(250)	-	-	(250)	-	-
		JP Morgan	2012	-	-	(324)	-	-	(324)
Outros ativos	Cupom USD Pré								
				(31.131)	3.330	3.717	39.283	71.869	55.808

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) Instrumentos financeiros derivativos na modalidade de *swap*, que converteu o montante de R\$ 326.567 equivalente a US\$ 139.404 mil das obrigações com e sem direito de regresso, de uma taxa de juros fixa de 6,20% a.a. para uma taxa de juros flutuante equivalente a LIBOR 6 meses + 1,21% a.a..
- (ii) Instrumentos financeiros derivativos na modalidade de *swap* que converteram uma dívida na modalidade de exportação no montante de R\$ 887.000, equivalente a US\$ 378.639 mil, de uma taxa de juros fixa de 5,50% a.a. para uma taxa média ponderada flutuante equivalente a 64,53% a.a. do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).
- (iii) Instrumentos financeiros derivativos na modalidade opção conversível em ação (derivativo embutido), recebido como parte de uma negociação referente a reestruturação de uma subsidiária da Republic Airways Holdings Inc..
- (iv) Instrumentos financeiros derivativos na modalidade de *swap*, relativos a uma operação no montante de R\$ 12.254, equivalente a US\$ 5.231 mil que converteram operações de financiamentos sujeitos a taxa de juros flutuantes de LIBOR 1 mês + 2,44% a.a. a juros fixos de 5,23% a.a..
- (v) Instrumentos financeiros derivativos na modalidade *zero-cost collar*, designados como *hedge accounting* de Fluxo de Caixa, no montante de R\$ 1.068.200, equivalente a US\$ 534.100 mil onde efetuou compra de *PUT* com preço de exercício de R\$ 2,00 e venda de *CALL* com preço médio de R\$ 3,50.

Em 31 de dezembro de 2013, os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos foram reconhecidos contabilmente no Balanço Patrimonial conforme quadro abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Ativo						
Circulante	-	3.711	4.041	34.300	22.940	15.465
Não Circulante	-	-	-	37.115	50.771	42.570
Passivo						
Circulante	(31.131)	(381)	(324)	(32.131)	(1.842)	(1.838)
Não Circulante	-	-	-	-	-	(389)
Derivativos líquidos instrumentos financeiros	(31.131)	3.330	3.717	39.284	71.869	55.808

9. FINANCIAMENTO A CLIENTES

Refere-se ao financiamento parcial de algumas vendas de aeronaves efetuadas pela Companhia, substancialmente denominadas em dólar com taxa de juros média de 5,20% a.a. na Controladora e 5,08% a.a. no Consolidado em 31 de dezembro de 2013, (31 de dezembro de 2012 de 5,20% a.a. na Controladora e 4,90% a.a. no Consolidado e 1º de janeiro de 2012 5,20% a.a. na Controladora e 5,16% a.a. no Consolidado), a operação tem como garantia as aeronaves objeto dos financiamentos, estando a valor presente, quando aplicável. Os vencimentos desses financiamentos são mensais, trimestrais e semestrais, classificados como a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Circulante	16.799	12.029	4.655	22.382	46.377	22.597
Não Circulante	100.270	129.655	131.480	150.241	177.645	169.278
Total	117.069	141.684	136.135	172.623	224.022	191.875

Em 31 de dezembro de 2013, 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012, a carteira de financiamentos a clientes estava adimplente.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2013, os vencimentos de longo prazo dos financiamentos a clientes são os seguintes:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2015	18.461	43.780
2016	7.154	19.803
2017	7.535	17.575
2018	7.936	12.069
Após 2018	59.184	57.014
	<u>100.270</u>	<u>150.241</u>

10. CONTAS A RECEBER VINCULADAS E DÍVIDAS COM E SEM DIREITO DE REGRESSO

10.1. Contas a receber vinculadas

	<u>Consolidado</u>		
	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>01.01.2012</u>
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Valor residual estimado de imobilizado de arrendamento	710.205	619.527	568.686
Pagamentos mínimos de arrendamentos a receber e outros	605.141	564.556	688.327
Receitas não realizadas	(317.542)	(313.656)	(342.324)
Valor líquido a receber	<u>997.804</u>	<u>870.427</u>	<u>914.689</u>
Circulante	24.691	26.481	27.936
Não Circulante	973.113	843.946	886.753

Em 31 de dezembro de 2013, o montante classificado como ativo não circulante possui os seguintes vencimentos:

	<u>Consolidado</u>
	<u>31.12.2013</u>
2015	18.986
2016	20.383
2017	43.981
2018	80.160
Após 2018	809.603
	<u>973.113</u>

10.2. Dívidas com e sem direito de regresso

	<u>Consolidado</u>		
	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>01.01.2012</u>
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Com direito de regresso	854.448	738.860	820.109
Sem direito de regresso	83.082	79.026	47.648
	<u>937.530</u>	<u>817.886</u>	<u>867.757</u>
Circulante	28.353	24.382	586.797
Não circulante	909.177	793.504	280.960

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2013, o montante classificado como passivo não circulante tem os seguintes vencimentos:

	Consolidado
2015	743.200
2016	20.383
2017	43.981
2018	33.078
Após 2018	68.535
	<u>909.177</u>

11. DEPÓSITOS EM GARANTIA

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Garantia de estrutura de vendas (i)	-	-	-	612.480	563.790	503.465
Garantia de financiamentos de vendas (ii)	730.041	620.321	376.293	730.237	620.321	376.293
Outras	3.294	4.082	4.115	3.655	4.258	4.394
	<u>733.335</u>	<u>624.403</u>	<u>380.408</u>	<u>1.346.372</u>	<u>1.188.369</u>	<u>884.152</u>

- (i) Valores em dólar depositados em uma conta de caução como garantia de financiamento de certas aeronaves vendidas, onde a Companhia atua como garantidor secundário. Caso o fiador da dívida (parte não relacionada) seja requerido a pagar ao credor do financiamento, o fiador terá direito ao saldo da conta de caução. O montante depositado será liberado por ocasião do vencimento dos contratos de financiamento (até 2021) caso não ocorra inadimplência do comprador das aeronaves. Os juros sobre a conta de caução são adicionados ao saldo do principal e reconhecidos pela Companhia como receita financeira.

Em 2004 buscando assegurar rentabilidade compatível com o prazo da caução, a Companhia aplicou US\$ 123.400 mil de principal por 14 anos em notas estruturadas. Esse aumento de rentabilidade foi obtido por meio de um *Credit default swap* - CDS, transação que prevê o direito de resgate antecipado da nota em caso de um evento de *default* da Companhia. Após um evento de *default*, a nota pode ser resgatada pelo titular pelo valor de mercado ou seu valor de face original, o que resultaria em uma perda para a Companhia de todos os juros acumulados na data em questão.

Eventos de *default* que podem antecipar o vencimento das notas são, entre outros: (a) insolvência ou concordata da Companhia; e (b) inadimplência ou reestruturação de dívidas da Companhia em contratos de financiamento.

No caso de inadimplência, as datas de vencimento dessas notas serão aceleradas e as notas seriam realizadas em valor de mercado, limitado a um mínimo de investimento inicial. Qualquer quantia pela qual o valor de mercado seja superior ao valor investido será pago à Companhia, na forma de títulos, ou empréstimos desse montante.

- (ii) Aplicações financeiras denominadas em dólar, vinculadas às estruturas de vendas, cuja desvinculação depende da conclusão dessas estruturas. Essas aplicações são remuneradas com base na variação da LIBOR anual.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12. ESTOQUES

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Matéria-prima	1.568.899	1.008.112	1.015.865	2.222.717	1.398.563	1.329.311
Produtos em elaboração	1.153.018	1.451.036	1.420.741	1.438.795	1.591.081	1.486.742
Peças de reposição	219.054	194.028	245.077	823.124	695.947	673.951
Mercadorias em trânsito	556.696	359.911	296.865	509.174	319.062	314.514
Produtos acabados (i)	331.312	490.239	483.136	462.288	528.539	483.136
Adiantamentos a fornecedores	158.201	38.184	19.943	165.319	93.891	105.149
Aeronaves usadas para venda (ii)	-	-	-	84.650	95.628	234.906
Materiais de consumo	65.246	56.659	43.764	73.914	59.025	45.538
Provisão de ajuste ao valor de mercado (iii)	-	-	-	(45.054)	(68.928)	(119.406)
Provisão para obsolescência (iv)	(173.984)	(123.386)	(95.535)	(376.641)	(305.094)	(262.831)
	3.878.442	3.474.783	3.429.856	5.358.286	4.407.714	4.291.010
Circulante	3.878.442	3.474.783	3.429.856	5.358.286	4.407.714	4.283.172
Não Circulante	-	-	-	-	-	7.838

(i) Aeronaves no estoque de produtos acabados em:

- 31 de dezembro de 2013: três Legacy 650, um Phenom 100, quatro Phenom 300, três Lineage e sete Ipanemas; e
- 31 de dezembro de 2012: dois EMBRAER 175, três Legacy 650, um Legacy 600, oito Phenom 100, seis Phenom 300, dois Lineage e três Ipanemas;

Do total das aeronaves em estoque em 31 de dezembro de 2013, foram entregues até 6 de fevereiro de 2014 quatro Ipanemas.

(ii) Encontrava-se no estoque como aeronaves usadas para venda:

- 31 de dezembro de 2013: um ERJ 145, um Legacy 600, um Legacy 650; e
- 31 de dezembro de 2012: um ERJ 145, um EMBRAER 190, um Legacy 600.

(iii) Refere-se à provisão constituída para ajuste ao valor de realização das aeronaves usadas conforme demonstra à seguir:

	Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Saldo inicial	68.928	119.406	138.588
Adição	18.333	2.388	11.087
Baixa	(48.239)	(56.132)	(40.719)
Reversão	(1.098)	-	(6.286)
Efeito da variação cambial	7.130	3.266	16.736
Saldo final	45.054	68.928	119.406
Circulante	45.054	68.928	119.406

(iv) Constituída provisão para itens não movimentados há mais de dois anos e sem previsão de uso definida, de acordo com o programa de produção, bem como para cobrir eventuais perdas com estoques de almoxarifado e produtos em elaboração excessivos ou obsoletos, exceto para o estoque de peças de reposição, cuja provisão é constituída por obsolescência técnica ou itens sem movimentação há mais de dois anos. Segue a movimentação da provisão para obsolescência:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Saldo inicial	123.386	95.535	116.183	305.094	262.831	254.722
Adição	61.458	33.657	9.088	77.355	76.227	27.293
Baixa	(31.226)	(13.638)	(43.243)	(46.272)	(52.033)	(45.636)
Reversão	-	-	-	(2.501)	(1.505)	(5.390)
Efeito da variação cambial	20.366	7.832	13.507	42.965	19.574	31.842
Saldo final	173.984	123.386	95.535	376.641	305.094	262.831
Circulante	173.984	123.386	95.535	376.641	305.094	262.831

13. OUTROS ATIVOS

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Crédito de impostos (i)	316.852	209.626	260.898	468.785	292.823	320.235
Depósito judicial (ii)	198.682	362.979	324.720	201.495	366.104	327.331
Despesas pagas antecipadamente	61.396	44.201	44.500	84.947	52.307	63.752
Crédito com fornecedores (iii)	54.312	63.759	72.529	54.623	64.771	73.243
Adiantamentos a empregados	12.129	26.593	25.292	14.356	28.722	26.602
Seguros a receber	13.092	6.011	5.197	14.187	6.731	5.260
Adiantamentos para serviços prestados	10.052	8.329	7.097	12.495	8.573	7.495
Adiantamento de comissão	9.152	-	11.607	9.152	-	11.607
Ativo de indenização (iv)	-	-	-	8.353	14.624	17.878
Empréstimo compulsório	-	-	-	2.510	1.875	1.510
Penhoras e caucões	1.049	1.038	492	2.344	2.081	1.451
Caixa restrito	-	-	-	918	-	3.314
Adiantamento para futuro aumento de capital	12.600	12.600	12.600	-	-	-
Direito creditório (v)	-	-	-	-	136.298	-
Outros	33.328	25.970	19.962	44.123	36.698	40.961
	722.644	761.106	784.894	918.288	1.011.607	900.639
Circulante	413.344	292.505	363.498	585.766	519.237	451.295
Não Circulante	309.300	468.601	421.396	332.522	492.370	449.344

(i) Crédito de impostos:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Imposto de renda e Contribuição social retidos na fonte	181.056	48.114	119.918	230.560	81.468	134.303
ICMS e IPI	76.504	80.357	73.375	151.772	120.363	111.505
PIS e COFINS	33.344	63.662	57.765	54.039	71.811	63.778
Outros	25.948	17.493	9.840	32.414	19.181	10.649
	316.852	209.626	260.898	468.785	292.823	320.235
Circulante	232.485	126.109	184.910	363.432	193.607	232.670
Não Circulante	84.367	83.517	75.988	105.353	99.216	87.565

- (ii) Refere-se aos depósitos decorrentes de processos judiciais, substancialmente à impostos e contribuições federais, onde existe um passivo constituído, conforme mencionado na Nota 23.
- (iii) Corresponde a retrabalhos realizados em produtos fornecidos por terceiros, os quais serão reembolsados consoantes com os termos contratuais.
- (iv) Ativo registrado no processo de combinação de negócios, nas quais a Companhia negociou o direito de indenização pelos vendedores, para passivos reconhecidos que venham a ser exigidos.
- (v) *Claims* - Direito creditório recebido na negociação com a American Airlines (Nota 25).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14. INVESTIMENTOS

14.1. Valores dos investimentos

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Em sociedades controladas:						
Aero Seating Technologies LLC	-	-	-	-	-	5.163
ECC do Brasil Cia. de Seguros - ECC	3.513	3.890	4.071	-	-	-
ELEB Equipamentos Ltda. - ELEB	185.263	141.758	102.817	-	-	-
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	670.472	472.066	403.044	-	-	-
Embraer Austrália PTY Ltd. - EAL	992	995	574	-	-	-
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	544.839	360.869	266.942	-	-	-
Embraer Cataluña S.L.	-	-	358.345	-	-	-
Embraer Credit Ltd. - ECL	12.063	10.233	8.228	-	-	-
Embraer Defesa e Segurança Part. S.A.	154.432	117.215	103.447	-	-	3.824
Embraer GPX Ltda. - GPX	25.459	13.388	6.129	-	-	-
Embraer Netherlands B.V. - ENL	684.865	579.707	56.871	-	-	-
Embraer Overseas Limited - EOS	26.655	21.911	18.919	-	-	-
Embraer Representation LLC - ERL	146.044	104.180	151.864	-	-	-
Embraer Spain Holding Co. S.L. - ESH	967.052	1.071.911	1.174.204	-	-	-
EPE's	57.717	50.348	46.216	-	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	4.599	4.365	5.190	-	-	-
Outros	-	-	-	12	7.280	8
	3.483.965	2.952.836	2.706.861	12	7.280	8.995

14.2. Movimentação do investimento na Controladora

	Saldo em 31.12.2012	Equival. patrim.	Var. camb/ ajuste acumulado conversão	Adição	Saldo em 31.12.2013
	(Reapresentado)				
ECC do Brasil Cia. de Seguros - ECC	3.890	(377)	-	-	3.513
ELEB Equipamentos Ltda. - ELEB	141.758	23.245	20.260	-	185.263
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	472.066	31.321	82.740	84.345	670.472
Embraer Austrália PTY Ltd. - EAL	995	10	(13)	-	992
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	360.869	100.839	83.131	-	544.839
Embraer Credit Ltd. - ECL	10.233	314	1.516	-	12.063
Embraer Defesa e Segurança Part.S.A.	117.215	9.028	(6.299)	34.488	154.432
Embraer GPX Ltda. - GPX	13.388	12.071	-	-	25.459
Embraer Netherlands B.V. - ENL	579.707	20.782	84.376	-	684.865
Embraer Overseas Limited - EOS	21.911	1.612	3.132	-	26.655
Embraer Representation LLC - ERL	104.180	27.199	14.665	-	146.044
Embraer Spain Holding Co. S.L. - ESH	1.071.911	(237.378)	132.519	-	967.052
EPE's	50.348	-	7.369	-	57.717
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	4.365	246	(12)	-	4.599
	2.952.836	(11.088)	423.384	118.833	3.483.965

Em 2013, a Embraer S.A. aportou capital na subsidiária Embraer Aircraft Holding Inc. com a transferência de duas aeronaves. Na Embraer Defesa e Segurança Participações aportou capital no montante de R\$ 34.488 que foi utilizado para aquisição de 50% da Atech Negócios em Tecnologia S.A. (Nota 14.4) e aporte de capital nas subsidiárias Visiona Tecnologia Espacial S.A. e Harpia Sistemas S.A..

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	Equival. patrim.	Var. camb/ ajuste acumulado conversão	Baixa/ Transferência	Resultado na aquisição de não controladores	Adição	Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)
ECC do Brasil Cia. de Seguros - ECC	4.071	(181)	-	-	-	-	3.890
ELEB Equipamentos Ltda. - ELEB	102.817	28.687	10.254	-	-	-	141.758
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	403.044	25.540	37.715	-	-	5.767	472.066
Embraer Austrália PTY Ltd. - EAL	574	377	44	-	-	-	995
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	266.942	58.500	35.427	-	-	-	360.869
Embraer Cataluña S.L.	358.345	42	(11.215)	(347.172)	-	-	-
Embraer Credit Ltd. - ECL	8.228	1.206	799	-	-	-	10.233
Embraer Defesa e Segurança Part.S.A.	103.447	(5.184)	6.562	-	-	12.390	117.215
Embraer GPX Ltda. - GPX	6.129	7.259	-	-	-	-	13.388
Embraer Netherlands B.V. - ENL (i)	56.871	(82.964)	58.582	347.172	10.191	189.855	579.707
Embraer Overseas Limited - EOS	18.919	1.282	1.710	-	-	-	21.911
Embraer Representation LLC - ERL	151.864	(60.364)	12.680	-	-	-	104.180
Embraer Spain Holding Co. S.L. - ESH	1.174.204	(204.238)	101.945	-	-	-	1.071.911
EPE's	46.216	(122)	4.254	-	-	-	50.348
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	5.190	(775)	(50)	-	-	-	4.365
	2.706.861	(230.935)	258.707	-	10.191	208.012	2.952.836

- (i) Em 2012, a Embraer S.A. aportou capital na subsidiária integral Embraer Netherlands B.V. no montante de R\$ 189.855 e por meio desta subsidiária concluiu a aquisição de 30% do capital da Airholding SGPS S.A. pertencente à EADS - European Aeronautic Defence and Space pelo valor de EUR 13 milhões (R\$ 31.158). O ganho gerado na aquisição da participação dos não controladores, no montante de R\$ 10.191, foi lançado em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

	Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	Equival. patrim.	Var. camb/ ajuste acumulado conversão	Baixa/ Transferência	Adição	Transfer. p/ prov. p/ passivo a descoberto	Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)
ECC do Brasil Cia. de Seguros - ECC	4.003	(35)	103	-	-	-	4.071
ELEB Equipamentos Ltda. - ELEB	74.827	15.536	12.454	-	-	-	102.817
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	352.155	7.540	43.349	-	-	-	403.044
Embraer Ásia Pacific PTE Ltd. - EAP	21.576	5.194	1.526	(28.296)	-	-	-
Embraer Austrália PTY Ltd. - EAL	681	(176)	69	-	-	-	574
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	171.195	77.476	18.271	-	-	-	266.942
Embraer Cataluña S.L.	-	21.299	5.809	331.237	-	-	358.345
Embraer Credit Ltd. - ECL	6.160	1.156	912	-	-	-	8.228
Embraer Defesa e Segurança Part.S.A.	-	1.753	10.969	-	90.725	-	103.447
Embraer GPX Ltda. - GPX	1.949	4.180	-	-	-	-	6.129
Embraer Netherlands B.V. - ENL	-	2.164	3.851	-	50.856	-	56.871
Embraer Overseas Limited - EOS	15.905	906	2.108	-	-	-	18.919
Embraer Representation LLC - ERL	190.949	(57.337)	18.252	-	-	-	151.864
Embraer Spain Holding Co. S.L. - ESH	1.429.609	(90.746)	166.578	(331.237)	-	-	1.174.204
EPE's	-	45.258	958	-	-	-	46.216
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	-	5.781	(60)	-	-	(531)	5.190
	2.269.009	39.949	285.149	(28.296)	141.581	(531)	2.706.861

14.3. Informações relativas às controladas diretas

	31.12.2013				
	Participação no capital social %	Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício
ECC do Brasil Cia. de Seguros - ECC	99,99	5.428	1.915	3.513	(377)
ELEB Equipamentos Ltda. - ELEB	100,00	350.061	161.162	188.899	23.099
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	100,00	1.043.274	359.182	684.092	31.233
Embraer Austrália PTY Ltd. - EAL	100,00	992	-	992	10
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	100,00	610.863	63.635	547.228	101.184
Embraer Credit Ltd. - ECL	100,00	62.607	50.543	12.064	314
Embraer Defesa e Segurança Part.S.A.	100,00	169.628	15.196	154.432	9.027
Embraer GPX Ltda. - GPX	99,99	95.896	70.437	25.459	12.071
Embraer Netherlands B.V. - ENL	100,00	1.117.580	432.715	684.865	20.782
Embraer Overseas Limited - EOS	100,00	2.115.906	2.089.250	26.656	1.612
Embraer Representation LLC - ERL	100,00	146.044	-	146.044	27.199
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	100,00	970.377	3.326	967.051	(237.378)
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	99,99	23.413	18.650	4.763	229
					(10.995)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31.12.2012 (Reapresentado)					
	Participação no capital social %	Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício
ECC do Brasil Cia. de Seguros - ECC	99,99	4.828	938	3.890	(181)
ELEB Equipamentos Ltda. - ELEB	100,00	306.487	161.400	145.087	27.037
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	100,00	764.150	279.916	484.234	26.941
Embraer Austrália PTY Ltd. - EAL	100,00	995	-	995	377
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	100,00	390.621	27.968	362.653	58.286
Embraer Cataluña S.L.	100,00	-	-	-	42
Embraer Credit Ltd. - ECL	100,00	55.100	44.867	10.233	1.206
Embraer Defesa e Segurança Part.S.A.	100,00	119.197	1.982	117.215	(5.184)
Embraer GPX Ltda. - GPX	99,99	66.760	53.372	13.388	7.260
Embraer Netherlands B.V. - ENL	100,00	916.572	336.865	579.707	(82.964)
Embraer Overseas Limited - EOS	100,00	1.843.370	1.821.459	21.911	1.282
Embraer Representation LLC - ERL	100,00	114.793	10.613	104.180	(60.364)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	100,00	1.080.671	8.761	1.071.910	(204.238)
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	99,99	23.043	18.519	4.524	(789)
					<u>(231.289)</u>

01.01.2012 (Reapresentado)					
	Participação no capital social %	Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício
ECC do Brasil Cia. de Seguros - ECC	99,99	4.707	636	4.071	(35)
ELEB Equipamentos Ltda. - ELEB	100,00	275.403	167.907	107.496	14.076
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	100,00	657.785	245.000	412.785	12.996
Embraer Austrália PTY Ltd. - EAL	100,00	1.134	560	574	(176)
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	100,00	300.377	31.630	268.747	69.152
Embraer Cataluña S.L.	100,00	450.299	91.953	358.346	21.299
Embraer Credit Ltd. - ECL	100,00	50.293	42.065	8.228	1.156
Embraer Defesa e Segurança Part.S.A.	100,00	103.447	-	103.447	1.753
Embraer GPX Ltda. - GPX	99,99	31.909	25.780	6.129	4.180
Embraer Netherlands B.V. - ENL	100,00	74.843	17.972	56.871	2.164
Embraer Overseas Limited - EOS	100,00	1.688.745	1.669.826	18.919	906
Embraer Representation LLC - ERL	100,00	197.281	45.417	151.864	(57.337)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	100,00	1.182.157	7.954	1.174.203	(90.746)
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	99,99	23.436	18.086	5.350	5.814
					<u>(14.798)</u>

Para apuração da equivalência patrimonial foram excluídos lucros não realizados nas operações de venda das controladas para a Controladora.

14.4. Aquisição de novas participações

14.4.1. Aquisição controle Atech em 1º de fevereiro de 2013

Em 1º de abril de 2011, por meio da Embraer Defesa & Segurança Participações S.A., a Companhia adquiriu 50% do capital da Atech Negócios em Tecnologias S.A. ("Atech"), sendo até então tratada como um negócio controlado em conjunto e, portanto consolidado proporcionalmente nas demonstrações financeiras da Companhia. Naquela ocasião foi acordado entre as partes a opção de compra pela Embraer Defesa & Segurança de 1% das ações dos outros sócios exercíveis a partir de 1º de fevereiro de 2013. A aquisição de mais 1% das ações da Atech, dá direito a mais um voto nas deliberações da investida, que associado aos poderes sobre suas atividades relevantes, fez com que a Embraer Defesa & Segurança exercesse o controle da Atech. Por se tratar de uma opção já exercível sendo uma decisão unilateral da Companhia, a partir de 1º de fevereiro de 2013 a Atech passou a ser uma controlada da Companhia e, portanto consolidada integralmente em suas demonstrações financeiras, tendo a participação dos não controladores mensurada pelo valor justo proporcionalmente à participação dos acionistas não controladores nos ativos e passivos adquiridos. A sinergia proveniente desta aliança visa assegurar maior satisfação dos clientes no longo prazo, através de soluções mais abrangentes em sistemas complexos.

Não houve uma saída de caixa para aquisição da participação de 1% e apesar de se tratar de um investimento anteriormente controlado em conjunto, trata-se de uma aquisição de controle e portanto sujeita a aplicação do IFRS 3/CPC 15 R1 – Combinação de Negócios. Este evento foi enquadrado como uma combinação de

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

negócios realizada em etapas sem a transferência de contrapartida, sendo assim, a aquisição é reavaliada pelo seu valor justo e a sua valorização reconhecida como ágio com contra partida no resultado do exercício. Esta reavaliação foi conduzida por especialistas da Companhia que utilizaram as metodologias de avaliação relativa por múltiplos de mercado e Fluxo de caixa descontado.

O quadro a seguir demonstra a posição patrimonial da Atech na data da aquisição do controle e o ajuste do ágio apurado:

Posição patrimonial da Atech em 1º de fevereiro de 2013	em 01.02.2013
Caixa e equivalentes de caixa	9.226
Contas a receber	12.696
Imobilizado líquido	406
Intangível líquido	320
Outros ativos	5.900
Fornecedores	(884)
Adiantamentos de clientes	(11.056)
Contas a pagar	(1.702)
Outros passivos	(864)
Valor líquido dos ativos e passivos em 1º de fevereiro de 2013	14.042
Participação dos não controladores	(7.021)
Ativos e passivos contingentes líquidos identificados na aquisição de controle (i)	(437)
Participação a valor justo na aquisição de controle em 1º de fevereiro de 2013	6.584
Valor justo da participação adquirida em 01.02.2013	(43.443)
Ágio por rentabilidade futura total	(36.859)
Ágio anterior gerado na aquisição inicial	(31.923)
Ajuste do ágio na aquisição de controle	(4.936)

(i) Valor líquido entre passivos referentes a processos trabalhistas e ativos contingentes referentes a previsão de reembolso pelos vendedores definidos em contrato.

O ágio de R\$ 36.859 reflete a capacidade para o desenvolvimento de produtos e serviços na área de sistemas de comando, controle, computação, comunicações e inteligência (C4I). Com relação ao ágio decorrente da rentabilidade futura, previsto na legislação fiscal, a Companhia pretende, exauridas as condições necessárias, utilizá-lo na forma da lei.

A receita líquida e o lucro líquido auferidos pela Atech durante o exercício de 2013, totalizaram R\$ 57.873 e R\$ 6.401 respectivamente, dos quais R\$ 53.907 da receita líquida e R\$ 5.813 de lucro líquido, foram gerados entre a data da aquisição e o encerramento do exercício.

14.4.2. Aquisição da participação dos não controladores da Atech em 15 de agosto de 2013

Adicionalmente, em 15 de agosto de 2013, a Embraer Defesa & Segurança assinou contrato de compra de 50% das ações remanescentes da Atech Negócios em Tecnologia S.A. como parte de sua estratégia de aquisições. A conclusão do negócio estava sujeita ao cumprimento de determinadas condições cujo prazo de conclusão era de 150 dias a partir da assinatura do contrato. Estas condições foram cumpridas e em 26 de novembro de 2013 a Atech passou a ser uma subsidiária integral da Embraer Defesa & Segurança. Pela aquisição das ações remanescentes da Atech correspondente a 50%, a Embraer Defesa & Segurança pagou R\$ 43.236, sendo R\$ 39.798 em caixa e R\$ 3.438 através do reconhecimento de um contas a pagar, dos quais R\$ 9.006 foi reconhecido como investimento e R\$ 34.229 reconhecido no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial em rubrica específica de "Resultado nas operações com acionistas não controladores" dentro do patrimônio líquido.

14.4.3. Aquisição controle AST em 1º de outubro de 2012

Em 4 de agosto de 2011, por meio de sua subsidiária integral Embraer Aircraft Holding Inc. (EAH), a Companhia adquiriu 36,7% do capital da Aero Seating Technologies (AST) por R\$ 6.128, sendo tratada como um investimento em coligada nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011. Em 1º de outubro de 2012, a EAH adquiriu mais 48,8% do capital da AST por R\$ 8.149, quando passou a ter o controle de suas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

operações com uma participação total de 85,5% de seu capital.

Por se tratar de uma aquisição realizada em etapas, a Companhia demonstra a seguir os valores totais pela aquisição de 85,5% em 1º de outubro de 2012, como se todo valor fosse pago nesta data.

Aero Seating Technologies	Acervo líquido em 01.10.12
Capital de giro líquido	2.627
Ativos intangíveis	14.501
Ativos fixos	375
Empréstimos	(3.066)
Valor líquido dos ativos e passivos a valor justo	14.437
Participação de não controladores (14,5%)	(1.937)
Valor pago pela participação de 85,5% no capital	(14.277)
Ágio por rentabilidade futura	(1.777)

Durante os trabalhos de mensuração, concluídos em 31 de dezembro de 2012, foram identificados ativos intangíveis referentes principalmente à capacidade de certificar materiais, peças e aplicações utilizados em assentos de aeronaves no valor total de R\$ 14.501, suportados por laudo externo.

O ágio resultante desta aquisição reflete a habilidade da AST em desenvolver, obter certificação e fabricar assentos para aeronaves executivas com alto padrão de qualidade, de forma alinhada com as expectativas de negócio da Companhia.

O valor justo, na aquisição, da participação de 36,7% na AST era de R\$ 6.128 e a remensuração desta participação resultou em um ganho de R\$ 1.170.

A receita líquida e o prejuízo líquido auferidos pela AST durante o exercício de 2012, totalizaram R\$ 5.716 e R\$ (2.691) respectivamente, dos quais R\$ 1.861 da receita líquida e R\$ (1.522) de prejuízo líquido foram gerados entre a data da aquisição e o encerramento do exercício.

14.5. Participações em entidades

(i) Subsidiárias integrais e entidades de propósito específico

As subsidiárias integrais, entidades de propósito específico (EPEs) que a Companhia, direta ou indiretamente, possui controle, e entidades controladas em conjunto estão descritas na nota 2.1.2 – Demonstrações financeiras consolidadas, e compreende a estrutura societária do grupo Embraer.

A controladora não possui quaisquer restrições legais e/ou contratuais para acessar ativos ou liquidar passivos das subsidiárias integrais do grupo.

Estas entidades possuem riscos inerentes às operações e os principais deles estão descritos abaixo:

- Riscos econômicos: são potenciais perdas decorrentes das oscilações nas condições de mercado (preço dos produtos, taxa de câmbio e juros);
- Risco operacional: são potenciais perdas resultantes pelo surgimento de novas tecnologias ou falha de processos vigentes;
- Riscos de crédito: são potenciais perdas que podem ocorrer onde o terceiro (cliente) se torne incapaz de honrar suas obrigações assumidas; e
- Riscos de liquidez: incapacidade financeira de cobrir obrigações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Subsidiárias com participação de acionistas não controladores

As entidades do grupo descritas abaixo possuem participação de acionistas não controladores, porém baseado nos acordos contratuais e análise sobre o IFRS, a Companhia possui controle e tem o direito de consolidar essas entidades:

Entidade	País	Participação grupo Embraer	Participação acionistas não controladores
Orbisat Indústria S.A.	Brasil	90,0%	10,0%
Aero Seating Technologies LLS	Estados Unidos da América	85,5%	14,5%
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	Portugal	65,0%	35,0%
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd.	China	51,0%	49,0%
Embraer CAE Training Services Ltd.	Reino Unido	51,0%	49,0%
Visiona Tecnologia Espacial S.A.	Brasil	51,0%	49,0%
Embraer CAE Training Services	Estados Unidos da América	51,0%	49,0%
Harpia Sistemas S.A	Brasil	51,0%	49,0%
EZ Air Interior Limited	Irlanda	50,0%	50,0%
Orbisat Aerolevanteamento Ltda	Brasil	25,0%	75,0%

Embora o grupo Embraer possua participação de 51,0% nas entidades: Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd., Embraer CAE Training Services Ltd., e Visiona Tecnologia Espacial S.A., Embraer Training Services e Harpia Sistemas S.A. os poderes descritos nos acordos contratuais evidenciam que o Conselho de Administração é composto na sua maioria por representantes da Embraer e a direção das principais atividades da entidade são aprovadas com o consentimento desses representantes.

O acordo de acionistas da Orbisat Aerolevanteamento Ltda., outorga à Embraer S.A. uma opção irrevogável e irretratável de compra da totalidade das ações dos não controladores. Esta opção é exercível a qualquer momento e pode ser cedida a qualquer pessoa, o que determinou o controle da Orbisat Aerolevanteamento pelo grupo Embraer, apesar da participação acionária de apenas 25% de seu capital social.

A participação societária detida nestas subsidiárias não diferem substancialmente da proporção de direito de votos detida pelo Grupo Embraer.

A seguir resumo das informações financeiras das entidades do grupo que possuem participação de não controladores:

	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
Caixa e equivalentes de caixa	204.058	181.966	140.889
Ativo circulante	804.608	581.122	446.690
Ativo não circulante	272.503	258.615	343.414
Passivo circulante	377.463	237.517	158.865
Passivo não circulante	121.429	125.757	87.344
Receita Líquida	604.269	493.410	437.732
Lucro Líquido/resultado abrangente total	16.775	2.652	41.001

As subsidiárias do grupo com participação de não controladores estão sujeitas aos mesmos riscos descritos para as subsidiárias integrais.

(iii) Operação controlada em conjunto

A EZ Air Interior Limited é uma operação controlada em conjunto do grupo Embraer com a Zodiac Aerospace e divide com os sócios a administração conjunta das atividades relevantes das entidades.

As operações controladas em conjunto tem os ativos e passivos reconhecidos na consolidação de acordo com os direitos e obrigações atribuídos à Embraer.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
Caixa e equivalentes de caixa	5.421	1.742	-
Ativo circulante	21.850	1.964	-
Ativo não circulante	7.571	-	-
Passivo circulante	26.173	1.869	-
Passivo não circulante	4.690	-	-
Receita Líquida	10.287	-	-
Lucro Líquido/resultado abrangente total	(1.534)	(5)	-

(iv) Participação em sociedades

O investimento em participação em sociedades do grupo Embraer é representado apenas pela participação de 25% da Embraer Defesa & Segurança na AEL Sistemas S.A. Apesar desta participação, o grupo Embraer não possui influência significativa no gerenciamento desta entidade, e consequentemente o investimento é mensurado como um instrumento financeiro nas Demonstrações Financeiras consolidadas pelo valor justo.

15. PARTES RELACIONADAS

15.1. Operações com partes relacionadas

São transações realizadas entre a Controladora com suas subsidiárias diretas ou indiretas descritas na Nota 2.1.2 e referem-se basicamente:

- valores ativos: (i) contas a receber das controladas pela venda de peças de reposição e aeronaves e desenvolvimento de produtos, em condições acordadas entre as partes, considerando-se os volumes, prazos, riscos envolvidos e políticas corporativas; (ii) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação de recursos em moeda estrangeira; (iii) recebimentos em nome da Embraer pela controlada EFL, sem remuneração; (vi) saldos em aplicações financeiras e (v) saldos em contas corrente bancária;
- valores passivos: (i) aquisição de partes de aeronaves e peças de reposição, em condições acordadas entre as partes, considerando-se os volumes, prazos, riscos envolvidos e políticas corporativas; (ii) adiantamentos recebidos por conta de contratos de vendas, conforme cláusula contratual; (iii) comissão por venda de aeronaves e peças de reposição; (iv) financiamentos para pesquisa e desenvolvimento de produtos a taxas de juros de mercado para esse tipo de modalidade de financiamento; (v) empréstimos e financiamentos; (vi) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação desses recursos; (vii) financiamentos à exportação;
- valores no resultado: (i) compra e venda de aeronaves, partes e peças de reposição e desenvolvimento de produtos para o mercado de Defesa & Segurança; (ii) receitas financeiras provenientes de contratos de mútuo e aplicações financeiras; (iii) despesas com comissão de vendas de aeronaves e peças de reposição; (iv) despesa com comissão de vendas de aeronaves e peças de reposição e plano de previdência complementar.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15.1.1. Controladora – 31.12.2013

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Resultado operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Aero Seating Technologies, LLC	-	880	-	-	-	-
ATECH Negócios em Tecnologia S.A.	105	(706)	-	-	-	535
Banco do Brasil S.A.	954.507	357	729.969	200.000	97.205	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	-	91.734	-	497.107	(39.027)	-
Caixa Econômica Federal	462.843	268	-	100.000	17.056	-
Comando da Aeronáutica	5.510	466.332	-	-	-	111.249
ECC do Brasil Cia. de Seguros – ECC	1.896	-	-	-	105	-
ECC Insurance & Financial Co. Ltd. – INSU	-	71.215	-	-	-	(71.303)
ECC Leasing Co. Ltd – LESC	154.343	172.986	239.058	-	10.258	(169.386)
ELEB - Equipamentos Ltda	3.692	10.340	62.552	-	3.211	1.661
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. – EACS	102.386	195.191	-	-	-	(172.892)
Embraer Aircraft Holding Inc. – EAH	63.906	-	41.608	-	4.470	-
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. – EAMS	2.785	3.351	-	-	-	181
Embraer Ásia Pacific PTE. Ltd.	30.843	10.724	67.318	-	2.089	(40.585)
Embraer Aviation Europe SAS – EAE	7	52.384	-	-	-	-
Embraer Aviation International SAS – EAI	43.561	51.218	1	-	495	(64.978)
Embraer CAE Training Services – ECTS	-	1.284	-	-	-	-
Embraer China Aircraft Technical Services Co., Ltd. – BJG	28.507	12.587	-	-	-	(36.806)
Embraer Credit Ltd. – ECL	-	-	49.244	-	-	-
Embraer Defense and Security - JAX	-	-	-	-	-	(50)
Embraer Defesa e Segurança Participações S.A.	33	-	-	-	-	-
Embraer Executive Aircraft Inc. – MLB	362.372	3.049	-	-	-	58.791
Embraer Executive Jet Services – EEJS	15	3.056	-	-	-	10
Embraer Finance Ltd. – EFL	-	2.444	551.175	-	6.955	-
Embraer GPX Ltda – GPXS	48.564	16.838	-	-	-	4.791
Embraer Netherlands B.V. – ENL	7.558	-	230.109	-	5.201	(898)
Embraer Portugal Estruturas em Compósitos S.A. – EEC	4.003	15.651	-	-	-	1.165
Embraer Portugal Estruturas Metálicas S.A. – EEM	10.329	25.731	-	-	-	399
Embraer Portugal Holding	-	-	81.799	-	1.094	-
Embraer Prev - Sociedade de Previdência Complementar	-	-	-	-	-	(59.341)
Embraer Services Inc. – ESI	1	2.343	-	-	-	-
Embraer Spain Holding Co. SL – ESH	-	21	-	-	57	-
Exército Brasileiro	13.373	-	-	-	-	12.291
Ez Air Interior Limited	19	9.241	-	-	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos – FINEP	-	27.221	-	131.454	(3.693)	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. – HEAI	38.859	-	-	-	-	28.014
Harpia Sistemas SA	32	-	-	-	-	37
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. – NEIVA	-	-	12.600	-	-	(19)
OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal SA.	287	14.030	-	-	-	331
Orbisat Indústria S.A.	916	-	41.582	-	4.599	(3.888)
Savis Tecnologia e Sistema S.A.	135	-	-	-	-	121
Visiona Tecnologia Espacial S.A.	30	-	-	-	-	178
	2.341.417	1.259.770	2.107.015	928.561	110.075	(400.392)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15.1.2. Controladora – 31.12.2012 (Reapresentado)

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Resultado operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Aero Seating Technologies, LLC	-	222	-	-	-	-
ATECH Negócios em Tecnologia S.A.	-	147	-	-	-	-
Banco do Brasil S.A.	1.070.335	-	620.321	-	75.772	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	-	515.044	-	367.336	(55.033)	-
Comando da Aeronáutica	23.377	207.129	-	-	-	173.738
ECC do Brasil Cia. de Seguros – ECC	-	-	921	-	50	-
ECC Leasing Co. Ltd – LESC	10.595	926	263.388	-	7.382	(10.534)
ELEB - Equipamentos Ltda	3.343	13.371	56.437	-	2.968	299
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. – EACS	156.796	160.452	-	-	-	(127.486)
Embraer Aircraft Holding Inc. – EAH	-	-	91.957	-	3.675	-
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. – EAMS	2.076	3.455	-	-	-	18
Embraer Ásia Pacific PTE. Ltd.	30.705	21.106	86.737	-	2.243	(30.387)
Embraer Aviation Europe SAS – EAE	6	12.470	-	-	-	-
Embraer Aviation International SAS – EAI	51.844	27.312	37.934	-	131	(53.522)
Embraer CAE Training Services – ECTS	-	2.026	-	-	-	-
Embraer CAE Training Services (UK Limited) – ECUK	-	64	-	-	-	-
Embraer Cataluña S.L. - ESH2	-	-	-	-	592	-
Embraer China Aircraft Technical Services Co., Ltd. – BJG	17.049	12.017	-	-	-	(40.151)
Embraer Credit Ltd. – ECL	-	-	42.957	-	-	-
Embraer Europe SARL – EES	40	-	-	-	-	-
Embraer Executive Aircraft Inc. – MLB	162.367	74	-	-	-	17.674
Embraer Executive Jet Services – EEJS	14	1.705	-	-	-	14
Embraer Finance Ltd. – EFL	-	2.009	543.432	-	6.634	-
Embraer GPX Ltda – GPXS	38.437	9.033	-	-	-	4.997
Embraer Netherlands B.V. – ENL	-	-	164.749	-	3.157	-
Embraer Portugal Estruturas em Compósitos S.A. - EEC	-	-	-	-	-	1.091
Embraer Portugal Estruturas Metálicas S.A. - EEM	3.557	-	-	-	-	(501)
Embraer Prev - Sociedade de Previdência Complementar	-	-	-	-	-	(53.618)
Embraer Services Inc. – ESI	1	4.187	-	-	-	-
Embraer Spain Holding Co. SL – ESH	-	-	6.055	-	156	-
Ez Air Interior Limited	3.812	-	-	-	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos – FINEP	-	36.546	-	95.736	(3.705)	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. – HEAI	12.586	-	-	-	-	8.137
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. – NEIVA	-	-	12.600	-	-	677
OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal SA.	365	2.590	-	-	-	29
Orbisat Indústria S.A.	821	-	48.838	-	3.681	(1.906)
Visiona Tecnologia Espacial S.A.	91	-	-	-	-	93
	1.588.217	1.031.885	1.976.326	463.072	47.703	(111.338)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15.1.3. Controladora – 01.01.2012 (Reapresentado)

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Resultado operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Banco do Brasil S.A.	1.039.800	-	376.293	-	21.664	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	112	307.542	-	676.058	(36.765)	-
Comando da Aeronáutica	71.243	238.074	-	-	-	349.873
ECC do Brasil Cia. de Seguros – ECC	-	-	631	-	17	-
ECC Investment Switzerland AG. – SWIN	-	1	-	-	-	-
ECC Leasing Co. Ltd – LESC	4.718	698	166.062	-	5.805	(1.895)
ELEB - Equipamentos Ltda	3.016	5.780	50.738	-	2.666	(461)
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. – EACS	127.029	52.082	-	-	-	(22.267)
Embraer Aircraft Holding Inc. – EAH	-	-	84.421	-	2.925	-
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. – EAMS	1.863	1.117	-	-	-	5
Embraer Ásia Pacific PTE. Ltd.	23.245	15.888	82.263	-	1.116	(21.587)
Embraer Aviation Europe SAS – EAE	6	10.029	-	-	-	(29.618)
Embraer Aviation International SAS – EAI	62.938	16.053	-	-	-	(1.778)
Embraer CAE Training Services – ECTS	-	2.711	-	-	-	823
Embraer CAE Training Services (UK Limited) – ECUK	-	185	-	-	-	-
Embraer Cataluña S.L. - ESH2	-	-	92.223	-	218	-
Embraer China Aircraft Technical Services Co., Ltd. – BJG	7.540	7.453	-	-	-	(8.982)
Embraer Credit Ltd. – ECL	-	-	39.432	-	-	-
Embraer Europe SARL – EES	25	-	-	-	-	(13.452)
Embraer Executive Aircraft Inc. – MLB	41.369	938	-	-	-	5.438
Embraer Executive Jet Services – EEJS	1	2.272	-	-	-	-
Embraer Finance Ltd. – EFL	-	1.174	530.763	-	6.060	(39)
Embraer GPX Ltda – GPXS	18.068	7.524	671	-	55	3.264
Embraer Netherlands B.V. – ENL	-	-	17.856	-	35	-
Embraer Prev - Sociedade de Previdência Complementar	-	-	-	-	-	(47.005)
Embraer Services Inc. – ESI	241	3.646	-	-	-	(40)
Embraer Spain Holding Co. SL – ESH	-	-	5.297	-	1.742	-
Entidade de propósito específico – EPE's	-	-	-	-	-	(140.025)
Financiadora de Estudo e Projetos – FINEP	-	44.825	-	247.849	(1.524)	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. – HEAI	385	-	-	-	-	2.944
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. – NEIVA	6	-	12.600	-	-	7.427
OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal SA.	103	1.371	-	-	-	27
Orbisat Indústria S.A.	815	-	26.934	-	2.057	526
	1.402.523	719.363	1.486.184	923.907	6.071	83.178

15.1.4. Consolidado – 31.12.2013

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Resultado operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Banco do Brasil S.A.	1.166.565	730.326	729.969	200.000	101.813	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	-	98.059	-	499.773	(39.506)	-
Caixa Econômica Federal	462.843	268	-	100.000	17.056	-
Comando da Aeronáutica	370.972	492.669	-	-	-	281.547
Embraer Prev - Sociedade de Previdência Complementar	-	-	-	-	-	(62.767)
Empresa Portuguesa de Defesa – EMPORDEF	-	-	-	16.121	-	-
Exército Brasileiro	13.373	-	-	-	-	12.291
Financiadora de Estudo e Projetos – FINEP	-	27.221	-	131.454	(3.693)	-
	2.013.753	1.348.543	729.969	947.348	75.670	231.071

15.1.5. Consolidado – 31.12.2012 (Reapresentado)

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Resultado operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Banco do Brasil S.A.	1.317.234	-	620.321	620.321	75.584	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	-	521.301	-	376.154	(56.458)	-
Comando da Aeronáutica	304.915	351.281	-	-	-	283.503
Embraer Prev - Sociedade de Previdência Complementar	-	-	-	-	-	(56.351)
Empresa Portuguesa de Defesa – EMPORDEF	-	-	-	13.205	-	-
Ez Air Interior Limited	3.812	-	-	-	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos – FINEP	-	36.546	-	95.736	(3.705)	-
	1.625.961	909.128	620.321	1.105.416	15.421	227.152

15.1.6. Consolidado – 01.01.2012 (Reapresentado)

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Resultado operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Aero Seating Technologies LLC (AST)	-	-	-	2.814	-	-
Banco do Brasil S.A.	1.260.091	564.856	376.293	-	28.281	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	112	313.572	-	690.556	(38.714)	-
Comando da Aeronáutica	373.718	391.310	-	-	-	356.808
Embraer Prev - Sociedade de Previdência Complementar	-	-	-	-	-	(49.290)
Empresa Portuguesa de Defesa – EMPORDEF	-	-	-	12.009	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos – FINEP	-	45.130	-	247.849	(1.593)	-
	1.633.921	1.314.868	376.293	953.228	(12.026)	307.518

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15.2. Remuneração da Administração:

	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
Benefícios de curto prazo (i)	42.499	32.944	27.765
Remuneração baseada em ações	7.781	7.325	7.648
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	1.029	-	747
Remuneração total	<u>51.309</u>	<u>40.269</u>	<u>36.160</u>

(i) Inclui ordenados, salários, participação nos lucros, bônus e indenização.

Fazem parte da Administração os membros da diretoria estatutária e do Conselho de Administração.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 e 1º de janeiro de 2012, nenhuma remuneração foi paga relativa a benefícios de longo prazo.

16. IMOBILIZADO

A taxa média anual da depreciação por classe de ativo em 31 de dezembro de 2013 é demonstrada a seguir:

Classes de ativo	Taxa média ponderada (%)
Edifícios e benfeitorias em terrenos	4,6%
Instalações	7,7%
Máquinas e equipamentos	12,3%
Móveis e utensílios	14,4%
Veículos	22,7%
Aeronaves	12,4%
Computadores e periféricos	34,3%
Ferramental	12,1%
Pool de peças reparáveis	8,4%

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16.1. Controladora

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (i)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	"Pool" de peças reparáveis	Imobilizações em andamento (ii)	Total
Custo do imobilizado bruto													
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	20.965	611.746	249.530	598.388	77.947	18.928	1.773	209.669	637.855	69.380	88.772	37.999	2.622.952
Adições	-	6	-	147.593	4.369	767	-	28.897	107.791	23.058	3.451	145.730	461.662
Baixas	-	-	(194)	(4.714)	(607)	(1.223)	-	(2.813)	(22)	(2.008)	(1.799)	-	(13.380)
Reclassificação*	-	27.840	4.674	(13.531)	4.306	603	-	770	87	(24.161)	63.059	(21.027)	42.620
Efeito de conversão	3.068	92.593	37.079	91.939	12.104	2.645	260	32.931	101.663	9.105	19.845	13.180	416.412
Saldo em 31.12.2013	24.033	732.185	291.089	819.675	98.119	21.720	2.033	269.454	847.374	75.374	173.328	175.882	3.530.266
Depreciação acumulada													
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	-	(198.493)	(171.440)	(360.290)	(38.085)	(12.326)	(1.773)	(179.828)	(334.547)	(2.672)	(5.631)	-	(1.305.085)
Depreciação	-	(11.926)	(5.915)	(26.431)	(4.230)	(1.315)	-	(11.483)	(37.451)	-	(6.444)	-	(105.195)
Baixas	-	-	190	2.944	397	1.205	-	2.646	12	18	-	-	7.412
Reclassificação*	-	(74)	72	276	(36)	-	-	(4)	(205)	356	-	-	385
Efeito de conversão	-	(30.078)	(25.542)	(54.835)	(5.886)	(1.716)	(260)	(26.992)	(52.079)	(312)	(1.302)	-	(199.002)
Saldo em 31.12.2013	-	(240.571)	(202.635)	(438.336)	(47.840)	(14.152)	(2.033)	(215.661)	(424.270)	(2.610)	(13.377)	-	(1.601.485)
Imobilizado líquido													
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	20.965	413.253	78.090	238.098	39.862	6.602	-	29.841	303.308	66.708	83.141	37.999	1.317.867
Saldo em 31.12.2013	24.033	491.614	88.454	381.339	50.279	7.568	-	53.793	423.104	72.764	159.951	175.882	1.928.781

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (i)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	"Pool" de peças reparáveis	Imobilizações em andamento (ii)	Total
Custo do imobilizado bruto													
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	19.136	544.865	224.538	516.340	64.391	15.404	1.628	184.387	556.348	14.653	-	9.428	2.151.118
Adições	33	833	-	47.291	1.938	447	-	32.159	31.710	56.084	-	35.246	205.741
Baixas	-	(2.270)	(16)	(11.976)	(1.725)	(268)	-	(1.652)	(80)	-	-	(442)	(18.429)
Reclassificação*	73	18.625	4.821	584	7.390	1.911	-	(21.735)	(1.319)	(3.666)	90.263	(6.686)	90.261
Efeito de conversão	1.723	49.693	20.187	46.149	5.953	1.434	145	16.510	51.196	2.309	(1.491)	453	194.261
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	20.965	611.746	249.530	598.388	77.947	18.928	1.773	209.669	637.855	69.380	88.772	37.999	2.622.952
Depreciação acumulada													
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	-	(173.875)	(153.075)	(321.576)	(33.315)	(10.502)	(1.628)	(159.941)	(270.321)	(2.182)	-	-	(1.126.415)
Depreciação	-	(9.980)	(4.563)	(25.988)	(3.274)	(1.023)	-	(6.885)	(38.263)	(275)	(5.724)	-	(95.975)
Baixas	-	1.398	85	16.099	1.601	176	-	1.528	35	-	-	-	20.922
Efeito de conversão	-	(16.036)	(13.887)	(28.825)	(3.097)	(977)	(145)	(14.530)	(25.998)	(215)	93	-	(103.617)
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	-	(198.493)	(171.440)	(360.290)	(38.085)	(12.326)	(1.773)	(179.828)	(334.547)	(2.672)	(5.631)	-	(1.305.085)
Imobilizado líquido													
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	19.136	370.990	71.463	194.764	31.076	4.902	-	24.446	286.027	12.471	-	9.428	1.024.703
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	20.965	413.253	78.090	238.098	39.862	6.602	-	29.841	303.308	66.708	83.141	37.999	1.317.867

*Transações que não afetam o caixa (reclassificação entre grupos do ativo).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (i)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	"Pool" de peças reparáveis	Imobilizações em andamento (ii)	Total
Custo do imobilizado bruto													
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	16.998	477.189	198.801	428.817	51.704	12.330	1.446	154.306	453.736	5.359	-	3.051	1.803.737
Adições	-	204	-	31.922	5.109	1.001	-	30.633	12.228	17.925	-	12.936	111.958
Baixas	-	-	-	(1.089)	(664)	(338)	-	(1.027)	(41)	-	-	-	(3.159)
Reclassificação*	-	6.599	636	(291)	1.051	657	-	(19.740)	29.427	(11.142)	-	(7.197)	-
Efeito de conversão	2.138	60.873	25.101	56.981	7.191	1.754	182	20.215	60.998	2.511	-	638	238.582
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	19.136	544.865	224.538	516.340	64.391	15.404	1.628	184.387	556.348	14.653	-	9.428	2.151.118
Depreciação acumulada													
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	-	(146.221)	(132.274)	(270.144)	(27.208)	(9.008)	(1.446)	(137.131)	(212.737)	(1.856)	-	-	(938.025)
Depreciação	-	(8.272)	(3.716)	(16.319)	(2.506)	(611)	-	(5.386)	(27.244)	(85)	-	-	(64.139)
Baixas	-	-	-	722	112	336	-	395	-	-	-	-	1.565
Reclassificação*	-	-	-	3	1	(33)	-	31	-	-	-	-	2
Efeito de conversão	-	(19.382)	(17.085)	(35.838)	(3.714)	(1.186)	(182)	(17.850)	(30.340)	(241)	-	-	(125.818)
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	-	(173.875)	(153.075)	(321.576)	(33.315)	(10.502)	(1.628)	(159.941)	(270.321)	(2.182)	-	-	(1.126.415)
Imobilizado líquido													
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	16.998	330.968	66.527	158.673	24.496	3.322	-	17.175	240.999	3.503	-	3.051	865.712
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	19.136	370.990	71.463	194.764	31.076	4.902	-	24.446	286.027	12.471	-	9.428	1.024.703

No período findo em 31 de dezembro de 2013, o montante de R\$ 92.795 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 83.083) referente à parcela de depreciação foi debitado na rubrica de estoques e custo dos produtos e serviços vendidos, o montante de R\$ 5.008 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 2.692) foi debitado como despesas comerciais e o montante de R\$ 7.392 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 10.200) debitado como despesas administrativas.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16.2. Consolidado

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (i)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	"Pool" de peças reparáveis	Imobilizações em andamento (ii)	Total
Custo do imobilizado bruto													
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	22.682	905.126	261.240	1.046.513	111.152	31.642	1.201.792	261.550	669.416	138.296	941.007	279.115	5.869.531
Adições	-	8.998	2	177.403	7.048	1.349	137.420	41.523	108.272	20.669	179.593	277.160	959.437
Adições - Aquisição em participações	-	-	-	35	5	-	-	448	-	-	-	-	488
Baixas	-	-	(246)	(12.938)	(2.312)	(1.669)	(1.171)	(3.441)	(29)	(2.008)	(1.786)	(4.819)	(30.419)
Redução ao valor recuperável dos ativos	-	-	-	-	-	-	(30.772)	-	-	-	-	-	(30.772)
Reclassificação*	-	148.621	14.471	133.432	4.872	712	(129.847)	23	22.465	(97.335)	93.473	(247.700)	(56.813)
Efeito de conversão	3.409	156.765	38.619	170.433	19.138	5.008	168.673	45.213	106.818	24.586	139.715	53.179	931.556
Saldo em 31.12.2013	26.091	1.219.510	314.086	1.514.878	139.903	37.042	1.346.095	345.316	906.942	84.208	1.352.002	356.935	7.643.008
Depreciação acumulada													
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	-	(281.972)	(178.236)	(633.295)	(59.451)	(22.937)	(317.578)	(214.448)	(347.108)	(2.654)	(259.356)	-	(2.317.035)
Depreciação	-	(28.361)	(6.398)	(50.971)	(7.467)	(1.976)	(110.072)	(16.093)	(38.938)	-	(57.000)	-	(317.276)
Depreciação - Aquisição em participações	-	-	-	(2)	(1)	-	-	(78)	-	-	-	-	(81)
Baixas	-	-	227	10.859	1.966	1.636	1.065	3.126	12	16	-	-	18.907
Reclassificação*	-	(74)	80	(565)	(22)	-	31.274	1.139	(555)	382	-	-	31.659
Efeito de conversão	-	(44.209)	(26.445)	(100.861)	(9.902)	(3.727)	(53.519)	(33.101)	(54.343)	(336)	(63.155)	-	(389.598)
Saldo em 31.12.2013	-	(354.616)	(210.772)	(774.835)	(74.877)	(27.004)	(448.830)	(259.455)	(440.932)	(2.592)	(379.511)	-	(2.973.424)
Imobilizado líquido													
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	22.682	623.154	83.004	413.218	51.701	8.705	884.214	47.102	322.308	135.642	681.651	279.115	3.552.496
Saldo em 31.12.2013	26.091	864.894	103.314	740.043	65.026	10.038	897.265	85.861	466.010	81.616	972.491	356.935	4.669.584

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (i)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	"Pool" de peças reparáveis	Imobilizações em andamento (ii)	Total
Custo do imobilizado bruto													
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	20.682	803.604	235.222	900.677	89.690	26.189	895.104	226.581	573.257	14.591	659.207	175.068	4.619.872
Adições	33	8.616	405	79.085	4.176	1.306	291.655	37.891	32.531	122.051	127.478	124.906	830.133
Adições - Aquisição em participações	-	-	-	139	41	-	-	109	86	-	-	-	375
Baixas	-	(2.306)	(396)	(22.050)	(3.437)	(346)	-	(5.402)	(74)	674	(7.243)	(399)	(40.979)
Redução ao valor recuperável dos ativos	-	-	-	-	-	-	(18.372)	-	-	-	-	-	(18.372)
Reclassificação*	73	30.895	5.002	6.479	11.252	1.911	(40.148)	(19.430)	10.611	(15.782)	90.263	(31.013)	50.113
Efeito de conversão	1.894	64.317	21.007	82.183	9.430	2.582	73.553	21.801	53.005	16.762	71.302	10.553	428.389
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	22.682	905.126	261.240	1.046.513	111.152	31.642	1.201.792	261.550	669.416	138.296	941.007	279.115	5.869.531
Depreciação acumulada													
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	-	(239.431)	(159.324)	(564.843)	(51.938)	(19.649)	(227.183)	(191.601)	(273.797)	(2.217)	(169.288)	-	(1.899.271)
Depreciação	-	(21.059)	(4.952)	(46.365)	(5.719)	(1.558)	(70.077)	(9.957)	(39.025)	(249)	(76.278)	-	(275.239)
Baixas	-	1.400	326	20.418	3.271	237	-	5.227	35	-	3.348	-	34.262
Reclassificação*	-	384	(103)	(9.569)	30	-	(3.301)	-	9.256	2	-	-	(3.301)
Efeito de conversão	-	(23.266)	(14.183)	(32.936)	(5.095)	(1.967)	(17.017)	(18.117)	(43.577)	(190)	(17.138)	-	(173.486)
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	-	(281.972)	(178.236)	(633.295)	(59.451)	(22.937)	(317.578)	(214.448)	(347.108)	(2.654)	(259.356)	-	(2.317.035)
Imobilizado líquido													
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	20.682	564.173	75.898	335.834	37.752	6.540	667.921	34.980	299.460	12.374	489.919	175.068	2.720.601
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	22.682	623.154	83.004	413.218	51.701	8.705	884.214	47.102	322.308	135.642	681.651	279.115	3.552.496

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (i)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	"Pool" de peças reparáveis	Imobilizações em andamento (ii)	Total
Custo do imobilizado bruto													
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	18.416	657.068	208.035	730.916	74.851	21.978	787.165	191.807	457.041	5.314	299.338	66.725	3.518.654
Adições	-	204	250	37.054	7.508	1.255	108.962	30.678	16.912	17.935	172.322	164.888	557.968
Adições - Aquisição em participações	-	-	29	36.322	292	27	5.152	1.992	-	116	-	667	44.597
Baixas	-	(39)	(19)	(7.042)	(1.663)	(485)	-	(3.365)	(41)	-	-	-	(12.654)
Redução ao valor recuperável dos ativos	-	-	-	-	-	-	(4.812)	-	-	-	-	-	(4.812)
Reclassificação*	-	60.573	930	7.238	1.059	657	(107.841)	(19.422)	37.599	(11.140)	136.733	(77.494)	28.892
Efeito de conversão	2.266	85.798	25.997	96.189	7.643	2.757	106.478	24.891	61.746	2.366	50.814	20.282	487.227
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	20.682	803.604	235.222	900.677	89.690	26.189	895.104	226.581	573.257	14.591	659.207	175.068	4.619.872
Depreciação acumulada													
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	-	(195.999)	(137.553)	(464.071)	(44.451)	(17.082)	(151.643)	(164.589)	(215.601)	(1.855)	(124.736)	-	(1.517.580)
Depreciação	-	(16.659)	(4.043)	(29.598)	(2.989)	(982)	(60.944)	(7.223)	(27.467)	(121)	(31.849)	-	(181.875)
Adições - Aquisição em participações	-	-	(11)	(22.503)	(61)	(7)	-	(1.068)	-	-	-	-	(23.650)
Baixas	-	-	17	6.769	1.094	483	344	2.535	-	-	-	-	11.242
Reclassificação*	-	-	(1)	3	1	(33)	9.748	30	-	-	-	-	9.748
Efeito de conversão	-	(26.773)	(17.733)	(55.443)	(5.532)	(2.028)	(24.688)	(21.286)	(30.729)	(241)	(12.703)	-	(197.156)
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	-	(239.431)	(159.324)	(564.843)	(51.938)	(19.649)	(227.183)	(191.601)	(273.797)	(2.217)	(169.288)	-	(1.899.271)
Imobilizado líquido													
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	18.416	461.069	70.482	266.845	30.400	4.896	635.522	27.218	241.440	3.459	174.602	66.725	2.001.074
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	20.682	564.173	75.898	335.834	37.752	6.540	667.921	34.980	299.460	12.374	489.919	175.068	2.720.601

* Transações que não afetam o caixa. Na coluna "Aeronaves" o montante apresentado refere-se às aeronaves de propriedade da subsidiária ECC Leasing e Embraer Finance, e os saldos corresponde às aeronaves movimentadas com o estoque.

(i) As aeronaves destinam-se a uso em ensaios, voos corporativos e arrendamento operacional e estão ajustadas ao valor de realização, quando aplicável. A Companhia possuía aeronaves contabilizadas no ativo imobilizado, como segue:

- 31 de dezembro de 2013: 45 ERJ 135, 19 ERJ 145, sete EMBRAER 170, um EMBRAER 175, dois EMBRAER 190, um Phenom 300, três Legacy 600, um 690B, um EMB-810C; e
- 31 de dezembro de 2012: um EMB 120, 45 ERJ 135, 16 ERJ 145, oito EMBRAER 170, um EMBRAER 175, dois EMBRAER 190, um Phenom 100 e um Phenom 300, quatro Legacy 600, dois 690B, um EMB-810C.

(ii) Referem-se principalmente às obras para ampliação da capacidade instalada para atender à fabricação de novos produtos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

No período findo em 31 de dezembro de 2013, o montante de R\$ 278.900 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 209.286) referente à parcela de depreciação foi debitado na rubrica de custo dos produtos e serviços vendidos, o montante de R\$ 19.792 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 47.239) foi considerada como despesas comerciais e o montante de R\$ 18.584 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 18.714), como despesas administrativas.

Não houve encargos financeiros elegíveis a serem capitalizados no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013, R\$ 630 em bens do ativo imobilizado tinham sido dados em garantia de empréstimos e financiamentos e contingências trabalhistas.

17. INTANGÍVEL

Os ativos intangíveis desenvolvidos internamente referem-se aos gastos incorridos no desenvolvimento de programas para cada nova aeronave, incluindo serviços de suporte, mão de obra produtiva, material e mão de obra direta alocados para a construção de protótipos de aeronaves ou componentes significativos, bem como aplicações de tecnologias avançadas que visam tornar as aeronaves mais leves, silenciosas, confortáveis e eficientes em consumo de energia e em emissões, além de projetadas e fabricadas em menos tempo e com otimização de recursos.

17.1. Controladora

	Desenvolvido internamente				Adquirido de terceiros		Total
	Aviação Comercial	Aviação Executiva	Defesa e Segurança	Outros	Software	Outros	
Custo do intangível							
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	2.009.574	1.676.549	49.228	-	292.143	4.067	4.031.561
Adições	218.232	367.977	-	27.697	62.301	-	676.207
Adições de contribuição de parceiros	(119.855)	(81)	-	-	-	-	(119.936)
Baixas	-	-	-	-	(7.370)	-	(7.370)
Reclassificação	-	20.439	-	-	-	-	20.439
Efeito de conversão	304.309	281.352	7.933	25	48.935	(133)	642.421
Saldo em 31.12.2013	2.412.260	2.346.236	57.161	27.722	396.009	3.934	5.243.322
Amortização acumulada							
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	(1.586.582)	(461.249)	(45.785)	-	(174.615)	(1.943)	(2.270.174)
Amortizações	(127.623)	(140.675)	(1.752)	-	(27.364)	-	(297.414)
Amortizações de contribuição de parceiros	41.933	14.549	-	-	-	-	56.482
Reclassificação	-	(385)	-	-	-	-	(385)
Efeito de conversão	(239.418)	(75.193)	(7.843)	-	(27.956)	824	(349.586)
Saldo em 31.12.2013	(1.911.690)	(662.953)	(55.380)	-	(229.935)	(1.119)	(2.861.077)
Intangível líquido							
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	422.992	1.215.300	3.443	-	117.528	2.124	1.761.387
Saldo em 31.12.2013	500.570	1.683.283	1.781	27.722	166.074	2.815	2.382.245

	Desenvolvido internamente			Adquirido de terceiros		Total
	Aviação Comercial	Aviação Executiva	Defesa e Segurança	Software	Outros	
Custo do intangível						
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	1.802.781	1.178.083	45.188	213.021	2.244	3.241.317
Adições	44.507	375.442	-	59.530	1.514	480.993
Adições de contribuição de parceiros	(1.922)	-	-	-	-	(1.922)
Efeito de conversão	164.208	123.024	4.040	19.592	309	311.173
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	2.009.574	1.676.549	49.228	292.143	4.067	4.031.561
Amortização acumulada						
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	(1.378.373)	(329.936)	(42.027)	(145.601)	(1.785)	(1.897.722)
Amortizações	(127.317)	(115.355)	-	(15.327)	-	(257.999)
Amortizações de contribuição de parceiros	46.644	15.485	-	-	-	62.129
Efeito de conversão	(127.536)	(31.443)	(3.758)	(13.687)	(158)	(176.582)
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	(1.586.582)	(461.249)	(45.785)	(174.615)	(1.943)	(2.270.174)
Intangível líquido						
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	424.408	848.147	3.161	67.420	459	1.343.595
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	422.992	1.215.300	3.443	117.528	2.124	1.761.387

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Desenvolvido internamente			Adquirido de terceiros		Total
	Aviação Comercial	Aviação Executiva	Defesa e Segurança	Software	Outros	
Custo do intangível						
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	1.578.360	876.610	39.709	168.200	1.652	2.664.531
Adições	24.897	313.088	474	21.952	332	360.743
Adições de contribuição de parceiros	(1.723)	(147.283)	-	-	-	(149.006)
Efeito de conversão	201.247	135.668	5.005	22.869	260	365.049
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	1.802.781	1.178.083	45.188	213.021	2.244	3.241.317
Amortização acumulada						
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	(1.145.091)	(229.192)	(37.132)	(118.053)	(1.230)	(1.530.698)
Amortizações	(120.008)	(76.929)	(193)	(11.357)	(356)	(208.843)
Amortizações de contribuição de parceiros	39.205	11.011	-	-	-	50.216
Efeito de conversão	(152.479)	(34.826)	(4.702)	(16.191)	(199)	(208.397)
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	(1.378.373)	(329.936)	(42.027)	(145.601)	(1.785)	(1.897.722)
Intangível líquido						
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	433.269	647.418	2.577	50.147	422	1.133.833
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	424.408	848.147	3.161	67.420	459	1.343.595

17.2. Consolidado

	Desenvolvido internamente				Adquirido de terceiros				Total
	Aviação Comercial	Aviação Executiva	Defesa e Segurança	Outros	Desenvolvimento	Software	Ágio	Outros	
Custo do intangível									
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	2.037.263	1.727.931	49.891	-	38.928	355.329	80.312	40.742	4.330.396
Adições	219.640	369.999	-	27.722	-	73.888	4.936	2.231	698.416
Adições de contribuição de parceiros	(119.855)	(81)	-	-	-	-	-	-	(119.936)
Adições aquisição em participações	-	-	-	-	5.822	442	-	-	6.264
Baixas	-	-	-	-	-	(7.370)	-	-	(7.370)
Reclassificação	-	20.439	-	-	-	-	-	-	20.439
Efeito de conversão	308.085	289.586	10.168	-	(13.139)	64.812	4.401	10.236	674.149
Saldo em 31.12.2013	2.445.133	2.407.874	60.059	27.722	31.611	487.101	89.649	53.209	5.602.358
Amortização acumulada									
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	(1.604.166)	(481.148)	(48.333)	-	(5.027)	(227.980)	-	(4.471)	(2.371.125)
Amortizações	(129.317)	(148.805)	(1.494)	-	-	(33.212)	-	(3.204)	(316.032)
Amortizações de contribuição de parceiros	41.933	14.549	-	-	-	-	-	-	56.482
Adições aquisição em participações	-	-	-	-	(5.822)	(122)	-	-	(5.944)
Reclassificação	-	(385)	-	-	-	-	-	-	(385)
Efeito de conversão	(242.332)	(78.712)	(8.305)	-	2.050	(42.533)	-	2.657	(367.175)
Saldo em 31.12.2013	(1.933.882)	(694.501)	(58.132)	-	(8.799)	(303.847)	-	(5.018)	(3.004.179)
Intangível líquido									
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	433.097	1.246.783	1.558	-	33.901	127.349	80.312	36.271	1.959.271
Saldo em 31.12.2013	511.251	1.713.373	1.927	27.722	22.812	183.254	89.649	48.191	2.598.179

	Desenvolvido internamente			Adquirido de terceiros				Total
	Aviação Comercial	Aviação Executiva	Defesa e Segurança	Desenvolvimento	Software	Ágio	Outros	
Custo do intangível								
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	1.827.383	1.236.417	48.823	35.604	268.406	72.090	5.777	3.494.500
Adições	45.349	362.995	-	-	62.207	-	19.766	490.317
Adições de contribuição de parceiros	(1.922)	-	-	-	-	-	-	(1.922)
Adições aquisição em participações	-	-	-	-	-	1.777	14.501	16.278
Efeito de conversão	166.453	128.519	1.068	3.324	24.716	6.445	698	331.223
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	2.037.263	1.727.931	49.891	38.928	355.329	80.312	40.742	4.330.396
Amortização acumulada								
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	(1.392.800)	(341.778)	(44.109)	(2.956)	(193.016)	-	(3.671)	(1.978.330)
Amortizações	(129.099)	(122.038)	(267)	(1.698)	(16.819)	-	(494)	(270.415)
Amortizações de contribuição de parceiros	46.644	15.485	-	-	-	-	-	62.129
Efeito de conversão	(128.911)	(32.817)	(3.957)	(373)	(18.145)	-	(306)	(184.509)
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	(1.604.166)	(481.148)	(48.333)	(5.027)	(227.980)	-	(4.471)	(2.371.125)
Intangível líquido								
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	434.583	894.639	4.714	32.648	75.390	72.090	2.106	1.516.170
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	433.097	1.246.783	1.558	33.901	127.349	80.312	36.271	1.959.271

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Desenvolvido internamente			Adquirido de terceiros				Total
	Aviação Comercial	Aviação Executiva	Defesa e Segurança	Desenvolvimento	Software	Ágio	Outros	
Custo do intangível								
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	1.599.163	921.747	41.759	-	216.167	-	7.182	2.786.018
Adições	25.978	319.849	1.721	-	21.962	-	(4.490)	365.020
Adições de contribuição de parceiros	(1.723)	(147.283)	-	-	-	-	-	(149.006)
Adições aquisição em participações	-	-	-	35.999	1.911	60.682	1.577	100.169
Efeito de conversão	203.965	142.104	5.343	(395)	28.366	11.408	1.508	392.299
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	1.827.383	1.236.417	48.823	35.604	268.406	72.090	5.777	3.494.500
Amortização acumulada								
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	(1.156.572)	(235.320)	(38.655)	-	(158.547)	-	(3.409)	(1.592.503)
Amortizações	(121.571)	(82.013)	(201)	(2.545)	(12.876)	-	(114)	(219.320)
Amortizações de contribuição de parceiros	39.205	11.011	-	-	-	-	-	50.216
Baixas	238	716	-	-	-	-	10	964
Efeito de conversão	(154.100)	(36.172)	(5.253)	(411)	(21.593)	-	(158)	(217.687)
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	(1.392.800)	(341.778)	(44.109)	(2.956)	(193.016)	-	(3.671)	(1.978.330)
Intangível líquido								
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	442.591	686.427	3.104	-	57.620	-	3.773	1.193.515
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	434.583	894.639	4.714	32.648	75.390	72.090	2.106	1.516.170

No ano de 2013, foram capitalizados encargos financeiros sobre financiamentos aplicados em ativos intangíveis no valor de R\$ 17.451.

18. REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DOS ATIVOS (*IMPAIRMENT*)

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia efetuou uma avaliação de suas unidades geradoras de caixa (UGC) sem identificar indicadores de perda. Portanto, nenhuma perda por *impairment* foi reconhecida nesse período, exceto para algumas aeronaves no imobilizado (Nota 16.2.). O *impairment* apurado para as aeronaves são reconhecidos nos segmentos operacionais “Mercado de Aviação Comercial” ou “Mercado de Aviação Executiva” em função da alocação da respectiva aeronave.

No caso de ativos intangíveis originados nos processos de desenvolvimento de produtos ou na aquisição de novos negócios, o teste de recuperação foi efetuado para todas as UGC relacionadas, independente de haver indicadores de perda. Para estes cálculos foi aplicada a respectiva política (Nota 2.2.19) utilizando uma taxa de desconto de 9,4 % (expectativa de retorno dos investidores) sobre os fluxos apresentados no Plano Estratégico da Companhia aprovado no 4º trimestre de 2013.

No último trimestre de 2011, a Companhia concluiu as aquisições de duas controladas: Orbisat Indústria S.A. e Atech Negócios em Tecnologias S.A. (Nota 14 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011), as quais geraram valores de ágio baseado em rentabilidade futura. Por se tratar de uma aquisição em etapas, em 2013 houve um ajuste no ágio da Atech (Nota 14.4). Em 31 de dezembro de 2013 o ágio dessas operações não apresentavam ajuste de *impairment* já que possuem uma geração de caixa futura superior ao valor mensurado como ágio. Adicionalmente, por estar relacionado a mais de uma UGC, este ágio foi testado juntamente com outros ativos imobilizados e intangíveis, considerando um grupo de UGC sem que fosse identificado ajuste de *impairment*.

19. FORNECEDORES

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Fornecedores exterior	712.982	472.965	496.487	1.501.050	785.989	907.518
Parceiros de risco (i)	653.497	544.319	515.725	653.497	544.320	515.724
Fornecedores no país	160.330	136.933	101.127	219.902	220.065	132.227
Sociedades controladas	202.541	118.381	61.945	-	-	-
	<u>1.729.350</u>	<u>1.272.598</u>	<u>1.175.284</u>	<u>2.374.449</u>	<u>1.550.374</u>	<u>1.555.469</u>
Circulante	1.729.350	1.272.598	1.175.284	2.374.449	1.550.374	1.555.469

- (i) Os parceiros de risco da Companhia desenvolvem e produzem componentes significativos das aeronaves, incluindo motores, componentes hidráulicos, aviônicos, asas, cauda, interior, partes da fuselagem, dentre outros. Determinados contratos firmados entre a Companhia e esses parceiros de risco caracterizam-se parcerias de longo prazo e incluem o diferimento de pagamentos para componentes e sistemas por um prazo negociado após a entrega desses. Uma vez selecionados os

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

parceiros de risco e iniciado o programa de desenvolvimento e produção de aeronaves, é difícil substituí-los. Em alguns casos, como os motores, a aeronave é projetada especialmente para acomodar um determinado componente, o qual não pode ser substituído por outro fornecedor sem incorrer em atrasos e despesas adicionais significativas. Essa dependência torna a Companhia suscetível ao desempenho, qualidade e condições financeiras de seus parceiros de risco.

20. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

20.1. Controladora

	Moeda	Taxa contratual de juros - % a.a.	Taxa efetiva de juros - % a.a.	Vencimento	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Outras moedas:							
Capital de giro	US\$	5,15% a 6,38%	5,15% a 6,38%	2023	3.273.572	2.853.378	1.683.203
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$	6,18%	6,18%	2013	-	62.720	81
					<u>3.273.572</u>	<u>2.916.098</u>	<u>1.683.284</u>
Moeda nacional:							
Pré-embarque	R\$	5,50%	5,50%	2016	201.839	457.860	759.815
Desenvolvimento de projetos	R\$	3,50% TJLP + 1,92% a 5,00%	3,50% TJLP + 1,92% a 5,00%	2023 2018	545.690	560.513	383.871
Nota de Crédito a Exportação	R\$	5,50%	5,50%	2016	790.658	-	-
					<u>1.538.187</u>	<u>1.018.373</u>	<u>1.143.686</u>
Total					<u>4.811.759</u>	<u>3.934.471</u>	<u>2.826.970</u>
Circulante					<u>173.549</u>	<u>620.214</u>	<u>335.573</u>
Não Circulante					<u>4.638.210</u>	<u>3.314.257</u>	<u>2.491.397</u>

20.2. Consolidado

	Moeda	Taxa contratual de juros - % a.a.	Taxa efetiva de juros - % a.a.	Vencimento	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Outras moedas:							
Capital de giro	US\$	5,15% a 6,38%	5,15% a 7,42%	2023	3.257.097	2.841.760	1.751.803
	Euro	2,00% a 5,05%	2,00% a 5,05%	2020	179.169	141.561	55.434
Desenvolvimento de projetos	US\$	6,08%	6,08%	2015	1.167	1.662	2.156
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$	6,18%	6,18%	2013	-	62.720	-
Aquisição de imobilizado	US\$	2,62% Libor 1M + 2,44%	2,62% Libor 1M + 2,44%	2030 2035	155.589	139.707	132.663
Arrendamento mercantil financeiro	Euro	Euribor 1M + 1,625%	Euribor 1M + 1,625%	2014	227	740	-
	US\$	1,98% a 2,50%; Libor 6M + 3,40%	1,98% a 2,50%; Libor 6M + 3,40%	2014 2017	460	1.464	3.404
					<u>3.593.709</u>	<u>3.189.614</u>	<u>1.945.460</u>
Moeda nacional:							
Pré-embarque	R\$	5,50%	5,50%	2016	201.839	457.860	759.815
Desenvolvimento de projetos	R\$	3,50% TJLP + 1,92% a 5,00%	3,50% TJLP + 1,92% a 5,00%	2023 2018	553.515	573.926	402.861
Nota de Crédito a Exportação	R\$	5,50%	5,50%	2016	790.658	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	R\$	CDI + 1,20%	CDI + 1,20%	2015	832	1.362	2.020
					<u>1.546.844</u>	<u>1.033.148</u>	<u>1.164.696</u>
Total					<u>5.140.553</u>	<u>4.222.762</u>	<u>3.110.156</u>
Circulante					<u>185.871</u>	<u>687.136</u>	<u>472.235</u>
Não Circulante					<u>4.954.682</u>	<u>3.535.626</u>	<u>2.637.921</u>

Em outubro de 2006, a Embraer Overseas Limited, empresa do grupo Embraer S.A., emitiu US\$ 400 milhões em títulos com taxa de juros de 6,375% ao ano com vencimento em 24 de janeiro de 2017 numa oferta que posteriormente foi registrada parcialmente com a *U.S. Securities and Exchange Commission* (SEC). Em

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

outubro de 2009, a Embraer Overseas Limited novamente captou recursos por meio de oferta de bônus garantidos (*guaranteed notes*) com vencimento em 15 de janeiro de 2020, por meio de uma oferta no exterior, no montante de US\$ 500 milhões a uma taxa de 6,375% ao ano. As duas operações são garantidas integralmente e incondicionalmente pela Controladora. Por se tratar de uma subsidiária integral da Embraer S.A., cujo objetivo é a realização de operações financeiras, as captações efetuadas pela Embraer Overseas Limited são apresentadas no balanço da Controladora como operações com terceiros.

Entre os meses de agosto e setembro de 2013 a Embraer S.A. por meio de sua subsidiária Embraer Overseas Limited efetuou uma oferta de permuta para os atuais títulos com vencimento em 2017 e 2020 para Notas Novas com vencimento para 2023. Para os títulos de 2017 a oferta de permuta resultou em US\$ 146,4 milhões do valor principal total das Notas vigentes e US\$ 337,2 milhões do valor principal total das Notas de 2020, representando aproximadamente 54,95% de Notas permutadas. O total da oferta de permuta, considerando os efeitos do preço de permuta nas negociações e emissão total das Notas Novas, fechou em aproximadamente US\$ 540,5 milhões em valor principal a uma taxa de 5,696% e com vencimento final para 16 de setembro de 2023.

Em 8 de março de 2012, a Embraer S.A. assinou contrato de uma linha de Crédito rotativo não desembolsado com quatro instituições financeiras de primeira linha do mercado brasileiro, no valor de R\$ 1 bilhão, equivalente a US\$ 427 milhões, com vencimento em 8 de março de 2015. Cada instituição disponibilizou em condições de igualdade o valor de R\$ 250 milhões permitindo a Companhia desembolsar o montante total ou parcelas menores, entre 9 de março de 2012 e 7 de fevereiro de 2015. Esta linha de crédito terá um custo anual de CDI mais 1,30% ao ano, quando desembolsado. Os custos de manutenção da linha de crédito são incluídos no resultado da Companhia em despesas financeiras.

Os saldos não utilizados nestas linhas de crédito estão demonstrados abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Taxa Variável						
- Com vencimento em até um ano	-	-	1.875.800	-	-	1.875.800
- Com vencimento em mais de um ano	1.000.000	1.000.000	-	1.000.000	1.000.000	-
	<u>1.000.000</u>	<u>1.000.000</u>	<u>1.875.800</u>	<u>1.000.000</u>	<u>1.000.000</u>	<u>1.875.800</u>

Em 15 de junho de 2012, a Embraer S.A. captou recursos por meio de oferta de bônus garantidos (*guaranteed notes*) com vencimento em 15 de junho de 2022, por meio de uma oferta no exterior, no montante de US\$ 500 milhões a uma taxa de 5,15% ao ano.

Em fevereiro de 2013, a Embraer S.A. contratou operações de empréstimos na modalidade de Nota de Crédito de Exportação com objetivo de aplicar nas atividades de exportação e produção de bens para exportação no montante de R\$ 712 milhões, equivalente a US\$ 303,9 milhões a uma taxa fixa de 5,50% ao ano.

Entre março e abril de 2013, a Embraer S.A. contratou linha de financiamento do Programa BNDES de Sustentação do Investimento – BNDES PSI – Subprograma Exportação de Pré-embarque com objetivo de aplicar nas atividades de produção destinadas à exportação no montante total de R\$ 200 milhões, equivalente a US\$ 85,4 milhões a uma taxa fixa de 5,50% ao ano.

Em agosto de 2013, a Embraer S.A. contratou linha de financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP com objetivo de utilizar no programa de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos no montante total de aproximadamente R\$ 303,9 milhões, equivalente a US\$ 129,8 milhões a uma taxa fixa de 3,50% ao ano.

Em dezembro de 2013, a Embraer S.A. assinou um contrato junto ao BNDES para utilização em Desenvolvidos de Projetos no montante de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão equivalente a US\$ 598 milhões. Em 31 de dezembro de 2013 não havia nenhum valor desembolsado desta linha.

Em 31 de dezembro de 2013, os financiamentos de longo prazo apresentavam a seguinte composição por ano de vencimento:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora	Consolidado
2015	114.076	139.971
2016	1.097.852	1.191.990
2017	697.221	708.379
2018	44.831	75.082
Após 2018	2.684.230	2.839.260
	4.638.210	4.954.682

20.3. Análise por moeda

O total da dívida está denominado nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Empréstimos e financiamentos					
Dólar	3.273.572	2.916.098	3.414.313	3.047.313	1.890.025
Real	1.538.187	1.018.373	1.546.844	1.033.148	1.164.696
Euro	-	-	179.396	142.301	55.434
	4.811.759	3.934.471	5.140.553	4.222.762	3.110.155

20.4. Obrigações com arrendamento mercantil financeiro

As obrigações de arrendamento são garantidas por meio de alienação fiduciária dos bens arrendados e sua composição por vencimento é resumida a seguir:

	Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Menos de um ano	1.168	2.476	2.692
Mais de um ano e menos de cinco anos	762	1.790	3.266
	1.930	4.266	5.958
Encargos de financiamentos futuros sobre os arrendamentos financeiros	(411)	(700)	(534)
Valor presente das obrigações de arrendamento financeiro	1.519	3.566	5.424
O valor presente das obrigações de arrendamento financeiro é como segue:			
Menos de um ano	908	2.213	2.509
Mais de um ano e menos de cinco anos	611	1.353	2.915
	1.519	3.566	5.424

20.5. Encargos e garantias

Em 31 de dezembro de 2013, os financiamentos em Reais (30% do total) estão sujeitos a encargos fixos e/ou baseados na variação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), e a taxa média ponderada era de 6,17% a.a. (4,70% a.a. em 31 de dezembro de 2012).

Em 31 de dezembro de 2013, os financiamentos em Dólares (66% do total) eram, predominantemente, sujeitos a encargos fixos e sua taxa média ponderada era 5,81% a.a. (6,09% a.a. em 31 de dezembro de 2012). Além desses endividamentos, em 31 de dezembro de 2013, a Companhia tinha endividamento em Euro (4% do total), predominantemente, sujeitos a encargos fixos com taxa média ponderada de 2,82% a.a. (2,65% a.a. em 31 de dezembro de 2012).

Considerando os efeitos da análise das taxas efetivas sobre os financiamentos em dólares que incluem os custos de estruturação financeira incorridos e já pagos, as taxas médias efetivas ponderadas são equivalentes a Libor mais 3,81% a.a. em 31 de dezembro de 2013 (Libor mais 4,98% a.a. em 31 de dezembro de 2012).

Em garantia de parte dos financiamentos foram oferecidos imóveis, máquinas, equipamentos e garantias bancárias no montante total de R\$ 878.006. Para os financiamentos das controladas, as garantias foram constituídas por fiança ou aval da Controladora, totalizando o montante de R\$ 177.136 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 176.459 em 31 de dezembro de 2012).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20.6. Cláusulas restritivas

Os contratos de financiamentos de longo prazo estão sujeitos a cláusulas restritivas, em linha com as práticas usuais de mercado, que estabelecem controle sobre o grau de alavancagem obtido da relação endividamento líquido/EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), bem como limites para a cobertura do serviço da dívida obtido da relação EBITDA/despesa financeira líquida. Incluem, também, restrições normais sobre criação de novos gravames sobre bens do ativo, mudanças significativas no controle acionário da Companhia, venda de bens do ativo e pagamento de dividendos excedentes ao mínimo obrigatório por lei em casos de inadimplência nos financiamentos e nas transações com empresas controladas. Em 31 de dezembro de 2013, a Controladora e as controladas estavam totalmente adimplentes com as cláusulas restritivas.

21. CONTAS A PAGAR

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Obrigações contratuais (i)	-	-	-	251.696	63.979	55.449
Provisões relacionadas com folha de pagamento (ii)	218.715	207.575	223.362	305.070	273.250	274.233
Demais contas a pagar (iii)	56.076	48.413	44.148	131.885	91.080	96.935
Concessões comerciais	52.071	44.991	7.252	43.224	44.991	7.252
Programa de participação dos empregados nos lucros	115.957	60.314	49.455	134.088	73.827	62.590
Caução	-	-	-	21.491	13.962	12.851
Seguros	14.790	12.560	661	14.845	12.654	690
Materiais faltantes (iv)	13.786	11.493	2.797	13.786	11.493	2.797
Comando da aeronáutica	1.853	-	-	1.853	-	-
Opções de não controladores (v)	-	-	-	1.731	1.953	-
Créditos financeiros	-	-	-	1.299	1.910	2.633
	473.248	385.346	327.675	920.968	589.099	515.430
Circulante	473.248	385.346	317.209	714.061	566.468	489.126
Não Circulante	-	-	10.466	206.907	22.631	26.304

- (i) Representam substancialmente a valores registrados para fazer face aos custos de manutenção de aeronaves alugadas por meio de arrendamento operacional e a compromissos assumidos contratualmente na venda de aeronaves novas ou finalização de garantias financeiras de valor residual (Nota 25.2).
- (ii) Referem-se basicamente a valores com provisão de férias e seus respectivos encargos registrados nas demonstrações financeiras.
- (iii) Representam, basicamente, despesas incorridas na data do balanço patrimonial, cujos pagamentos ocorrem no mês subsequente.
- (iv) Referem-se aos acessórios ou componentes a serem instalados em aeronaves entregues, consoante termos contratuais.
- (v) Refere-se a opções de não controladores (cujos direito de exercício ainda não ocorreram) podendo exigir que parte ou toda sua participação nas investidas sejam compradas pela Companhia.

22. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Em dólar	1.369.659	1.498.542	1.498.385	1.707.276	1.778.393	1.731.034
Em real	536.260	251.385	269.969	651.659	264.236	272.215
	1.905.919	1.749.927	1.768.354	2.358.935	2.042.629	2.003.249
Circulante	1.613.087	1.544.757	1.366.965	2.051.913	1.837.459	1.601.860
Não Circulante	292.832	205.170	401.389	307.022	205.170	401.389

Os saldos de adiantamento de clientes relacionados aos contratos de construção que utilizam o método POC da controladora e consolidado eram de R\$ 533.563 e R\$ 722.977 em 31 de dezembro de 2013 respectivamente.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23. IMPOSTOS E ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER

A Companhia está questionando administrativa e judicialmente a constitucionalidade da instituição, da base de cálculo e sua expansão, bem como das majorações de alíquotas de alguns impostos, encargos e contribuições sociais, no intuito de assegurar o não recolhimento ou a recuperação de pagamentos efetuados em exercícios anteriores. A Companhia, por meio de processos administrativos e judiciais, obteve liminares e medidas congêneres para não recolher ou compensar pagamentos de impostos, encargos e contribuições sociais. Os valores de tributos não recolhidos, com base em decisões judiciais preliminares, são provisionados e atualizados com base na variação da SELIC até que se obtenha uma decisão final e definitiva.

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Parcelamentos de tributos (i)	384.163	3.508	81.377	386.063	6.487	85.262
INSS (ii)	281.187	259.179	250.817	287.097	263.696	255.724
IRRF	43.007	36.691	30.145	47.524	39.777	33.113
IPi	30.510	13.256	8.361	30.510	13.256	8.361
FGTS	15.729	13.947	12.972	16.691	14.585	13.490
PIS e COFINS (iii)	10.260	10.050	9.930	14.935	10.226	10.523
Imposto de renda e contribuição social (iv)	9.675	468.477	461.014	9.675	481.537	469.113
Outros	5.343	6.051	8.142	24.353	18.728	16.935
	779.874	811.159	862.758	816.848	848.292	892.521
Circulante	276.111	97.849	140.731	311.869	133.030	166.930
Não Circulante	503.763	713.310	722.027	504.979	715.262	725.591

- (i) A Companhia discutia judicialmente e administrativamente o reconhecimento da imunidade constitucional da contribuição social sobre exportações bem como a base de cálculo e alíquotas de tributos incidentes sobre determinadas e específicas remessas para o exterior. Com a reabertura do parcelamento instituído por meio da Lei 11.941/2009, a Companhia decidiu pela inclusão destes débitos no referido parcelamento.

O valor total dos débitos líquido do valor do depósito judicial em dezembro de 2013 foi de R\$ 397.410, parcelados em 30 meses, referente à consolidação em novembro de 2009, acrescido da SELIC do período. O valor remanescente em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 384.163.

- (ii) Corresponde substancialmente à majoração da alíquota do seguro de acidente do trabalho (SAT). A Companhia questiona a legalidade e ausência de critérios técnicos para fixação das alíquotas das referidas contribuições desde 1995, cujos valores encontram-se com exigibilidade suspensa por força de sentença de primeira instância em ação ordinária. Em novembro de 2013 foi julgada a ação no Tribunal Federal da 1ª Região, onde a Companhia obteve decisão favorável em segunda instância. O montante envolvido nesse processo é de R\$ 183.536 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 177.531 em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia também ajuizou ação declaratória pelo rito ordinário com pedido de tutela antecipada, buscando o afastamento das normas que regulamentaram o Fator Acidentário de Prevenção (FAP), tendo como fundamento a violação direta ao artigo 10 da Lei n.º 10.666/2003, que trata da metodologia de cálculo do tributo.

A tutela antecipada foi deferida em março de 2011, suspendendo a exigibilidade do crédito tributário, revogada em setembro de 2012. A Companhia procedeu ao depósito judicial nos termos do artigo 151, inciso II, do Código Tributário Nacional, mantendo a suspensão da exigibilidade do crédito tributário referente ao FAP anos 2010 e 2011 no valor de R\$ 27.683.

Referente ao ano de 2012 e 2013, os valores envolvidos permanecem suspensos por força da interposição de recurso administrativo que discute índices de composição do Fator Acidentário de Prevenção. O valor envolvido em 31 de dezembro de 2013 é R\$ 46.577, que permanece provisionado.

Adicionalmente, desde fevereiro de 2009, a Companhia ingressou com ações judiciais para questionar a incidência de contribuições sociais sobre o aviso prévio indenizado entre outras verbas de caráter indenizatório. Por força de sentença de primeiro grau, os valores relativos ao aviso prévio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

indenizado e algumas verbas indenizatórias foram excluídos da base de cálculo da contribuição previdenciária patronal e provisionados, até o êxito definitivo na demanda judicial. Um dos processos encontra-se no Tribunal Regional Federal da 3ª Região e aguarda julgamento da apelação, o outro permanece no STF para análise do Recurso Extraordinário interposto pela União. O montante envolvido é de R\$ 28.862 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 26.775 em 31 de dezembro de 2012) na Controladora, R\$ 28.998 (R\$ 26.902 em 31 de dezembro de 2012) no Consolidado.

- (iii) Referem-se às contribuições ao Programa de Integração Social (PIS)/Programa de Formação ao Patrimônio do Servidor Público (PASEP). A discussão, envolvendo a base de cálculo do sistema não-cumulativo, foi incluída nos termos da Lei 11.941/2009, com a consequente desistência da ação e a Companhia prossegue discutindo critérios de aplicação dos benefícios do parcelamento no âmbito da discussão judicial. A outra ação discute a inclusão da variação cambial na base de cálculo do PASEP. O montante envolvido no processo é de R\$ 9.911.
- (iv) A Companhia estava pleiteando o reconhecimento da imunidade constitucional da contribuição social sobre exportações. Com relação à contribuição social sobre exportações, o processo encontrava-se no Supremo Tribunal Federal, aguardando julgamento do Recurso Extraordinário, ao qual foi atribuído efeito suspensivo em favor da Companhia.

Em outubro de 2013, foi reaberto o parcelamento da Lei 11.941/2009, e após avaliar os impactos da anistia sobre os valores discutidos, bem como considerar a baixa possibilidade de êxito, a Companhia aderiu em dezembro de 2013 ao programa de parcelamento especial incentivado, sancionado pela Lei 12.865/2013.

O valor total dos débitos incluídos líquido do valor do depósito judicial em dezembro de 2013 foi de R\$ 319.980, subsistindo o valor de R\$ 250.057, após a aplicação dos benefícios fiscais elencados no artigo 3º da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 07 de 15/10/2013, o qual foi parcelado em 30 meses.

Com relação às questões em discussão judicial acima mencionadas, as provisões remanescentes serão mantidas até que haja um desfecho final e não seja cabível mais nenhum recurso.

24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Face à base tributária dos ativos e passivos da Controladora ser mantida em real por seu valor histórico e a base contábil em dólar (moeda funcional), as flutuações na taxa de câmbio impactaram a base tributária e, as consequentes despesas/receitas de imposto de renda diferido foram registradas no resultado.

A Companhia, fundamentada na expectativa provável de geração de lucros tributáveis, registrou em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido representado pelos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição.

Os créditos decorrentes de diferenças temporárias relativas às provisões não dedutíveis, representados principalmente por provisões de contingências trabalhistas, provisões e tributos em discussão judicial, serão realizados à medida que os processos correspondentes forem concluídos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24.1. Impostos diferidos

Os componentes de impostos ativos e passivos diferidos são demonstrados a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Despesas/Receitas temporariamente não dedutíveis/tributáveis	(218.780)	(2.159)	59.000	(276.129)	(95.863)	136.350
Prejuízos fiscais a compensar/Créditos não reconhecidos	-	-	4.918	52.248	63.269	9.519
Diferenças entre as bases: contábil x fiscal (RTT¹)						
Efeito da moeda funcional sobre a base tributária e societária dos itens não monetários	(280.882)	(64.798)	49.864	(289.771)	(66.604)	56.069
Provisão de garantia financeira, lucro não realizado e provisão de plano de saúde	211.014	150.968	120.888	212.544	117.995	68.002
Diferença de prática relacionada a ativo imobilizado	(65.908)	(50.328)	(40.661)	(69.578)	(52.754)	(42.164)
Demais diferenças de práticas contábeis	(83.755)	(44.442)	(101.056)	(99.434)	6.018	(147.202)
Impostos diferidos ativos (passivos), líquidos	(438.311)	(10.759)	92.953	(470.120)	(27.939)	80.574
Total do IR e CSLL diferido ativo	-	-	92.953	19.880	26.280	123.319
Total do IR e CSLL diferido passivo	(438.311)	(10.759)	-	(490.000)	(54.219)	(42.745)

¹ RTT - Regime Tributário de Transição

Segue abaixo a movimentação dos impostos diferidos que afetaram o resultado:

	Controladora			Consolidado		
	Exercício	Abrangente	Total	Exercício	Abrangente	Total
Saldos em 01.01.2011 (Reapresentado)	234.940	(38.637)	196.303	266.424	(53.672)	212.752
Despesas/Receitas temporariamente não dedutíveis/tributáveis	148.664	-	148.664	183.836	-	183.836
Prejuízos fiscais a compensar/Créditos não reconhecidos	(1.098)	-	(1.098)	(10.059)	-	(10.059)
Diferenças entre as bases: contábil x fiscal						
Efeito da moeda funcional sobre a base tributária e societária dos itens não monetários	(225.132)	-	(225.132)	(231.462)	-	(231.462)
Provisão de garantia financeira, lucro não realizado e provisão de plano de saúde	(95.926)	-	(95.926)	(97.549)	-	(97.549)
Diferença de prática relacionada a ativo imobilizado	(10.770)	-	(10.770)	(12.451)	-	(12.451)
Demais diferenças de práticas contábeis	68.269	12.643	80.912	26.813	8.694	35.507
Saldos em 01.01.2012 (Reapresentado)	118.947	(25.994)	92.953	125.552	(44.978)	80.574
Despesas/Receitas temporariamente não dedutíveis/tributáveis	(61.159)	-	(61.159)	(232.213)	-	(232.213)
Prejuízos fiscais a compensar/Créditos não reconhecidos	(4.918)	-	(4.918)	53.750	-	53.750
Diferenças entre as bases: contábil x fiscal (RTT¹)						
Efeito da moeda funcional sobre a base tributária e societária dos itens não monetários	(114.662)	-	(114.662)	(122.672)	-	(122.672)
Provisão de garantia financeira, lucro não realizado e provisão de plano de saúde	(6.027)	36.107	30.080	60.283	(39.264)	21.019
Diferença de prática relacionada a ativo imobilizado	(9.667)	-	(9.667)	(10.590)	-	(10.590)
Demais diferenças de práticas contábeis	62.750	(6.136)	56.614	112.917	69.276	182.193
Saldos em 31.12.2012 (Reapresentado)	(14.736)	3.977	(10.759)	(12.973)	(14.966)	(27.939)
Despesas/Receitas temporariamente não dedutíveis/tributáveis	(216.622)	-	(216.622)	(180.266)	-	(180.266)
Prejuízos fiscais a compensar/Créditos não reconhecidos	-	-	-	(11.021)	-	(11.021)
Diferenças entre as bases: contábil x fiscal (RTT¹)						
Efeito da moeda funcional sobre a base tributária e societária dos itens não monetários	(216.084)	-	(216.084)	(223.168)	-	(223.168)
Provisão de garantia financeira, lucro não realizado e provisão de plano de saúde	51.121	8.925	60.046	84.285	10.264	94.549
Diferença de prática relacionada a ativo imobilizado	(15.580)	-	(15.580)	(16.823)	-	(16.823)
Demais diferenças de práticas contábeis	(2.647)	(36.665)	(39.312)	(79.054)	(26.398)	(105.452)
Saldos em 31.12.2013	(414.548)	(23.763)	(438.311)	(439.020)	(31.100)	(470.120)

¹ RTT - Regime Tributário de Transição

24.2. Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	1.186.933	1.119.119	273.695	1.352.291	1.222.317	382.572
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas aplicáveis no Brasil - 34%	(403.557)	(380.500)	(93.056)	(459.779)	(415.588)	(130.074)
Tributação do Lucro das Controladas no Exterior	(17.436)	37.372	(72.876)	(18.811)	37.372	(72.876)
Efeito da moeda funcional sobre a base tributária e societária dos itens não monetários	(216.084)	(114.662)	(225.132)	(223.168)	(122.672)	(231.462)
Gastos com pesquisa e desenvolvimento	175.619	96.337	93.556	176.966	97.249	94.537
Juros sobre capital próprio	52.057	51.814	76.899	52.057	51.814	76.899
Variação cambial sobre investimento	168.434	89.155	74.808	168.434	89.155	74.808
Efeito de conversão do resultado	(108.238)	(97.053)	39.164	(96.199)	(97.624)	26.651
Equivalência patrimonial	(38.228)	(75.926)	11.751	-	-	-
Ganho ou perda na participação acionária	-	(985)	-	-	(985)	-
Créditos fiscais (reconhecidos e não reconhecidos) e diferença de alíquota	-	-	-	(140.120)	(121.175)	(31.166)
Outras diferença entre base societária e fiscal	(23.810)	(18.080)	223	(27.462)	(31.761)	1.943
Outros	1.999	(8.799)	(22.735)	2.201	(9.094)	(20.578)
Despesa de imposto de renda e contribuição social na demonstração do resultado	(409.244)	(421.327)	(117.398)	(565.881)	(523.309)	(211.318)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(9.432)	(287.644)	(1.405)	(139.834)	(384.784)	(70.446)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(399.812)	(133.683)	(115.993)	(426.047)	(138.525)	(140.872)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O reconhecimento dos valores acima mencionados resultou em uma alíquota efetiva de 34,5% na Controladora e 41,8% no Consolidado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, (37,6% na Controladora e 42,8% no Consolidado em 31 de dezembro de 2012 e 42,9% na Controladora e 55,2% no Consolidado em 31 de dezembro de 2011).

25. GARANTIAS FINANCEIRAS E DE VALOR RESIDUAL

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Contas a pagar (i)	-	98.732	105.369	323.804	528.330	105.369
Garantias de valor residual	191.151	121.507	85.364	191.151	121.507	85.364
Garantias financeiras	172.640	111.298	141.973	172.640	111.298	141.973
Provisão adicional (i)	-	433.099	595.567	-	433.100	595.567
	363.791	764.636	928.273	687.595	1.194.235	928.273
Circulante	82.251	233.088	-	210.933	233.088	-
Não Circulante	281.540	531.548	928.273	476.662	961.147	928.273

Segue abaixo a movimentação das garantias financeiras e de valor residual para a Controladora e Consolidado:

25.1. Controladora

	Garantias financeira	Garantias de valor residual	Contas a pagar (i)	Provisão adicional (i)	Total
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	220.531	18.466	-	126.798	365.795
Adições	-	-	-	666.519	666.519
Baixa	-	-	-	(38.819)	(38.819)
Reversão	(77.426)	-	-	(77.149)	(154.575)
Transferências	-	-	105.369	(105.369)	-
Marcação a mercado	-	63.117	-	-	63.117
Apropriação ao resultado	(24.592)	-	-	-	(24.592)
Ajuste de conversão	23.460	3.781	-	23.587	50.828
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	141.973	85.364	105.369	595.567	928.273
Adições	-	-	-	12.274	12.274
Baixa	-	-	(15.129)	(118.686)	(133.815)
Reversão	-	-	-	(107.012)	(107.012)
Marcação a mercado	-	25.640	-	-	25.640
Apropriação ao resultado	(42.990)	-	-	-	(42.990)
Ajuste de conversão	12.315	10.503	8.492	50.956	82.266
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	111.298	121.507	98.732	433.099	764.636
Adições	71.889	1.764	-	14.304	87.957
Baixa	-	-	-	(141.315)	(141.315)
Reversão *	-	-	(95.801)	(399.426)	(495.227)
Marcação a mercado	-	51.165	-	40.988	92.153
Apropriação ao resultado	(24.963)	-	-	-	(24.963)
Ajuste de conversão	14.416	16.715	(2.931)	52.350	80.550
Saldo em 31.12.2013	172.640	191.151	-	-	363.791

* O valor de R\$ 95.801 refere-se a dívida transferida à subsidiária ECC Insurance sem efeito no Consolidado.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25.2. Consolidado

	Garantias financeiras	Garantias de valor residual	Contas a pagar (i)	Provisão adicional (i)	Total
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	220.531	18.466	-	126.798	365.795
Adições	-	-	-	666.519	666.519
Baixa	-	-	-	(38.819)	(38.819)
Reversão	(77.426)	-	-	(77.149)	(154.575)
Transferências	-	-	105.369	(105.369)	-
Marcação a mercado	-	63.117	-	-	63.117
Apropriação ao resultado	(24.592)	-	-	-	(24.592)
Ajuste de conversão	23.460	3.781	-	23.587	50.828
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	141.973	85.364	105.369	595.567	928.273
Adições	-	-	439.353	12.274	451.627
Baixa	-	-	(17.665)	(118.686)	(136.351)
Reversão	-	-	-	(107.012)	(107.012)
Marcação a mercado	-	25.640	-	-	25.640
Apropriação ao resultado	(42.990)	-	-	-	(42.990)
Ajuste de conversão	12.315	10.503	1.273	50.957	75.048
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	111.298	121.507	528.330	433.100	1.194.235
Adições	71.889	1.764	8.975	14.304	96.932
Baixa	-	-	(244.438)	(141.315)	(385.753)
Reversão	-	-	(6.164)	(399.426)	(405.590)
Marcação a mercado	-	51.165	-	40.988	92.153
Apropriação ao resultado	(24.963)	-	-	-	(24.963)
Ajuste de conversão	14.416	16.715	37.101	52.349	120.581
Saldo em 31.12.2013	172.640	191.151	323.804	-	687.595

(i) Contas a pagar e provisão adicional

- Mesa – Refere-se a contas a pagar constituído por conta de garantias financeiras oferecidas ao agente financiador de operações realizadas com a Mesa AirGroup, que entrou com pedido de concordata (*Chapter 11*) em 2010. As garantias financeiras relativas a 36 aeronaves ERJ 145 adquiridas pela Mesa foram exercidas e a Companhia realizou os respectivos pagamentos. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia não possuía saldo remanescente a pagar referente à Mesa AirGroup.
- American Airlines – Refere-se a passivos assumidos em decorrência do pedido de concordata (*Chapter 11*) do cliente American Airlines no final de 2011 para cobrir perdas relativas às suas obrigações com garantias financeiras e de valor residual oferecidas ao agente financiador para 216 aeronaves (ERJ 135, ERJ 140 e ERJ 145). Em 29 de novembro de 2013 a Corte Americana aprovou a fusão entre a US Airways e a American Airlines e o seu pedido de concordata foi finalizado. Consequentemente, mediante este evento, a obrigação da Companhia relativa às garantias financeiras junto ao agente financiador foi concluída e parte do valor pago como antecipação de garantias financeiras ao agente financiador no valor de R\$ 167.262 foi devolvido para a Companhia e a provisão remanescente no valor de R\$ 262.114 foi revertida contra o resultado operacional. As garantias de valor residual foram finalizadas junto à American Airlines em contrapartida de concessões de créditos contratuais (Nota 21) e o saldo de R\$ 137.312 foi reclassificado para contas a pagar em 2013. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia não possuía provisão adicional remanescente da American Airlines e a obrigação assumida no contas a pagar era de R\$ 193.184.
- Chautauqua – Refere-se à negociação realizada com a Chautauqua Airlines Inc., uma subsidiária da Republic Airways Holdings Inc., para reestruturação de suas operações financeiras. A Chautauqua opera aeronaves da família ERJ 145 que foram financiadas por meio de financiamentos ou arrendamentos operacionais, quando na ocasião a Embraer forneceu garantias financeiras para determinadas aeronaves aos agentes financiadores. O saldo de contas a pagar para a Chautauqua Airlines Inc. em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 130.620. A Companhia acredita que a negociação proporcionou resultados mais favoráveis às partes, reduzindo a utilização das garantias financeiras concedidas originalmente pela Embraer.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

26.1. Provisões

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Garantia de produtos (i)	215.518	211.206	205.699	243.466	225.937	217.128
Obrigação de benefícios pós-emprego (Nota 27)	155.984	115.895	-	166.298	125.388	8.262
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis (ii)	148.377	112.501	130.278	161.456	128.272	136.315
Provisão Ambiental (iii)	9.244	-	-	12.458	-	-
Outras (iv)	11.228	16.342	2.255	35.367	38.771	42.585
	540.351	455.944	338.232	619.045	518.368	404.290
Circulante	191.439	171.056	146.600	230.634	197.688	181.216
Não Circulante	348.912	284.888	191.632	388.411	320.680	223.074

- (i) Constituídas para fazer face aos gastos relacionados a produtos, incluindo garantias e obrigações contratuais para implementação de melhorias em aeronaves entregues com a finalidade de assegurar o atingimento de indicadores de desempenho.
- (ii) Provisões de natureza trabalhista, fiscal ou cível, segregadas conforme quadro Nota 26.1.1.
- (iii) A Companhia mantém provisões para gastos com serviços de investigação de solo e potencial recuperação ambiental.
- (iv) Refere-se principalmente ao passivo contingente de R\$ 23.386 reconhecido em outras provisões em 2011 quando a Companhia, por meio da sua subsidiária Embraer Defesa & Segurança Participações, adquiriu a controlada em conjunto Atech e a controlada Orbisat. Neste momento, o valor do passivo contingente representa o valor justo da obrigação presente que foi mensurado confiavelmente. Como resultado da aquisição do controle da Atech (Nota 14.1) o passivo foi remensurado pelo valor justo em 1º de fevereiro de 2013.

26.1.1. Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Fiscais						
PIS/COFINS (i)	24.880	22.968	-	32.720	22.968	-
Contribuições previdenciárias (ii)	25.268	24.573	23.804	25.268	24.573	23.815
Contribuição de terceiros (iii)	20.342	19.344	18.072	20.342	19.344	18.751
FUNDAF (iv)	11.577	11.336	11.074	11.952	14.866	12.378
ICMS (v)	11.217	-	-	11.217	-	-
Impostos de importação (vi)	5.686	5.544	5.393	5.686	5.544	5.393
CIDE (vii)	3.921	3.807	5.089	3.921	3.807	5.089
Outras	-	-	-	1.535	10.817	1.630
Total Fiscais	102.891	87.572	63.432	112.641	101.919	67.056
Trabalhistas						
Plurimas 461/1379 (viii)	22.782	4.039	4.536	22.782	4.040	4.536
Reintegração (ix)	5.266	9.518	25.635	5.500	9.518	25.635
Indenização (x)	3.364	4.315	12.527	3.741	4.315	12.527
Terceiros	272	371	4.920	360	449	4.920
Outras	8.630	4.278	17.949	11.260	5.623	20.362
Total Trabalhistas	40.314	22.521	65.567	43.643	23.945	67.980
Cíveis						
Indenização (xi)	5.172	2.408	1.279	5.172	2.408	1.279
Total Cíveis	5.172	2.408	1.279	5.172	2.408	1.279
	148.377	112.501	130.278	161.456	128.272	136.315
Circulante	55.212	30.427	27.731	63.755	39.893	28.738
Não Circulante	93.165	82.074	102.547	97.701	88.379	107.577

- (i) A Companhia apurou créditos das contribuições correspondentes ao item em determinadas operações e aguarda a conclusão do processo administrativo para avaliação das providências juridicamente cabíveis.
- (ii) A Companhia foi notificada pelas autoridades pela não retenção da contribuição previdenciária de prestadores de serviços. Os processos encontram-se na 2ª instância da esfera judicial. Além desses processos, a Companhia foi notificada para recolhimento de adicionais de riscos ambientais do trabalho e esse processo encontra-se na 1ª instância da esfera judicial.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iii) A Companhia questiona o enquadramento de Fundo da Previdência e Assistência Social (FPAS) alterado por meio de instrução normativa que gerou o aumento da carga tributária incidente sobre a folha de pagamento.
- (iv) Em março de 2005, foi lavrado Auto de Infração e Imposição de Multa (AIIM), contra a Companhia, exigindo o recolhimento da contribuição do Fundo de Modernização da Administração Fazendária (FUNDAAF). Em decorrência do lançamento, a Companhia ajuizou na 1ª Instância da esfera judicial, Ação Anulatória de Débito Fiscal, que foi julgada parcialmente favorável a Companhia. O processo se encontra em 2ª instância judicial, para apreciação da Apelação e do Recurso de Ofício.
- (v) A Companhia está discutindo administrativamente o AIIM lavrado pela Fazenda do Estado de São Paulo para a cobrança de ICMS incidente sobre serviços de telecomunicação, por entender que os serviços a que se referem o AIIM não são tributados pelo ICMS. Não há até o momento qualquer decisão a respeito da Impugnação apresentada pela Companhia.
- (vi) Trata-se de AIIM lavrado em decorrência de pretensa violação do prazo para cumprimento do *drawback*, o referido processo encontra-se em fase de análise de Recurso Especial no STJ, o outro AIIM discute possíveis divergências quanto à classificação fiscal de determinados produtos, aguardando julgamento de mérito em 1ª instância judicial.
- (vii) A Companhia, de janeiro a setembro de 2002, procedeu ao recolhimento da CIDE sobre “royalties”, serviços técnicos e assistência técnica, sem o reajuste da base de cálculo. A Receita Federal do Brasil intimou a Companhia a proceder ao pagamento da diferença da base reajustada do período em epígrafe. Em julho de 2012 a Companhia tomou ciência da decisão parcialmente procedente em 1ª instância administrativa, onde foi reconhecida a decadência dos débitos tributários de CIDE-Royalties referentes ao período de 01/01/2002 a 28/02/2002, revertendo parte do valor provisionado. Foi apresentado recurso voluntário no processo administrativo, no tocante a parte julgada improcedente, que se encontra no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) para apreciação.
- (viii) Referem-se a solicitações de reajustes salariais retroativos e pagamento de produtividade sobre salário, feitas por ex-empregados.
- (ix) São processos movidos por ex-empregados que requerem sua reintegração na Companhia.
- (x) Tratam-se de requerimentos de indenizações ligadas a supostos acidentes de trabalho, danos morais, entre outros.
- (xi) São requerimentos de indenizações diversas, movidos por pessoas ou empresas que mantiveram alguma relação jurídica com a Companhia.

As provisões fiscais, trabalhistas e cíveis são constituídas de acordo com a política contábil da Companhia (item 2.2.26) da Demonstração Financeira de 31 de dezembro de 2013 e os valores aqui refletidos representam a estimativa dos valores que o departamento jurídico da Companhia, juntamente com seus consultores externos, espera que tenham que ser desembolsados para liquidar os processos. A linha de "Outras", presente em cada uma das categorias, é composta por processos e operações que divergem das categorias principais e não são significativas.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação das provisões:

	Garantia de produtos	Provisões Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	Obrigação de benefícios pós-emprego	Controladora Provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas	Provisão Ambiental	Outras	Total
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	203.481	122.114	16.000	589	-	10.484	352.668
Adições	557.013	28.794	-	1.111	-	7.662	594.580
Juros	-	16.668	-	-	-	-	16.668
Atualização monetária	-	994	-	-	-	-	994
Baixas	(543.341)	(6.910)	-	-	-	(15.891)	(566.142)
Reversão	(35.321)	(31.293)	(16.000)	(1.729)	-	-	(84.343)
Ajuste de conversão	23.867	(89)	-	29	-	-	23.807
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	205.699	130.278	-	-	-	2.255	338.232
Adições	158.034	28.494	115.894	-	-	22.097	324.519
Juros	-	6.246	-	-	-	-	6.246
Atualização monetária	-	68	-	-	-	-	68
Baixas	(131.267)	(20.282)	-	-	-	(7.986)	(159.535)
Reversão	(39.158)	(32.301)	-	-	-	-	(71.459)
Ajuste de conversão	17.898	(2)	1	-	-	(24)	17.873
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	211.206	112.501	115.895	-	-	16.342	455.944
Adições	190.184	47.018	31.173	-	9.244	15.198	292.817
Juros	-	9.111	10.958	-	-	-	20.069
Atualização monetária	-	165	-	-	-	-	165
Baixas	(138.258)	(3.142)	(2.042)	-	-	(20.312)	(163.754)
Reversão	(60.993)	(17.317)	-	-	-	-	(78.310)
Ajuste de conversão	13.379	41	-	-	-	-	13.420
Saldo em 31.12.2013	215.518	148.377	155.984	-	9.244	11.228	540.351

	Garantia de produtos	Provisões Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	Obrigação de benefícios pós-emprego	Consolidado Provisão Ambiental	Outras	Total
Saldo em 01.01.2011 (Reapresentado)	214.478	128.031	22.658	-	32.299	397.466
Adições	648.059	29.805	2.489	-	36.723	717.076
Juros	-	16.586	-	-	-	16.586
Atualização monetária	-	1.323	-	-	-	1.323
Baixas	(543.341)	(7.899)	(372)	-	(26.427)	(578.039)
Reversão	(126.512)	(31.613)	(16.000)	-	-	(174.125)
Ajuste de conversão	24.444	82	(513)	-	(10)	24.003
Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	217.128	136.315	8.262	-	42.585	404.290
Adições	164.218	41.058	116.672	-	48.175	370.123
Juros	-	6.296	-	-	-	6.296
Atualização monetária	-	395	-	-	-	395
Baixas	(132.669)	(23.650)	(348)	-	(51.989)	(208.656)
Reversão	(40.998)	(32.157)	-	-	-	(73.155)
Ajuste de conversão	18.258	15	802	-	-	19.075
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	225.937	128.272	125.388	-	38.771	518.368
Adições	212.185	49.171	35.122	12.458	32.289	341.225
Juros	-	9.212	11.005	-	-	20.217
Atualização monetária	-	178	-	-	-	178
Baixas	(143.697)	(4.648)	(7.375)	-	(37.169)	(192.889)
Reversão	(65.656)	(22.586)	-	-	-	(88.242)
Ajuste de conversão	14.697	1.857	2.158	-	1.476	20.188
Saldo em 31.12.2013	243.466	161.456	166.298	12.458	35.367	619.045

26.2. Passivos contingentes

Os passivos contingentes são os valores, de acordo com a política contábil da Companhia, com classificação de probabilidade de perda "possível", de acordo com a opinião do departamento jurídico da Companhia, apoiado por seus consultores externos. Quando o passivo contingente surge do mesmo conjunto de circunstâncias que uma provisão existente, é feita uma indicação, ao final de sua descrição, da classe de provisões correspondente. Seguem abaixo todos os passivos contingentes que a Companhia possui:

- Em razão de autos de infração, lavrados pela Receita Federal do Brasil em dezembro de 2010 e setembro de 2011, a Companhia discute a base de cálculo e alíquotas de tributos incidentes sobre determinadas e específicas remessas para o exterior e ainda, a contabilização e o reconhecimento de indenização recebida em razão de distrato contratual.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Com a reabertura do parcelamento incentivado, foram incluídos débitos em que a Companhia discutia a base de cálculo e alíquota incidentes sobre determinadas remessas para o exterior. O valor total do auto de infração incluído em dezembro de 2013 foi de R\$ 241.974, parcelados em 30 meses, no montante final, após os descontos, subsistindo o valor de R\$ 147.349, referente à consolidação em dezembro de 2013, acrescido da SELIC do período.

Permanece a discussão administrativa referente ao auto de infração que versa sobre a contabilização e reconhecimento de indenização no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. O valor total envolvido em 31 em dezembro de 2013 é de R\$ 94.857.

- Em setembro de 2010, recebemos intimação (*subpoena*) da *Securities and Exchange Commission* (SEC) com pedido de informações a respeito de certas transações relativas à venda de aeronaves no exterior. Em resposta à intimação da SEC e outros pedidos de informações relacionadas à possibilidade de não conformidade com o U.S. *Foreign Corrupt Practices Act* (FCPA), a Companhia contratou advogados externos para realizar investigação interna em operações realizadas em três países específicos.

Posteriormente, em função de informações adicionais, a Companhia voluntariamente expandiu o escopo da investigação interna para vendas em países adicionais e reportou sobre esses fatos à SEC e ao U.S. *Department of Justice* (DoJ). A investigação interna e procedimentos governamentais relativos a esses assuntos permanecem em andamento. A Companhia continuará atuando em relação a informações adicionais e cooperará com a SEC, o DoJ e outras autoridades competentes, conforme as circunstâncias requirem. A Companhia, com o suporte de seus advogados externos, concluiu que, em 31 de dezembro de 2013, ainda não é possível estimar a duração, o escopo ou os resultados da investigação interna ou de procedimentos relacionados, conduzidos pelas autoridades pertinentes. Caso as autoridades tomem medidas contra a Companhia em relação a esses ou quaisquer outros casos relacionados que possam surgir no futuro, ou caso celebremos um acordo, podemos ser obrigados a pagar multas substanciais e/ou incorrer em outras sanções ou responsabilidades. A Companhia, com base no parecer dos advogados externos, acredita que, em 31 de dezembro de 2013, não existe base para estimar provisões ou quantificar possíveis contingências.

- A Companhia possui passivos contingentes relacionados a processos trabalhistas diversos que perfazem o montante de R\$ 32.609.

27. OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

	Controladora			Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012		31.12.2013	31.12.2012
	(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Plano de benefícios médicos Brasil	155.984	115.895	-	160.483	116.397
Plano de benefícios médicos exterior	-	-	-	5.815	8.991
Obrigações com benefícios pós-emprego	155.984	115.895	-	166.298	125.388

27.1. Benefícios de plano de pensão – Contribuição definida

A Companhia e algumas subsidiárias patrocinam um plano de contribuição definida para seus empregados, na qual a participação é opcional. As contribuições da Companhia para o plano em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 1º de janeiro de 2012, foram de R\$ 60.491, R\$ 54.306 e R\$ 47.481, respectivamente.

27.2. Benefícios médicos pós-emprego – Brasil

A Controladora e a sua subsidiária integral ELEB Equipamentos alteraram em 2012 seu plano de assistência médica para os empregados que, dada as suas condições se caracteriza como um benefício pós-emprego. Dentro deste plano médico é concedido aos empregados que se aposentarem na Companhia a opção de permanecer no plano médico contribuindo com o custo integral do benefício cobrado pela seguradora, porém, devido a regras de reajustes previstas na legislação brasileira, em alguns momentos a contribuição realizada pelos aposentados pode não ser suficiente para cobrir as despesas do plano médico e desta forma representar uma exposição para a Companhia.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Anualmente são realizados estudos atuariais para identificar a exposição futura a ser registrada como provisão.

A provisão constituída em 31 de dezembro de 2013 na controladora e no consolidado foram de R\$ 155.984 e R\$ 160.483 respectivamente (31 de dezembro de 2012 na controladora e consolidado foram de R\$ 115.895 e R\$ 116.397 respectivamente).

Os métodos atuariais adotados não foram alterados em relação à 2012 e atendem os pronunciamentos contábeis vigentes.

A forma de reconhecimento deste benefício é descrita nas políticas contábeis (Nota 2.2.28 - b)). Os valores registrados no balanço patrimonial são:

	31.12.2013		31.12.2012		01.01.2012	
	Controladora	Consolidado	Controladora (Reapresentado)	Consolidado (Reapresentado)	Controladora (Reapresentado)	Consolidado (Reapresentado)
Obrigação do benefício - no início do exercício	115.895	116.399	-	-	-	-
Custo do serviço	2.883	2.890	-	-	-	-
Juros sobre o valor da obrigação	10.958	11.005	-	-	-	-
Perdas atuariais decorrentes das premissas demográficas	131.566	139.658	115.895	116.399	-	-
Ganhos atuariais decorrentes das premissas financeiras	(103.275)	(107.424)	-	-	-	-
Benefícios pagos diretamente pela empresa	(2.043)	(2.043)	-	-	-	-
Obrigação do benefício - no final do exercício	<u>155.984</u>	<u>160.485</u>	<u>115.895</u>	<u>116.399</u>	-	-

Principais premissas utilizadas na mensuração:

	31.12.2013		31.12.2012		01.01.2012	
	Controladora	Consolidado	Controladora (Reapresentado)	Consolidado (Reapresentado)	Controladora (Reapresentado)	Consolidado (Reapresentado)
Taxa de desconto	11,5%	11,5%	9,5%	9,5%	11,0%	11,0%
Taxa de inflação	4,8%	4,8%	5,2%	5,2%	4,5%	4,5%
Taxa de crescimento dos custos médicos (próximo ano)	11,0%	11,0%	11,2%	11,2%	10,5%	10,5%
Taxa de crescimento dos custos médicos (longo prazo)	5,8%	5,8%	6,2%	6,2%	5,5%	5,5%

27.3. Benefícios médicos pós-emprego – exterior

A EAH patrocina um plano médico pós-emprego que em 2007 foi modificado e a partir dessa data os empregados contratados não possuem esse benefício. Os custos esperados de pensão e prestação de benefício médico pós-emprego para os empregados beneficiários e seus dependentes são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial foram determinados como segue:

	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Obrigações de benefícios - no início do exercício	11.116	10.278	7.648
Custo dos juros	596	566	597
Perda atuarial	(2.336)	(299)	1.450
Benefícios pagos aos participantes	(452)	(348)	(379)
Ajuste de conversão	(409)	919	962
Obrigações do benefício - no fim do exercício	<u>8.515</u>	<u>11.116</u>	<u>10.278</u>

As mudanças nos ativos do plano estão demonstradas a seguir:

	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Valor justo dos ativos do plano - no início do exercício	2.125	2.197	2.458
Retorno do investimento do plano	716	276	(63)
Benefícios pagos aos participantes	(452)	(348)	(379)
Valor justo dos ativos do plano - no fim do exercício	<u>2.389</u>	<u>2.125</u>	<u>2.016</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os custos líquidos de benefícios pré-pagos (provisionados) estão resumidos conforme segue:

	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Custo provisionado - Grau de suficiência financeira	(5.815)	(8.991)	8.262
	<u>(5.815)</u>	<u>(8.991)</u>	<u>8.262</u>

As principais premissas atuariais utilizadas estão abaixo:

	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Taxa de desconto média	3,75%	4,50%	5,25%
Custo líquido do benefício periódico	4,75%	3,75%	4,50%
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	7,75%	7,75%	7,75%
Taxa de aumento de remuneração	5,50%	5,50%	5,50%

Os componentes dos custos líquidos dos benefícios periódicos foram os seguintes:

	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Custo do serviço	(158)	(119)	(125)
Custo dos juros	(437)	(447)	(473)
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	168	152	172
Amortização do custo do serviço passado	-	-	417
Amortização das perdas	-	-	(218)
Custo líquido dos benefícios periódicos (benefícios)	<u>(427)</u>	<u>(414)</u>	<u>(227)</u>
Benefício líquido	<u>(427)</u>	<u>(414)</u>	<u>(227)</u>

O custo líquido de benefícios está incluído nas despesas comerciais e nas despesas administrativas.

A composição dos ativos do plano conforme segue:

	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Fundos mútuos investidos principalmente em ações	98%	80%	68%
Fundos mútuos investidos principalmente em bônus	1%	19%	31%
Outros caixas	1%	1%	1%
	<u>100%</u>	<u>100%</u>	<u>100%</u>

Os seguintes pagamentos de benefícios, que refletem serviços futuros previstos, deverão ser efetuados aos participantes de acordo com o plano de saúde pós-emprego:

Ano	Outros benefícios pós- aposentadoria
2014	521
2015	515
2016	528
2017	576
2018	602
2019 - 2023	<u>3.214</u>
	<u>5.956</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para fins de quantificação, foi assumida uma taxa anual de crescimento de 7% no custo por pessoa de benefícios médicos cobertos. Está prevista redução da taxa para 5% em 2014. A tendência de taxas do custo de assistência médica tem um efeito significativo nos montantes reportados para o plano de saúde pós-emprego. Uma mudança de 1% nas taxas de custo de assistência médica assumidos não produziria efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

28.1. Instrumentos Financeiros por categoria

28.1.1. Controladora

31.12.2013					
	Nota	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Total
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	5	-	3.318.238	-	3.318.238
Contas a receber de sociedades controladas		2.162.750	-	-	2.162.750
Investimentos financeiros	6	-	1.509.059	-	1.509.059
Contas a receber de clientes, líquidas	7	297.598	-	-	297.598
Financiamento a clientes	9	117.069	-	-	117.069
		<u>2.577.417</u>	<u>4.827.297</u>	<u>-</u>	<u>7.404.714</u>
Passivos					
Empréstimos e financiamentos	20	-	-	4.811.759	4.811.759
Fornecedores e outras obrigações		-	-	2.673.104	2.673.104
Garantias financeiras e de valor residual	25	-	191.151	172.640	363.791
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	31.131	-	31.131
		<u>-</u>	<u>222.282</u>	<u>7.657.503</u>	<u>7.879.785</u>
31.12.2012 (Reapresentado)					
	Nota	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Total
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	5	-	2.587.748	-	2.587.748
Contas a receber de sociedades controladas		1.740.480	-	-	1.740.480
Investimentos financeiros	6	-	1.081.035	-	1.081.035
Contas a receber de clientes, líquidas	7	394.868	-	-	394.868
Financiamento a clientes	9	141.684	-	-	141.684
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	3.711	-	3.711
		<u>2.277.032</u>	<u>3.672.494</u>	<u>-</u>	<u>5.949.526</u>
Passivos					
Empréstimos e financiamentos	20	-	-	3.934.471	3.934.471
Fornecedores e outras obrigações		-	-	1.804.926	1.804.926
Garantias financeiras e de valor residual	25	-	203.664	560.972	764.636
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	381	-	381
		<u>-</u>	<u>204.045</u>	<u>6.300.369</u>	<u>6.504.414</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

01.01.2012 (Reapresentado)				
Nota	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Total
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	5	-	1.609.030	1.609.030
Contas a receber de sociedades controladas		1.300.287	-	1.300.287
Investimentos financeiros	6	-	1.250.803	1.250.803
Contas a receber de clientes, líquidas	7	330.225	-	330.225
Financiamento a clientes	9	136.135	-	136.135
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	4.041	4.041
		<u>1.766.647</u>	<u>2.863.874</u>	<u>4.630.521</u>
Passivos				
Empréstimos e financiamentos	20	-	2.826.889	2.826.889
Fornecedores e outras obrigações		-	1.278.622	1.278.622
Garantias financeiras e de valor residual	25	-	704.040	928.273
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	-	324
Obrigações de arrendamento financeiro	20	-	81	81
		<u>-</u>	<u>4.809.632</u>	<u>5.034.189</u>

28.1.2. Consolidado

31.12.2013						
Nota	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Investimentos mantidos até o vencimento	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	5	-	3.944.323	-	-	3.944.323
Investimentos financeiros	6	-	2.137.850	64.908	105.308	2.308.066
Contas a receber vinculadas	10	997.804	-	-	-	997.804
Contas a receber de clientes, líquidas	7	1.355.478	-	-	-	1.355.478
Financiamento a clientes	9	172.623	-	-	-	172.623
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	71.415	-	-	71.415
		<u>2.525.905</u>	<u>6.153.588</u>	<u>64.908</u>	<u>105.308</u>	<u>8.849.709</u>
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	20	-	-	-	5.139.034	5.139.034
Fornecedores e outras obrigações		-	-	-	4.232.947	4.232.947
Garantias financeiras e de valor residual	25	-	191.151	-	496.444	687.595
Obrigações de arrendamento financeiro	20	-	-	-	1.519	1.519
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	32.131	-	-	32.131
		<u>-</u>	<u>223.282</u>	<u>-</u>	<u>9.869.944</u>	<u>10.093.226</u>

31.12.2012 (Reapresentado)						
Nota	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Investimentos mantidos até o vencimento	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	5	-	3.672.210	-	-	3.672.210
Investimentos financeiros	6	-	1.128.488	61.001	96.931	1.286.420
Contas a receber vinculadas	10	870.427	-	-	-	870.427
Contas a receber de clientes, líquidas	7	1.094.356	-	-	-	1.094.356
Financiamento a clientes	9	224.022	-	-	-	224.022
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	73.711	-	-	73.711
		<u>2.188.805</u>	<u>4.874.409</u>	<u>61.001</u>	<u>96.931</u>	<u>7.221.146</u>
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	20	-	-	-	4.219.196	4.219.196
Fornecedores e outras obrigações		-	-	-	2.957.359	2.957.359
Garantias financeiras e de valor residual	25	-	203.664	-	990.571	1.194.235
Obrigações de arrendamento financeiro	20	-	-	-	3.566	3.566
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	1.842	-	-	1.842
		<u>-</u>	<u>205.506</u>	<u>-</u>	<u>8.170.692</u>	<u>8.376.198</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

01.01.2012 (Reapresentado)						
	Nota	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Investimentos mantidos até o vencimento	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	5	-	2.528.265	-	-	-
Investimentos financeiros	6	-	1.403.301	15.620	97.274	-
Contas a receber vinculadas	10	914.689	-	-	-	-
Contas a receber de clientes, líquidas	7	944.663	-	-	-	-
Financiamento a clientes	9	191.875	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	58.035	-	-	-
		<u>2.051.227</u>	<u>3.989.601</u>	<u>15.620</u>	<u>97.274</u>	<u>-</u>
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	20	-	-	-	-	3.104.732
Fornecedores e outras obrigações	-	-	-	-	-	2.938.656
Garantias financeiras e de valor residual	25	-	224.233	-	-	704.040
Obrigações de arrendamento financeiro	20	-	-	-	-	5.424
Instrumentos financeiros derivativos	8	-	2.227	-	-	-
		<u>-</u>	<u>226.460</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.752.852</u>
						<u>6.979.312</u>

28.2. Classificação do valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia foi determinado mediante informações disponíveis no mercado e com a aplicação de metodologias que a Companhia julga apropriada para melhor avaliar cada tipo de instrumento, sendo necessária a utilização de considerável julgamento na interpretação dos dados de mercado para se produzir a mais adequada estimativa do valor justo. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material nos valores estimados de realização.

Os métodos abaixo foram utilizados para estimar o valor justo de cada classe de instrumento financeiro para os quais é praticável estimar-se valor justo.

Os valores contábeis do Caixa, Equivalentes de caixa, Investimentos financeiros, Contas a receber, Outros ativos financeiros e Passivo circulante se aproximam do valor justo. O valor justo dos títulos mantidos até o vencimento é estimado pela metodologia de fluxo de caixa. O valor justo das dívidas de longo prazo é baseado no valor de seus fluxos de caixa contratuais. A taxa de desconto utilizada, quando aplicável, é baseada na curva futura de mercado para o fluxo de cada obrigação.

A Companhia considera “valor justo” como sendo o preço que seria recebido para vender um ativo, ou pago para liquidar um passivo, em uma transação normal entre participantes do mercado na data de medição (preço de saída). A Companhia emprega dados ou premissas de mercado que outros participantes do mercado utilizariam para determinar o preço do ativo ou passivo em questão, premissas sobre risco e os riscos inerentes nas fontes usadas na técnica de valorização. A Companhia aplica principalmente o método de mercado para valorizações recorrentes de valor justo e procura utilizar as melhores informações disponíveis. Neste sentido, a Companhia usa técnicas de valorização que maximizem o uso de fontes de informações observáveis e minimizem o uso de fontes de informações não observáveis. A Companhia classifica hierarquicamente os saldos conforme a qualidade das fontes utilizadas para gerar os preços dos valores justos. A hierarquia é composta por três níveis de valor justo conforme segue:

- **Nível 1** – preços cotados estão disponíveis em mercados com liquidez elevada para ativos e passivos idênticos na data das demonstrações financeiras. Mercados com liquidez elevada são aqueles nos quais transações para o ativo ou passivo em questão ocorrem com uma frequência suficiente e em volumes que permitam obter informações sobre preços a qualquer momento. O Nível 1 consiste principalmente em instrumentos financeiros tais como: derivativos, ações e outros ativos negociados em bolsas de valores.
- **Nível 2** – preços utilizados são diferentes dos preços cotados em mercados com liquidez elevada incluídos no Nível 1, porém que sejam direta ou indiretamente observáveis na data do reporte. Nível 2 inclui instrumentos financeiros valorizados utilizando algum tipo de modelagem ou de outra metodologia de valorização. Estes são modelos padronizados de mercado que são amplamente utilizados por outros participantes, que consideram diversas premissas, inclusive preços futuros de *commodities*, valores no tempo, fatores de volatilidade e preços atuais de mercado e contratuais para

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

os instrumentos subjacentes, bem como quaisquer outras medições econômicas relevantes. Praticamente todas estas premissas podem ser observadas no mercado ao longo do prazo do instrumento em questão, derivados a partir de dados observáveis ou substanciadas por níveis que possam ser observados onde são executadas transações no mercado. Instrumentos que se enquadram nesta categoria incluem derivativos não negociados em bolsas, tais como contratos de *swap* ou futuros e opções de balcão.

- **Nível 3** – as fontes de informação sobre preços utilizados incluem fontes que geralmente são menos observáveis, mas que possam partir de fontes objetivas. Estas fontes podem ser usadas junto com metodologias desenvolvidas internamente pela Companhia, que resultem na melhor estimativa da Administração de valor justo. Na data de cada balanço, a Companhia efetua uma análise de todos os instrumentos e inclui dentro da classificação de Nível 3 todos aqueles cujo valores justos estão baseados em informações geralmente não observáveis.

As tabelas a seguir apresentam a classificação dos níveis de hierarquia de valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia. A avaliação da Companhia sobre a significância de determinadas informações é subjetiva e poderá afetar a valorização do valor justo dos instrumentos financeiros, assim como sua classificação dentro dos níveis de hierarquia de valor justo.

28.2.1. Controladora

31.12.2013						
	Valor justo de instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado			Valor justo das demais categorias de instrumentos financeiros	Valor justo	Valor contábil
	Nível 1	Nível 2	Nível 3			
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	318.668	2.999.570	-	-	3.318.238	3.318.238
Investimentos financeiros	325.254	1.183.805	-	-	1.509.059	1.509.059
Contas a receber de sociedades controladas	-	-	-	2.162.750	2.162.750	2.162.750
Contas a receber de clientes, líquidas	-	-	-	297.598	297.598	297.598
Financiamento a clientes	-	-	-	117.069	117.069	117.069
	643.922	4.183.375	-	2.577.417	7.404.714	7.404.714
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	4.811.759	4.815.650	4.811.759
Fornecedores e outras obrigações	-	-	-	2.673.104	2.673.104	2.673.104
Garantias financeiras e de valor residual	-	-	191.151	172.640	363.791	363.791
Instrumentos financeiros derivativos	-	31.131	-	-	31.131	31.131
	-	31.131	191.151	7.657.503	7.883.676	7.879.785

31.12.2012 (Reapresentado)						
	Valor justo de instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado			Valor justo das demais categorias de instrumentos financeiros	Valor justo	Valor contábil
	Nível 1	Nível 2	Nível 3			
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	370.749	2.216.999	-	-	2.587.748	2.587.748
Investimentos financeiros	641.088	439.947	-	-	1.081.035	1.081.035
Contas a receber de sociedades controladas	-	-	-	1.740.480	1.740.480	1.740.480
Contas a receber de clientes, líquidas	-	-	-	394.868	394.868	394.868
Financiamento a clientes	-	-	-	141.684	141.684	141.684
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.711	-	-	3.711	3.711
	1.011.837	2.660.657	-	2.277.032	5.949.526	5.949.526
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	3.934.471	4.028.869	3.934.471
Fornecedores e outras obrigações	-	-	-	1.804.926	1.804.926	1.804.926
Garantias financeiras e de valor residual	-	-	203.664	560.972	764.636	764.636
Instrumentos financeiros derivativos	-	381	-	-	381	381
	-	381	203.664	6.300.369	6.598.812	6.504.414

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

01.01.2012 (Reapresentado)							
	Valor justo de instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado			Total	Valor justo das demais categorias de instrumentos financeiros	Valor justo	Valor contábil
	Nível 1	Nível 2	Nível 3				
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	149.824	1.448.916	-	1.598.740	-	1.598.740	1.609.030
Investimentos financeiros	1.097.151	153.652	-	1.250.803	-	1.250.803	1.250.803
Contas a receber de sociedades controladas	-	-	-	-	1.300.287	1.300.287	1.300.287
Contas a receber de clientes, líquidas	-	-	-	-	330.225	330.225	330.225
Financiamento a clientes	-	-	-	-	136.135	136.135	136.135
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.041	-	4.041	-	4.041	4.041
	1.246.975	1.606.609	-	2.853.584	1.766.647	4.620.231	4.630.521
Passivos							
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	2.826.889	2.952.213	2.826.889
Fornecedores e outras obrigações	-	-	-	-	1.278.622	1.278.622	1.278.622
Garantias financeiras e de valor residual	-	-	227.174	227.174	701.099	928.273	928.273
Instrumentos financeiros derivativos	-	324	-	324	-	324	324
Obrigações de arrendamento financeiro	-	-	-	-	81	81	81
	-	324	227.174	227.498	4.806.691	5.159.513	5.034.189

Modificações de valor justo dos passivos utilizando fontes significativas não-observáveis (Nível 3)

Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	227.174
Ganhos não realizado	(46.110)
Efeito de conversão	22.600
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	203.664
Adições	1.764
Marcação a mercado	92.153
Reversão	(137.312)
Efeito de conversão	30.882
Saldo em 31.12.2013	191.151

28.2.2. Consolidado

31.12.2013							
	Valor justo de instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado			Total	Valor justo das demais categorias de instrumentos financeiros	Valor justo	Valor contábil
	Nível 1	Nível 2	Nível 3				
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	612.799	3.331.524	-	3.944.323	-	3.944.323	3.944.323
Investimentos financeiros	329.612	1.808.238	-	2.137.850	170.216	2.308.066	2.308.066
Contas a receber vinculadas	-	-	-	-	997.804	997.804	997.804
Contas a receber de clientes, líquidas	-	-	-	-	1.355.478	1.355.478	1.355.478
Financiamento a clientes	-	-	-	-	172.623	172.623	172.623
Instrumentos financeiros derivativos	-	71.415	-	71.415	-	71.415	71.415
	942.411	5.211.177	-	6.153.588	2.696.121	8.849.709	8.849.709
Passivos							
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	5.139.034	5.386.373	5.139.034
Fornecedores e outras obrigações	-	-	-	-	4.232.947	4.232.947	4.232.947
Garantias financeiras e de valor residual	-	-	191.151	191.151	496.444	687.595	687.595
Obrigações de arrendamento financeiro	-	-	-	-	1.519	1.519	1.519
Instrumentos financeiros derivativos	-	32.131	-	32.131	-	32.131	32.131
	-	32.131	191.151	223.282	9.869.944	10.340.565	10.093.226

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31.12.2012 (Reapresentado)						
	Valor justo de instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado			Valor justo das demais categorias de instrumentos financeiros	Valor justo	Valor contábil
	Nível 1	Nível 2	Nível 3			
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	929.277	2.742.933	-	3.672.210	-	3.672.210
Investimentos financeiros	684.162	444.326	-	1.128.488	157.932	1.286.420
Contas a receber vinculadas	-	-	-	-	870.427	870.427
Contas a receber de clientes, líquidas	-	-	-	-	1.094.356	1.094.356
Financiamento a clientes	-	-	-	-	224.022	224.022
Instrumentos financeiros derivativos	-	73.711	-	73.711	-	73.711
	1.613.439	3.260.970	-	4.874.409	2.346.737	7.221.146
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	4.219.196	4.219.196
Fornecedores e outras obrigações	-	-	-	-	2.957.359	2.957.359
Garantias financeiras e de valor residual	-	-	203.664	203.664	990.571	1.194.235
Obrigações de arrendamento financeiro	-	-	-	-	3.567	3.567
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.842	-	1.842	-	1.842
	-	1.842	203.664	205.506	8.170.693	8.755.962

01.01.2012 (Reapresentado)						
	Valor justo de instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado			Valor justo das demais categorias de instrumentos financeiros	Valor justo	Valor contábil
	Nível 1	Nível 2	Nível 3			
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	271.443	2.012.842	-	2.284.285	-	2.528.265
Investimentos financeiros	1.249.630	169.291	-	1.418.921	97.274	1.516.195
Contas a receber vinculadas	-	-	-	-	914.689	914.689
Contas a receber de clientes, líquidas	-	-	-	-	944.663	944.663
Financiamento a clientes	-	-	-	-	191.875	191.875
Instrumentos financeiros derivativos	-	58.035	-	58.035	-	58.035
	1.521.073	2.240.168	-	3.761.241	2.148.501	6.153.722
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	3.104.732	3.104.732
Fornecedores e outras obrigações	-	-	-	-	2.938.656	2.938.656
Garantias financeiras e de valor residual	-	-	227.174	227.174	701.099	928.273
Obrigações de arrendamento financeiro	-	-	-	-	5.424	5.424
Instrumentos financeiros derivativos	-	2.227	-	2.227	-	2.227
	-	2.227	227.174	229.401	6.749.911	6.979.312

Modificações de valor justo dos passivos utilizando fontes significativas não-observáveis (Nível 3)

Saldo em 01.01.2012 (Reapresentado)	227.174
Ganhos não realizado	(46.110)
Efeito de conversão	22.600
Saldo em 31.12.2012 (Reapresentado)	203.664
Adições	1.764
Marcação a mercado	92.153
Reversão	(137.312)
Efeito de conversão	30.882
Saldo em 31.12.2013	191.151

28.3. Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue uma política de gerenciamento de riscos, que orienta, em relação à contratação, e requer a diversificação das transações e contrapartes. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do risco das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria e aprovada pelo Conselho de Administração, e prevê a existência de um Comitê de Gestão Financeira. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando não têm contrapartida nas operações da Companhia e quando é

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

considerado necessário suportar a estratégia corporativa. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa.

O Comitê de Gestão Financeira auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar informações relacionadas com o cenário econômico e seus possíveis impactos nas operações da Companhia, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco.

Nas condições da política de gestão financeira, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, com propósito de mitigar suas operações contra os riscos de flutuação na taxa de juros e de câmbio, sendo vedada a utilização desse tipo de instrumento para fins especulativos.

28.3.1. Gestão de Capital

Ao administrar seu capital a Companhia busca salvaguardar a capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital otimizada com o objetivo de reduzir os custos.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Companhia busca e monitora constantemente sua liquidez e os seus níveis de alavancagem financeira, com o objetivo de mitigação de risco de refinanciamento e maximização do retorno ao acionista. A relação entre liquidez e o retorno ao acionista pode sofrer alterações de tempos em tempos, conforme a Administração julgar necessária.

Nesse sentido a Companhia vem mantendo ao longo do tempo saldo de caixa superior ao saldo de endividamento financeiro, bem como procura manter acesso à liquidez por meio do estabelecimento e manutenção de linha de crédito da modalidade *standby* conforme descrito na Nota 20.

A gestão de capital da Companhia pode sofrer alterações ao longo do tempo conforme mudança no cenário econômico ou por reposicionamento estratégico da Companhia.

No período findo em 31 de dezembro de 2013, a posição consolidada de caixa e equivalentes de caixa e investimentos financeiros superava o endividamento financeiro da Companhia em R\$ 1.005.586 (R\$ 631.099 em 31 de dezembro de 2012) resultando, em termos líquidos, em uma estrutura de capital sem alavancagem.

Do endividamento financeiro total em 31 de dezembro de 2013, 3,6% era de curto prazo (16,3% em 31 de dezembro de 2012) e o prazo médio ponderado era equivalente há 6,3 anos em 31 de dezembro de 2013 (5,8 anos em 31 de dezembro de 2012). O capital próprio representava 35,8% em 31 de dezembro de 2013 e 35,3% ao final de dezembro de 2012 do passivo total.

28.3.2. Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de uma operação negociada entre as contrapartes de não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou na negociação de venda ao cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais e nos depósitos mantidos em bancos e outros investimentos em instrumentos financeiros com instituições financeiras.

- **Investimentos Financeiros**

O risco de crédito dos saldos de caixa e dos investimentos financeiros que é administrado pela Diretoria Financeira da Companhia está de acordo com a política estabelecida. O limite de crédito das contrapartes é revisado diariamente com objetivo de minimizar a concentração de riscos mitigando assim prejuízos financeiros numa eventual falência de contraparte. O Comitê de Gestão Financeira auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar as operações realizadas com contrapartes.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

• **Contas a receber**

A Companhia pode incorrer em perdas com valores a receber oriundos de faturamentos de peças de reposição e serviços. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente a análise de crédito dos clientes. Quanto às contas a receber oriundas de faturamento de aeronaves, a Companhia pode incorrer em risco de crédito, enquanto a estruturação de financiamento não for finalizada. Para minimizar esse risco de crédito, a Companhia atua com instituições financeiras com o objetivo de agilizar a estruturação dos financiamentos.

Para fazer face às possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas provisões, cujo montante é considerado suficiente pela Administração, para a cobertura de eventuais perdas com a realização dos ativos.

As tabelas a seguir demonstram a classificação do risco de crédito da respectiva contraparte dos instrumentos financeiros (inclusive caixa) e demais ativos financeiros mantidos pela Companhia.

a) Risco de crédito para contraparte com avaliação externa

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Caixa e equivalentes de caixa	3.318.238	2.587.748	1.609.030	3.944.323	3.672.210	2.528.265
Investimentos financeiros	1.509.059	1.081.035	1.250.803	2.308.066	1.286.420	1.516.195
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.711	4.041	71.415	73.711	58.035
	4.827.297	3.672.494	2.863.874	6.323.804	5.032.341	4.102.495
Contraparte com avaliação externa:						
AAA	2.726.117	2.604.753	2.520.779	3.149.855	3.088.693	3.505.938
AA	289.157	455.254	170.405	289.157	455.256	236.356
A	70.981	226.666	162.666	269.786	351.611	349.502
BBB	1.741.042	385.821	10.024	2.535.679	1.084.288	10.699
N/D (*)	-	-	-	79.327	52.493	-
	4.827.297	3.672.494	2.863.874	6.323.804	5.032.341	4.102.495

(*) N/D – Não disponível: sem fonte observável para avaliação de crédito.

b) Risco de crédito para contraparte sem avaliação externa

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012	31.12.2013	31.12.2012	01.01.2012
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Contas a receber vinculadas	-	-	-	997.804	870.427	914.689
Contas a receber de clientes, líquidas	297.598	394.868	330.225	1.355.478	1.094.356	944.663
Financiamento a clientes	117.069	141.684	136.135	172.623	224.022	191.875
Contas a receber de sociedades controladas	2.162.750	1.740.480	1.300.287	-	-	-
	2.577.417	2.277.032	1.766.647	2.525.905	2.188.805	2.051.227
Contraparte sem avaliação externa:						
Grupo 1	23.354	48.966	1.929	22.733	48.314	2.246
Grupo 2	42.509	64.108	52.093	186.276	170.347	194.287
Grupo 3	2.511.554	2.163.958	1.712.625	2.316.896	1.970.144	1.854.694
	2.577.417	2.277.032	1.766.647	2.525.905	2.188.805	2.051.227

Grupo 1 : Novos clientes (menos de um ano)
Grupo 2 : Clientes (mais de um ano) inadimplentes
Grupo 3 : Clientes (mais de um ano) adimplentes

28.3.3. Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para administrar a liquidez do caixa em reais e em dólares, são estabelecidas projeções baseadas em contratos e premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela Companhia, dado isso possíveis descasamentos são detectados com antecedência permitindo que a Companhia adote medidas de mitigação, sempre buscando diminuir o risco e o custo financeiro.

As tabelas a seguir fornecem informações adicionais relativas aos passivos financeiros da Companhia e seus respectivos vencimentos.

a) Controladora

	Fluxo de Caixa	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2013					
Empréstimos e financiamentos	6.709.288	409.758	2.640.696	411.665	3.247.169
Fornecedores	1.729.350	1.729.350	-	-	-
Garantias financeiras	363.791	82.251	61.337	54.429	165.774
Outros passivos	551.628	13.913	146.734	348.913	42.068
Total	9.354.057	2.235.272	2.848.767	815.007	3.455.011
Em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)					
Empréstimos e financiamentos	4.601.256	709.302	553.323	1.077.047	2.261.584
Fornecedores	1.272.598	1.272.598	-	-	-
Garantias financeiras	764.636	233.088	387.613	49.855	94.080
Outros passivos	524.624	3.265	135.263	325.905	60.191
Total	7.163.114	2.218.253	1.076.199	1.452.807	2.415.855
Em 01 de janeiro de 2012 (Reapresentado)					
Empréstimos e financiamentos	3.642.973	483.270	842.958	359.400	1.957.345
Fornecedores	1.175.284	1.175.284	-	-	-
Garantias financeiras	928.273	595.141	159.789	130.709	42.634
Outros passivos	431.101	25.922	109.578	130.148	165.453
Obrigações com arrendamento financeiro	83	83	-	-	-
Total	6.177.714	2.279.700	1.112.325	620.257	2.165.432

b) Consolidado

	Fluxo de Caixa	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2013					
Empréstimos e financiamentos	7.036.789	413.766	2.734.756	428.471	3.459.795
Fornecedores	2.374.449	2.374.449	-	-	-
Dívida com e sem direito de regresso	937.530	28.353	743.201	64.364	101.612
Garantias financeiras	687.595	82.251	61.337	54.429	489.578
Outros passivos	832.103	45.318	247.519	350.826	188.440
Obrigações com arrendamento financeiro	1.930	1.169	761	-	-
Total	11.870.396	2.945.306	3.787.574	898.090	4.239.425
Em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)					
Empréstimos e financiamentos	5.578.447	855.104	1.007.536	1.385.120	2.330.687
Fornecedores	1.550.757	1.550.757	-	-	-
Dívida com e sem direito de regresso	817.886	24.382	648.719	56.146	88.639
Garantias financeiras	1.194.235	233.088	387.613	49.855	523.679
Outros passivos	564.322	12.345	144.647	335.720	71.610
Obrigações com arrendamento financeiro	4.267	2.477	1.790	-	-
Total	9.709.914	2.678.153	2.190.305	1.826.841	3.014.615
Em 01 de janeiro de 2012 (Reapresentado)					
Empréstimos e financiamentos	3.965.127	588.438	872.001	400.099	2.104.589
Fornecedores	1.555.469	1.555.469	-	-	-
Dívida com e sem direito de regresso	867.757	586.797	59.496	83.740	137.724
Garantias financeiras	928.273	595.141	159.789	130.709	42.634
Outros passivos	406.865	12.599	70.286	132.994	190.986
Obrigações com arrendamento financeiro	5.958	2.692	2.936	330	-
Total	7.729.449	3.341.136	1.164.508	747.872	2.475.933

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela acima mostra o valor de principal do passivo e juros quando aplicáveis na data de seus respectivos vencimentos. Para os passivos de taxa fixa, as despesas de juros foram calculadas com base no índice estabelecido em cada contrato e para passivos com taxas flutuantes. As despesas de juros foram calculadas com base na previsão de mercado para cada período (exemplo: Libor 6m – 12m).

28.3.4. Risco de mercado

a) Risco com taxa de juros

Consiste na possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros fazendo com que aumentem as despesas financeiras relativas a passivos sujeitos a juros flutuantes, que reduzam os rendimentos dos ativos sujeitos a juros flutuantes e/ou quando da flutuação do valor justo na apuração de preço de ativos ou passivos, que estejam marcados a mercado, e que sejam corrigidos com taxas pré-fixadas.

As principais linhas das demonstrações financeiras sujeitas a risco com taxa de juros são:

- Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros – Como parte da política de gerenciamento do risco de flutuação nas taxas de juros relativamente às aplicações financeiras, a Companhia mantém um sistema de mensuração de risco de mercado, utilizando o método “*Value-At-Risk – VAR*”, que compreende uma análise conjunta da variedade de fatores de risco que podem afetar a rentabilidade dessas aplicações. As receitas financeiras apuradas no período já refletem o efeito de marcação a mercado dos ativos que compõem as carteiras de investimento no Brasil e no exterior.
- Empréstimos e financiamentos – A Companhia tem pactuado contratos de derivativos para fazer proteção contra o risco de flutuação nas taxas de juros em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Em 31 de dezembro de 2013, o caixa, equivalentes de caixa, investimentos financeiros e os empréstimos e financiamentos da Companhia, estavam indexados como segue:

a.1) Controladora

Sem efeito dos derivativos	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros	1.964.795	40,70%	2.862.502	59,30%	4.827.297	100,00%
Empréstimos e financiamentos	4.658.187	96,81%	153.572	3,19%	4.811.759	100,00%
Com efeito dos derivativos						
	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros	1.964.795	40,70%	2.862.502	59,30%	4.827.297	100,00%
Empréstimos e financiamentos	3.755.600	78,05%	1.056.159	21,95%	4.811.759	100,00%

a.2) Consolidado

Sem efeito dos derivativos	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros	2.846.502	45,53%	3.405.887	54,47%	6.252.389	100,00%
Empréstimos e financiamentos	4.840.542	94,16%	300.011	5,84%	5.140.553	100,00%
Com efeito dos derivativos						
	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros	2.846.502	45,53%	3.405.887	54,47%	6.252.389	100,00%
Empréstimos e financiamentos	3.948.312	76,81%	1.192.241	23,19%	5.140.553	100,00%

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2013, os equivalentes de caixa e financiamentos pós-fixados da Companhia estavam indexados como segue:

a.3) Controladora

	Sem efeito dos derivativos		Com efeito dos derivativos	
	Valor	%	Valor	%
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	2.862.502	100,00%	2.862.502	100,00%
. CDI	2.750.518	96,09%	2.750.518	96,09%
. Libor	111.984	3,91%	111.984	3,91%
Empréstimos e financiamentos	153.572	100,00%	1.056.159	100,00%
. TJLP	153.572	100,00%	153.572	14,54%
. CDI	-	0,00%	902.587	85,46%

a.4) Consolidado

	Sem efeito dos derivativos		Com efeito dos derivativos	
	Valor	%	Valor	%
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	3.405.887	100,00%	3.405.887	100,00%
. CDI	2.872.251	84,33%	2.872.251	84,33%
. Libor	533.636	15,67%	533.636	15,67%
Empréstimos e financiamentos	300.011	100,00%	1.192.241	100,00%
. TJLP	161.202	53,73%	161.202	13,52%
. Libor	137.977	45,99%	127.620	10,70%
. CDI	832	0,28%	903.419	75,78%

b) Risco com taxa de câmbio

A Companhia adota o dólar como moeda funcional de seus negócios (Nota 2.2.2).

Como consequência, as operações da Companhia expostas ao risco de variação cambial são, majoritariamente, as operações denominadas em reais (custo de mão de obra, teses tributárias, despesas no Brasil, aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos denominados em reais), bem como os ativos e passivos em sociedades controladas e coligadas em moedas diferentes das suas respectivas moedas funcionais.

A política de proteção de riscos cambiais sobre posições ativas e passivas, adotada pela Companhia, está substancialmente baseada na busca pela manutenção do equilíbrio de ativos e passivos sujeitos à variação cambial indexados em cada moeda e na gestão diária das operações de compra e venda de moeda estrangeira visando assegurar que, na realização das transações contratadas, esse *hedge* natural efetivamente se materialize. Essa política minimiza o efeito da variação cambial sobre ativos e passivos já contratados, mas não protege o risco de flutuação dos resultados futuros em função da apreciação ou depreciação do real que pode, quando medida em dólares, apresentar um aumento ou redução da parcela de custos denominados em real.

A Companhia, em determinadas condições de mercado, pode decidir proteger possíveis descasamentos futuros de despesas ou receitas em outras moedas com o intuito de minimizar a variação cambial futura implícita no resultado da empresa.

Para minimizar o risco cambial sobre os direitos e obrigações denominadas em moedas diferentes da moeda funcional a Companhia pode controlar operações com instrumentos derivativos, como por exemplo, mas não limitado, *swaps*, opções cambiais e *Non-Deliverable Forward* (NDF) (Nota 8).

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía ativos e passivos financeiros denominados por diversas moedas nos montantes descritos a seguir:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b.1) Controladora

	sem efeito das operações de derivativos			com efeito das operações de derivativos		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Empréstimos e financiamentos:						
Real	1.538.187	1.018.373	1.143.686	1.538.187	1.018.373	1.143.686
Dólar	3.273.572	2.916.098	1.683.284	3.273.572	2.916.098	1.683.284
	<u>4.811.759</u>	<u>3.934.471</u>	<u>2.826.970</u>	<u>4.811.759</u>	<u>3.934.471</u>	<u>2.826.970</u>
Fornecedores:						
Real	177.236	164.808	110.760	177.236	164.808	110.760
Dólar	1.531.034	1.099.696	1.055.556	1.531.034	1.099.696	1.055.556
Euro	18.586	3.871	8.761	18.586	3.871	8.761
Outras moedas	2.494	4.223	207	2.494	4.223	207
	<u>1.729.350</u>	<u>1.272.598</u>	<u>1.175.284</u>	<u>1.729.350</u>	<u>1.272.598</u>	<u>1.175.284</u>
Total (1)	<u>6.541.109</u>	<u>5.207.069</u>	<u>4.002.254</u>	<u>6.541.109</u>	<u>5.207.069</u>	<u>4.002.254</u>
Caixa, equivalentes de caixas e investimentos financeiros:						
Real	2.830.842	2.037.437	1.685.156	2.830.842	2.037.437	1.685.156
Dólar	1.996.423	1.631.317	1.174.648	1.996.423	1.631.317	1.174.648
Euro	32	28	26	32	28	26
Outras moedas	-	1	3	-	1	3
	<u>4.827.297</u>	<u>3.668.783</u>	<u>2.859.833</u>	<u>4.827.297</u>	<u>3.668.783</u>	<u>2.859.833</u>
Contas a Receber:						
Real	50.959	48.545	84.862	50.959	48.545	84.862
Dólar	246.418	343.310	245.363	246.418	343.310	245.363
Euro	221	3.013	-	221	3.013	-
	<u>297.598</u>	<u>394.868</u>	<u>330.225</u>	<u>297.598</u>	<u>394.868</u>	<u>330.225</u>
Total (2)	<u>5.124.895</u>	<u>4.063.651</u>	<u>3.190.058</u>	<u>5.124.895</u>	<u>4.063.651</u>	<u>3.190.058</u>
Exposição líquida (1 - 2):						
Real	(1.166.378)	(902.801)	(515.572)	(1.166.378)	(902.801)	(515.572)
Dólar	2.561.765	2.041.167	1.318.829	2.561.765	2.041.167	1.318.829
Euro	18.333	830	8.735	18.333	830	8.735
Outras moedas	2.494	4.222	204	2.494	4.222	204

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b.2) Consolidado

	sem efeito das operações de derivativos			com efeito das operações de derivativos		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Empréstimos e financiamentos:						
Real	1.546.844	1.033.148	1.164.696	1.546.844	1.033.148	1.164.696
Dólar	3.414.313	3.047.313	1.890.025	3.414.313	3.047.313	1.890.025
Euro	179.396	142.301	55.434	179.396	142.301	55.434
	<u>5.140.553</u>	<u>4.222.762</u>	<u>3.110.155</u>	<u>5.140.553</u>	<u>4.222.762</u>	<u>3.110.155</u>
Fornecedores:						
Real	197.239	171.957	105.180	197.239	171.957	105.180
Dólar	1.910.410	1.262.966	1.325.873	1.910.410	1.262.966	1.325.873
Euro	259.109	106.539	123.254	259.109	106.539	123.254
Outras moedas	7.691	8.912	1.162	7.691	8.912	1.162
	<u>2.374.449</u>	<u>1.550.374</u>	<u>1.555.469</u>	<u>2.374.449</u>	<u>1.550.374</u>	<u>1.555.469</u>
Total (1)	<u>7.515.002</u>	<u>5.773.136</u>	<u>4.665.624</u>	<u>7.515.002</u>	<u>5.773.136</u>	<u>4.665.624</u>
Caixa, equivalentes de caixas e investimentos financeiros:						
Real	2.974.512	1.998.909	1.719.610	2.974.512	1.998.909	1.719.610
Dólar	3.137.366	2.612.542	2.134.009	3.137.366	2.612.542	2.134.009
Euro	50.199	103.259	37.911	50.199	103.259	37.911
Outras moedas	90.312	243.920	152.930	90.312	243.920	152.930
	<u>6.252.389</u>	<u>4.958.630</u>	<u>4.044.460</u>	<u>6.252.389</u>	<u>4.958.630</u>	<u>4.044.460</u>
Contas a Receber:						
Real	101.033	64.812	98.573	101.033	64.886	98.573
Dólar	913.941	1.026.417	755.538	913.941	1.026.343	755.538
Euro	338.092	3.127	90.353	338.092	3.127	90.353
Outras moedas	2.412	-	199	2.412	-	199
	<u>1.355.478</u>	<u>1.094.356</u>	<u>944.663</u>	<u>1.355.478</u>	<u>1.094.356</u>	<u>944.663</u>
Total (2)	<u>7.607.867</u>	<u>6.052.986</u>	<u>4.989.123</u>	<u>7.607.867</u>	<u>6.052.986</u>	<u>4.989.123</u>
Exposição líquida (1 - 2):						
Real	(1.331.462)	(858.616)	(548.307)	(1.331.462)	(858.690)	(548.307)
Dólar	1.273.416	671.320	326.351	1.273.416	671.394	326.351
Euro	50.214	142.454	50.424	50.214	142.454	50.424
Outras moedas	(85.033)	(235.008)	(151.967)	(85.033)	(235.008)	(151.967)

A Companhia possui outros ativos e passivos que também estão sujeitos à variação cambial e não foram incluídos na nota acima, porém são utilizados para minimizar a exposição nas moedas apresentadas.

28.4. Análise de sensibilidade

Nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no. 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de variação positiva e negativa na variável de risco considerada apresenta-se, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os efeitos sobre as variações monetárias e cambiais, bem como sobre as receitas e despesas financeiras apuradas sobre os saldos contábeis registrados em 31 de dezembro de 2013 caso tais variações no componente de risco identificado ocorressem.

Entretanto, simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variabilidade do fator de risco em análise. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

28.4.1. Metodologia utilizada

A partir dos saldos dos valores expostos e assumindo que os mesmos se mantenham constantes, apura-se o diferencial de juros e de variação cambial para cada um dos cenários projetados.

Na avaliação dos valores expostos ao risco de taxa de juros, consideram-se apenas os riscos para as demonstrações financeiras, ou seja, não foram incluídas as operações sujeitas à juros pré-fixados. O cenário provável está baseado nas expectativas da Companhia para cada uma das variáveis indicadas, e as variações

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes na data das demonstrações financeiras.

Para análise de sensibilidade dos contratos de derivativos as variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre a curva de mercado (BM&FBOVESPA) vigente na data das demonstrações financeiras.

28.4.2. Fator de risco juros

a) Controladora

		Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)					
	Fator de Risco	Valores Expostos em 31.12.2013	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	CDI	2.750.518	(134.363)	(67.181)	20.079	67.181	134.363
Impacto Líquido	CDI	2.750.518	(134.363)	(67.181)	20.079	67.181	134.363
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	LIBOR	111.984	(138)	(69)	26	69	138
Impacto Líquido	LIBOR	111.984	(138)	(69)	26	69	138
Empréstimos e financiamentos	TJLP	153.572	3.839	1.920	-	(1.920)	(3.839)
Impacto Líquido	TJLP	(153.572)	3.839	1.920	-	(1.920)	(3.839)
Taxas Consideradas	CDI	9,77%	4,89%	7,33%	10,50%	12,21%	14,66%
Taxas Consideradas	LIBOR	0,25%	0,12%	0,18%	0,27%	0,31%	0,37%
Taxas Consideradas	TJLP	5,00%	2,50%	3,75%	5,00%	6,25%	7,50%

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2013

b) Consolidado

		Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)					
	Fator de Risco	Valores Expostos em 31.12.2013	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	CDI	2.872.251	(140.309)	(70.155)	20.967	70.155	140.309
Empréstimos e financiamentos	CDI	832	41	20	(6)	(20)	(41)
Impacto Líquido	CDI	2.871.419	(140.268)	(70.135)	20.961	70.135	140.268
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	LIBOR	533.636	(658)	(329)	125	329	658
Empréstimos e financiamentos	LIBOR	137.977	170	85	(32)	(85)	(170)
Impacto Líquido	LIBOR	395.659	(488)	(244)	93	244	488
Aplicações Financeiras	TJLP	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	TJLP	161.202	4.030	2.015	-	(2.015)	(4.030)
Impacto Líquido	TJLP	(161.202)	4.030	2.015	-	(2.015)	(4.030)
Taxas Consideradas	CDI	9,77%	4,89%	7,33%	10,50%	12,21%	14,66%
Taxas Consideradas	LIBOR	0,25%	0,12%	0,18%	0,27%	0,31%	0,37%
Taxas Consideradas	TJLP	5,00%	2,50%	3,75%	5,00%	6,25%	7,50%

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2013

28.4.3. Fator de risco câmbio

a) Controladora

		Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)					
	Fator de Risco	Valores Expostos em 31.12.2013	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Ativos		3.645.312	1.822.656	911.328	(11.515)	(911.328)	(1.822.656)
Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros	BRL	2.830.851	1.415.426	707.713	(8.942)	(707.713)	(1.415.426)
Demais Ativos	BRL	814.461	407.230	203.615	(2.573)	(203.615)	(407.230)
Passivos		3.780.335	(1.890.167)	(945.084)	11.942	945.084	1.890.167
Empréstimos e financiamentos	BRL	1.538.174	(769.087)	(384.544)	4.859	384.544	769.087
Demais Passivos	BRL	2.242.161	(1.121.080)	(560.540)	7.083	560.540	1.121.080
Total Líquido		(135.023)	(67.511)	(33.756)	427	33.756	67.511
Taxa de Câmbio Considerada		2,3426	1,1713	1,7570	2,3500	2,9283	3,5139

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2013

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Consolidado

Fator de Risco	Valores Expostos em 31.12.2013	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)				
		-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Ativos						
Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros	3.832.210	1.916.105	958.053	(12.105)	(958.053)	(1.916.105)
Demais Ativos	2.974.512	1.487.256	743.628	(9.396)	(743.628)	(1.487.256)
	857.698	428.849	214.425	(2.709)	(214.425)	(428.849)
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	3.978.532	(1.989.267)	(994.633)	12.568	994.633	1.989.267
Demais Passivos	1.547.443	(773.722)	(386.861)	4.888	386.861	773.722
	2.431.089	(1.215.545)	(607.772)	7.680	607.772	1.215.545
Total Líquido	(146.322)	(73.162)	(36.580)	463	36.580	73.162
Taxa de Câmbio Considerada	2,3426	1,1713	1,7570	2,3500	2,9283	3,5139

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2013

28.4.4. Contratos derivativos

a) Controladora

Fator de Risco	Valores Expostos em 31.12.2013	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)				
		-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Swap Juros	CDI	(29.098)	61.014	29.199	(5.550)	(26.858)
Hedge Designado - Fluxo de Caixa	US\$/R\$	(2.033)	396.686	93.880	(97)	(27.213)
Total		(31.131)	457.700	123.079	(5.647)	(54.071)
Taxas Consideradas	CDI	9,77%	4,89%	7,33%	10,50%	12,21%
Taxas Consideradas	US\$/R\$	2,3426	1,1713	1,7570	2,3500	2,9283

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2013

b) Consolidado

Fator de Risco	Valores Expostos em 31.12.2013	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)				
		-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Swap Juros	LIBOR	49.875	29.536	25.112	(2.020)	(5.296)
Swap Juros	CDI	(29.098)	61.014	29.199	(5.550)	(26.858)
Hedge Designado - Fluxo de Caixa	US\$/R\$	(2.033)	396.686	93.880	(97)	(27.213)
Opção de Conversão de Ações	Preço-objeto	20.539	(16.733)	(9.713)	-	11.535
Total		39.283	470.503	138.478	(7.667)	(47.832)
Taxas Consideradas	LIBOR	0,25%	0,12%	0,18%	0,27%	0,31%
Taxas Consideradas	CDI	9,77%	4,89%	7,33%	10,50%	12,21%
Taxas Consideradas	US\$/R\$	2,3426	1,1713	1,7570	2,3500	2,9283
Preço-objeto Considerado	Preço-objeto	10,70	5,35	8,03	10,70	13,38

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2013

28.4.5. Garantia de valor residual

As garantias de valor residual são contabilizadas de forma semelhante aos instrumentos financeiros derivativos.

A partir dos contratos vigentes de garantia de valor residual, apuramos a variação dos valores com base em avaliações de terceiros (*appraisers*). O cenário provável está baseado nas expectativas da Companhia para registro das provisões em bases estatísticas, e as variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as avaliações de terceiros na data das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Valores Expostos em 31.12.2013	Variações Adicionais no Saldo Contábil				
		-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Garantia de Valor Residual	(191.151)	463.356	259.208	1.801	(148.095)	(174.557)
Total	(191.151)	463.356	259.208	1.801	(148.095)	(174.557)

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do período.

28.4.6. Contratos Derivativos que compõem a carteira de Fundos de Investimentos Exclusivos

A Companhia mantém uma estrutura de fundos exclusivos que são consolidados às suas demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia detém o controle destes fundos.

Esses fundos foram constituídos com o propósito de terceirização da gestão de aplicações financeiras da Companhia e os gestores contratados têm, respeitado os limites estabelecidos na política de investimentos, discricionariedade na seleção dos ativos que irão compor o portfólio de investimentos.

Todos os fundos são classificados como multimercado e podem manter em seu portfólio instrumentos derivativos como ferramentas para atingir o objetivo de rentabilidade proposta, derivativos esses exclusivamente relacionados às posições assumidas pelo próprio fundo não tendo qualquer relação com instrumentos derivativos contratados pela Companhia para proteção de suas próprias exposições.

Os quadros a seguir detalham os instrumentos derivativos mantidos pelos fundos no período findo em 31 de dezembro de 2013, bem como a análise de sensibilidade à variação do principal fator de risco de que tais instrumentos estão expostos.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir:

a) Descrição dos contratos de instrumentos derivativos detidos pelos fundos de investimentos exclusivos

Modalidade	Quantidade de contratos	Data de vencimento	Preço unitário de mercado	Valor de referência 31.12.2013
Compra - Futuro de DI	62	janeiro-15	90.357	(5.602)
Compra - Futuro de DI	236	janeiro-16	80.258	(18.941)
Compra - Futuro de DI	9	janeiro-17	70.673	(636)
Compra - Futuro de DI	1	janeiro-21	42.441	(42)
Total				(25.221)

b) Análise de sensibilidade

Fator de Risco	Variações Adicionais no retorno do fundo					
	Valor de referência 31.12.2013	-50%	-25%	Cenário Provável	25%	50%
CDI	(25.221)	(1.740)	(485)	1.009	1.758	2.763
Total	(25.221)	(1.740)	(485)	1.009	1.758	2.763
Taxas Consideradas						
CDI	9,77%	4,89%	7,33%	10,50%	12,21%	14,66%

29. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

29.1. Capital social

O capital social autorizado está dividido em 1.000.000.000 de ações ordinárias. Em 31 de dezembro de 2013 o capital social da Controladora, subscrito e integralizado, totalizava R\$ 4.789.617, representado por 740.465.044 ações ordinárias, sem valor nominal, das quais 9.496.000 ações encontram-se em tesouraria.

29.2. Composição acionária

Acionistas	Quantidade Ordinária		Sobre o capital total - %	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ	57.938.103	58.181.803	7,82	7,86
Baillie Gifford & CO.	40.625.008	12.230.348	5,49	1,70
Oppenheimer Fund's (NYSE)	76.874.823	65.526.102	10,38	8,85
Thornburg Investment Management's (NYSE)	39.552.236	56.464.696	5,34	7,63
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	39.762.489	39.762.489	5,37	5,37
Ações em Tesouraria	9.460.001	14.104.900	1,28	1,90
União Federal	1	1	-	-
Outros	476.252.383	494.194.705	64,32	66,69
	740.465.044	740.465.044	100,00	100,00

29.3. Ação ordinária especial

A União Federal detém uma ação ordinária especial (*golden share*), com mesmo direito de voto dos outros acionistas detentores de ações ordinárias, porém com direitos especiais conforme descrito no Artigo 9º do Estatuto Social.

A ação ordinária de classe especial confere à União poder de veto nas seguintes matérias:

I - Mudança de denominação da Companhia ou de seu objeto social;

II - Alteração e/ou aplicação da logomarca da Companhia;

III - Criação e/ou alteração de programas militares, que envolvam ou não a República Federativa do Brasil;

IV - Capacitação de terceiros em tecnologia para programas militares;

V - Interrupção de fornecimento de peças de manutenção e reposição de aeronaves militares;

VI - Transferência do controle acionário da Companhia;

VII - Quaisquer alterações: (i) às disposições deste artigo 9, do art. 4, do caput do art. 10, dos arts. 11, 14 e 15, do inciso III do art. 18, dos parágrafos 1º e 2º do art. 27, do inciso X do art. 33, do inciso XII do art. 39 ou do Capítulo VII; ou ainda (ii) de direitos atribuídos pelo Estatuto à ação de classe especial.

29.4. Ações em tesouraria

Ações ordinárias adquiridas até 4 de abril de 2008, com utilização dos recursos da Reserva para investimentos e capital de giro. Esta operação foi realizada conforme regras aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 7 de dezembro de 2007 e correspondem a 9.496.000 ações ordinárias e R\$ 181.034 em 31 de dezembro de 2013, as quais perdem direitos políticos e econômicos durante o período em que são mantidas em tesouraria.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Valor (R\$ mil)	Quantidade de ações	Valor por ação (R\$)
No início do exercício	268.882	14.104.900	19,06
Utilizadas no exercício (i)	<u>(87.848)</u>	<u>(4.608.900)</u>	19,06
Em 31 de dezembro de 2013	<u>181.034</u>	<u>9.496.000</u>	19,06

- (i) Ações utilizadas no exercício de outorga previsto pelo “Programa para a outorga de opções de compra de ações”, destinado a diretores e empregados da Companhia conforme nota 30.

Em 31 de dezembro de 2013, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 179.379.

29.5. Reserva de subvenção para investimentos

Constituída de acordo com o estabelecido no artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações (alteração introduzida pela Lei 11.638 de 2007), essa reserva corresponde à apropriação da parcela de lucros acumulados decorrente das subvenções governamentais recebidas pela Companhia, as quais não podem ser distribuídas aos acionistas na forma de dividendos, reconhecidas no resultado do exercício na mesma rubrica dos investimentos realizados.

Essas subvenções não incorporam a base de cálculo dos dividendos obrigatórios.

29.6. Reserva legal

Constituída anualmente com destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social ou 30% no somatório dessa reserva e reservas de capital.

29.7. Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre capital próprio são atribuídos aos dividendos e são aprovados pelo Conselho de Administração conforme demonstrado a seguir:

- Em reunião realizada dia 11 de março de 2013, o Conselho de Administração da Embraer S.A. aprovou a distribuição de juros sobre capital próprio referente ao 1º trimestre de 2013, no valor de R\$ 29.083, correspondendo a R\$ 0,04 por ação. O pagamento de juros sobre o capital próprio está sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 11 de abril de 2013, sem nenhuma remuneração.
- Em reunião realizada dia 13 de junho de 2013, o Conselho de Administração da Embraer S.A. aprovou a distribuição de juros sobre capital próprio referente ao 2º trimestre de 2013, no valor de R\$ 29.133, correspondendo a R\$ 0,04 por ação. O pagamento de juros sobre o capital próprio está sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 18 de julho de 2013, sem nenhuma remuneração.
- Em reunião realizada dia 12 de setembro de 2013, o Conselho de Administração da Embraer S.A. aprovou a distribuição de juros sobre capital próprio referente ao 3º trimestre de 2013, no valor de R\$ 29.234, correspondendo a R\$ 0,04 por ação. O pagamento de juros sobre o capital próprio está sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 16 de outubro de 2013, sem nenhuma remuneração.
- Em reunião realizada no dia 05 de dezembro de 2013, o Conselho de Administração da Embraer S.A. aprovou a distribuição de juros sobre o capital próprio referente ao 4º trimestre de 2013, no valor de R\$ 65.780, correspondendo a R\$ 0,09 por ação. O pagamento de juros sobre o capital próprio está sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 10 de janeiro de 2014, sem nenhuma remuneração.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os juros sobre capital próprio aprovados ou pagos durante os períodos trimestrais são tratados como uma antecipação dos dividendos obrigatórios, sendo ajustados no último trimestre do ano para totalizar uma distribuição de 25% do resultado anual conforme previsto no estatuto.

29.8. Dividendos propostos

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras da Companhia, sujeita à aprovação dos acionistas, em Assembléia Geral Ordinária, calculada nos termos da Lei das Sociedades por Ações, é assim demonstrada:

	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
Lucro líquido da Controladora de acordo com o IFRS	777.689	697.792	156.297
Subvenções	(6.152)	(7.999)	(11.113)
Reserva legal	(38.884)	(34.891)	(7.815)
	<u>732.653</u>	<u>654.902</u>	<u>137.369</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>183.163</u>	<u>163.725</u>	<u>34.342</u>
Juros sobre o capital próprio, líquido do imposto de renda retido na fonte	134.171	133.670	158.551
Dividendos propostos	<u>48.992</u>	<u>30.055</u>	-
Remuneração total dos acionistas	<u>183.163</u>	<u>163.725</u>	<u>158.551</u>
Pagamentos efetuados no exercício	<u>(76.607)</u>	<u>(101.797)</u>	<u>(158.530)</u>
Remuneração total dos acionistas do exercício em aberto	106.556	61.928	21
Remuneração total dos acionistas de exercícios anteriores em aberto	123	234	195
Remuneração total dos acionistas em aberto	<u>106.679</u>	<u>62.162</u>	<u>216</u>

29.9. Reserva para investimentos e de capital de giro

Esta reserva tem a finalidade de: (i) assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do artigo 196 da Lei 6.404/76; (ii) reforço de capital de giro; podendo ainda (iii) ser utilizada em operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações do capital da Companhia e (iv) pode ser distribuída aos acionistas da Companhia.

29.10. Ajustes de avaliação patrimonial

Compreendem os seguintes ajustes:

- Ajuste acumulado de conversão: refere-se às variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações financeiras da moeda funcional para a moeda de apresentação destas demonstrações financeiras (Real) e as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações financeiras das controladas para a moeda funcional da Controladora (Dólar);
- Outros resultados abrangentes: referem-se aos ganhos (perdas) atuariais não realizados decorrentes dos planos de benefícios médicos patrocinados pela Companhia, variação do valor justo de instrumentos financeiros disponíveis para venda e resultado na aquisição de participação de não controladores.

30. REMUNERAÇÃO BASEADA EM AÇÕES
30.1. Programa para a outorga de opções de compra de ações para diretores estatutários e empregados

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de abril de 2010, na sede da Companhia, foi aprovado o “Programa para a outorga de opções de compra de ações”, destinado a diretores estatutários e empregados da Companhia ou de suas controladas e que tenham pelo menos dois anos de vínculo de trabalho. A aquisição do direito de exercício das opções se dá em três momentos como segue: I) 20% após 1º ano, II) 30% após o 2º ano e III) 50% após o 3º ano, sempre em relação à data da outorga de cada opção.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 10 de janeiro de 2012, foi aprovada por maioria de votos a alteração nas cláusulas 6.1 e 7.1 do “Programa para a outorga de opções de compra de ações”, no que tange aos prazos e percentuais de aquisição do direito ao exercício de opção de compra de ações e de exercício da referida opção, as quais passam a ser: I) 33% após 3º ano, II) 33% após o 4º ano e III) 34% após o 5º ano, sempre em relação à data da outorga de cada opção. Esta alteração é aplicada apenas para as novas outorgas.

O preço de exercício de cada opção é definido na data da outorga de opção pela média ponderada da cotação dos últimos sessenta pregões, podendo ser ajustados em até 30% para anular eventuais movimentos especulativos. O participante terá um prazo máximo para exercício da opção de cinco anos para outorgas concedidas até 2011 e sete anos para as demais, iniciado a partir da data da outorga. Em qualquer uma das situações. A partir da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2013, a condição para exercício da opção referente a, necessidade do empregado fazer parte do quadro funcional da Companhia na data de exercício foi alterada, estabelecendo um prazo máximo de seis meses a partir do desligamento do empregado para seu exercício. Na situação de morte o prazo de exercício é antecipado e as opções transferidas aos seus sucessores.

30.2. Programa para a outorga de opções de compra de ações para membros do Conselho de Administração

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2013, na sede da Companhia, foi aprovado o “Programa para a outorga de opções de compra de ações para membros do Conselho de Administração”, destinado exclusivamente aos membros do Conselho de Administração, que passam a receber parte de sua remuneração total definida para seu mandato em forma de opções de compra de ações. A aquisição do direito de exercício da totalidade das opções ocorrerá ao final do quarto ano e terá um prazo máximo de exercício de seis anos, ambos a partir da data da outorga de cada opção. As demais condições deste programa, como definição do preço de exercício, exercício da opção, entrega das ações, etc, são idênticos ao programa destinado aos diretores e empregados da Companhia.

30.3. Outorgas concedidas

O valor justo atribuído as opções é determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes que leva em consideração o valor do ativo objeto, preço de exercício, tempo a decorrer até o exercício da opção, probabilidade de a opção ser exercida, volatilidade histórica baseada nos preços de fechamento diário das ações dos últimos 6 meses e taxa de juros ponderados para o período de cada lote baseadas na taxa DI divulgada pela BM&FBOVESPA. Vale destacar que o tempo a decorrer até o exercício da opção é definido conforme decisão da Administração, e considera o final do período de carência para exercício de cada lote de opções. Esta premissa foi adotada, pois a Administração entende que o exercício da opção ocorrerá ao final de cada período de carência devido à alta liquidez e ao alto ganho previsto para cada ação.

- Em 30 de abril de 2010, foram outorgadas opções de compra de 6.510.000 ações, às quais foi atribuído um preço de exercício de R\$ 10,19 por ação. O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, pelo qual o valor de cada opção foi calculado em R\$ 1,77 para o lote com início de direito de exercício ao final do primeiro ano, R\$ 2,74 para lote com início de direito de exercício ao final do segundo ano e R\$ 3,44 para o lote com início de direito de exercício ao final do terceiro ano.
- Em 18 de janeiro de 2011, foram outorgadas opções de compra de 6.345.000 ações e em 16 de março de 2011 mais 150.000 opções de compras de ações, às quais foram atribuídos os preços de exercício de R\$ 12,05 e R\$ 12,89 por ação respectivamente. O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, sendo que para as outorgas concedidas em 18 de janeiro de 2011 o valor de cada opção foi determinado em R\$ 1,89, para o lote com início de direito de exercício ao final do primeiro ano, R\$ 2,88 para lote com início de direito de exercício ao final do segundo ano e R\$ 3,62 para o lote com início de direito de exercício ao final do terceiro ano. Para as outorgas concedidas em 16 de março de 2011, o valor de cada opção foi determinado em R\$ 2,11, para o lote com início de direito de exercício ao final do primeiro ano, R\$ 3,22

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

para lote com início de direito de exercício ao final do segundo ano e R\$ 4,08 para o lote com início de direito de exercício ao final do terceiro ano.

- Em 23 de janeiro de 2012, foram outorgadas opções de compra de 4.860.000 ações, às quais foi atribuído o preço de exercício de R\$ 11,50 por ação. O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, e o valor de cada opção foi determinado em R\$ 3,51 para o lote com início de direito de exercício ao final do terceiro ano, R\$ 4,00 para lote com início de direito de exercício ao final do quarto ano e R\$ 4,35 para o lote com início de direito de exercício ao final do quinto ano.
- Em 20 de março de 2013, foram outorgadas opções de compra de 4.494.000 ações, às quais foi atribuído o preço de exercício de R\$ 15,71 por ação. O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, e o valor de cada opção foi determinado em R\$ 4,47 para o lote com início de direito de exercício ao final do terceiro ano, R\$ 5,29 para lote com início de direito de exercício ao final do quarto ano e R\$ 5,97 para o lote com início de direito de exercício ao final do quinto ano.
- Em 25 de abril de 2013, foram outorgadas opções de compra de 584.400 ações aos membros do Conselho de Administração, às quais foi atribuído o preço de exercício de R\$ 16,81 por ação. O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, e o valor de cada opção foi determinado em R\$ 5,51, com início de direito de exercício ao final do quarto ano.

	Quantidade de ações					Preço médio de exercício (R\$)
	Outorgas	Exercício	Cancelamentos (i)	Opções de ações em circulação	Opções de ações exercíveis	
Outorgas concedidas em 30.04.2010	6.510.000	(5.289.000)	(528.000)	693.000	693.000	10,19
Outorgas concedidas em 18.01.2011	6.345.000	(1.885.000)	(796.000)	3.664.000	889.500	12,05
Outorgas concedidas em 16.03.2011	150.000	-	-	150.000	75.000	12,89
Outorgas concedidas em 23.01.2012	4.860.000	(130.000)	(215.000)	4.515.000	-	11,50
Outorgas concedidas em 20.03.2013	4.494.000	-	-	4.494.000	-	15,71
Outorgas concedidas em 25.04.2013	584.400	-	-	584.400	-	16,81
Posição em 31 de dezembro de 2013	22.943.400	(7.304.000)	(1.539.000)	14.100.400	1.657.500	

- (i) Os cancelamentos referem-se a ações outorgadas a diretores ou empregados desligados da Companhia. Conforme previsto no “Programa para a outorga de opções de compra de ações”, na hipótese de desligamento do participante, ficará de pleno direito cancelada a opção no tocante às parcelas cujo direito ao exercício ainda não tenha sido adquirido.

31. LUCRO POR AÇÃO

31.1. Básico

Em atendimento à legislação das sociedades anônimas, na Controladora o lucro por ação é calculado mediante a divisão do lucro líquido do exercício pela quantidade média de ações ordinárias existentes durante o exercício, excluindo as ações adquiridas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	777.689	697.792	156.297	777.689	697.792	156.297
	<u>777.689</u>	<u>697.792</u>	<u>156.297</u>	<u>777.689</u>	<u>697.792</u>	<u>156.297</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação - milhares	729.001	725.023	723.667	729.001	725.023	723.667
Lucro básico por ação (em Reais)	1,0668	0,9624	0,2160	1,0668	0,9624	0,2160

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31.2. Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas, sendo elas opções de compra de ações. Para estas opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações, calculada conforme descrito anteriormente, é comparada com a quantidade de ações emitidas pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	777.689	697.792	156.297	777.689	697.792	156.297
Lucro usado para determinar o lucro diluído por ação	<u>777.689</u>	<u>697.792</u>	<u>156.297</u>	<u>777.689</u>	<u>697.792</u>	<u>156.297</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação - milhares	729.001	725.023	723.667	729.001	725.023	723.667
Média ponderada do número de ações (em milhares) - diluído (i)	4.795	2.708	1.180	4.795	2.708	1.180
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares	733.796	727.731	724.847	733.796	727.731	724.847
Lucro diluído por ação (em Reais)	1,0598	0,9589	0,2156	1,0598	0,9589	0,2156

(i) Refere-se ao efeito dilutivo potencial das opções.

Não foram identificados efeitos potencialmente antidilutivos referente às ações de nosso plano de opções de ações, em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011.

32. RECEITAS (DESPESAS) POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado do exercício por função. A seguir apresenta o detalhamento dos custos e despesas por natureza:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Conforme demonstração de resultado:						
Receitas líquidas	10.662.935	10.230.261	8.466.553	13.635.846	12.180.463	9.837.903
Custo dos produtos e serviços vendidos	(8.203.327)	(7.742.608)	(6.642.803)	(10.540.019)	(9.236.209)	(7.625.899)
Administrativas	(302.971)	(395.129)	(313.854)	(453.664)	(545.350)	(437.955)
Comerciais	(803.489)	(770.839)	(584.977)	(978.829)	(943.684)	(701.589)
Pesquisa	(151.693)	(149.801)	(141.331)	(158.058)	(152.310)	(143.557)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.045	166.309	(400.011)	100.609	(88.189)	(407.522)
Equivalência patrimonial	(11.088)	(230.935)	39.949	-	2.375	502
Resultado operacional	<u>1.191.412</u>	<u>1.107.258</u>	<u>423.526</u>	<u>1.605.885</u>	<u>1.217.096</u>	<u>521.883</u>
Receitas (despesas) por natureza:						
Receita de produtos	9.647.257	9.354.497	7.828.463	11.833.052	10.741.985	8.835.247
Receita de serviços	1.252.931	975.939	716.616	2.070.430	1.575.869	1.131.347
Dedução de vendas	(237.253)	(100.175)	(78.526)	(267.636)	(137.391)	(128.691)
Material	(7.800.718)	(7.388.634)	(6.369.821)	(9.903.441)	(8.690.555)	(7.224.704)
Depreciação	(105.195)	(95.975)	(64.139)	(317.357)	(275.239)	(181.875)
Amortização	(297.414)	(257.999)	(208.843)	(319.221)	(270.415)	(219.320)
Despesa com pessoal	(371.017)	(429.396)	(359.998)	(731.632)	(720.647)	(571.321)
Despesa com comercialização	(180.472)	(201.211)	(135.831)	(244.715)	(273.238)	(162.587)
Outras receitas (despesas), líquidas	(716.707)	(749.788)	(904.395)	(513.595)	(733.273)	(956.213)
Resultado operacional	<u>1.191.412</u>	<u>1.107.258</u>	<u>423.526</u>	<u>1.605.885</u>	<u>1.217.096</u>	<u>521.883</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

33. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Garantias financeiras adicionais (i)	343.563	24.178	(510.195)	349.727	(49.006)	(510.195)
Multas contratuais (ii)	88.173	68.425	108.332	85.326	60.505	105.111
<i>Royalties</i>	25.244	17.451	14.810	25.244	17.451	12.742
Ressarcimento de despesas	17.812	15.290	10.210	24.067	21.603	15.155
Vendas diversas	12.281	12.243	12.457	13.764	14.162	16.613
Manutenção de aeronaves de terceiros	(2.439)	-	(426)	(2.439)	-	(426)
Despesas pré-operacionais	(859)	-	-	(3.285)	(23.755)	-
Manutenção e custo de voo das aeronaves - frota	(5.706)	(8.151)	(10.448)	(5.706)	(9.176)	(10.448)
Modificação de produtos	(7.920)	(8.642)	(6.596)	(7.920)	(8.642)	(6.596)
Normas de segurança de voo	(8.118)	(7.482)	(6.917)	(8.118)	(7.482)	(6.917)
Resultado na baixa de ativos	(9.949)	-	-	(9.949)	-	-
Provisão Ambiental	(9.255)	-	-	(12.473)	-	-
Projetos Corporativos	(24.557)	(1.346)	-	(24.557)	(1.346)	-
Treinamento e Desenvolvimento	(30.171)	(7.885)	-	(30.171)	(7.885)	-
Redução ao valor recuperável dos ativos	-	-	-	(30.774)	(18.664)	-
Provisões para contingências	(29.537)	22.775	14.090	(31.503)	23.810	13.623
Gastos com projetos sistêmicos	(38.148)	(27.941)	(13.735)	(38.148)	(27.941)	(13.735)
Impostos sobre outras saídas	(65.446)	(40.262)	(38.968)	(66.988)	(40.813)	(39.842)
Parcelamento Refis	(86.576)	-	-	(86.576)	-	-
Outras (iii)	(167.347)	107.656	27.375	(38.912)	(31.010)	17.393
	1.045	166.309	(400.011)	100.609	(88.189)	(407.522)

- (i) Ajuste da estimativa das provisões de garantias financeiras em função da exposição causada pelo cenário atual de certos clientes e compromissos reconhecidos com base na negociação de reestruturação de operações financeiras. Em 2013 a operação de *bankrupts* da American Airlines foi finalizada e as obrigações provisionadas foram revertidas, conforme mencionado na nota 25.
- (ii) Substancialmente composto por multas cobradas dos clientes pelo cancelamento de contratos de vendas, principalmente no segmento executivo, conforme previstos nos referidos contratos;
- (iii) Em 31 de dezembro de 2013, da despesa líquida de R\$ 167.347, apresentada na Controladora, R\$ 237.116 refere-se à despesa transferida de valores a pagar constituída na Controladora para outra empresa do grupo Embraer, não tendo qualquer efeito no Consolidado de mesma data.

34. PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração em abril de 1996 e renovada em dezembro de 2008, concede participação nos lucros e resultados aos seus empregados, que está vinculada a um plano de ação, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano. O valor da participação nos lucros e resultados equivale a 12,5% do lucro líquido do exercício social apurado de acordo com o IFRS.

Do montante a ser distribuído, 30% são distribuídos em partes iguais a todos os empregados e 70% de forma proporcional ao salário.

Em 2011, em caráter excepcional, a participação nos lucros e resultados da Companhia foi calculada sem que fossem considerados os efeitos da provisão de garantias financeiras.

Os valores contabilizados na Controladora e Consolidado são apresentados nas demonstrações financeiras na linha de contas a pagar (Nota 21), conforme determina CPC 25/ IAS 37 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

35. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Receitas financeiras:						
Juros sobre caixa e equivalentes de caixa e instrumentos financeiros ativos	213.189	163.375	207.939	230.406	179.610	223.127
Juros sobre recebíveis	80.711	58.292	45.985	68.711	52.137	43.315
Estruturação financeira	-	-	498	-	-	498
Receita com garantias de valor residual	43.396	46.996	-	-	42.190	-
Outras	2.531	368	383	46.212	494	1.106
Total receitas financeiras	339.827	269.031	254.805	345.329	274.431	268.046
Despesas financeiras:						
Juros sobre financiamentos	(264.264)	(207.643)	(148.889)	(277.000)	(222.036)	(168.598)
Despesas com garantias de valor residual	-	-	(202.153)	(185.993)	-	(202.153)
Juros sobre impostos, encargos sociais e contribuições	(25.742)	(20.441)	(23.579)	(25.943)	(20.547)	(23.613)
IOF sobre operações financeiras	(7.182)	(9.893)	(4.479)	(7.569)	(10.508)	(5.220)
Despesas com estruturação financeira	(1.625)	(1.165)	(996)	(3.913)	(3.858)	(18.451)
Outras	(27.185)	(18.373)	(15.540)	(78.929)	(28.982)	(22.133)
Total despesas financeiras	(325.998)	(257.515)	(395.636)	(579.347)	(285.931)	(440.168)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	12.533	-	-
Receitas (despesas) financeiras líquidas	13.829	11.516	(140.831)	(221.485)	(11.500)	(172.122)

36. VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Ativas:						
Caixa e equivalentes de caixa e instrumentos financeiros ativos	(409.042)	(181.329)	(219.427)	(413.373)	(176.134)	(221.871)
Crédito de impostos	(48.918)	(31.181)	(23.444)	(53.383)	(33.174)	(27.580)
Contas a receber de clientes, líquidas	(31.303)	(24.260)	(42.378)	(20.267)	(14.712)	(31.112)
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	-	-	3.714
Outras	(64.333)	(33.365)	(37.173)	(65.974)	(43.419)	(41.501)
	(553.596)	(270.135)	(322.422)	(552.997)	(267.439)	(318.350)
Passivas:						
Financiamentos	241.114	109.706	137.073	238.247	106.885	139.138
Adiantamentos de clientes	110.581	39.419	20.279	107.429	39.078	23.042
Impostos e encargos a recolher	111.662	66.519	99.180	115.907	64.783	104.048
Provisões diversas	58.335	25.980	43.402	60.614	27.565	44.624
Fornecedores	18.716	10.858	6.833	14.552	4.467	10.061
Provisões para contingências	9.966	5.833	13.485	10.117	5.911	13.674
Contas a pagar	-	5.444	6.369	-	11.643	8.262
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	-	349
Outras	7.647	(198)	(738)	5.109	(2.505)	(3.234)
	558.021	263.561	325.883	551.975	257.827	339.964
Variações monetárias e cambiais	4.425	(6.574)	3.461	(1.022)	(9.612)	21.614
Instrumentos financeiros derivativos	(22.733)	6.919	(12.461)	(31.087)	26.333	11.197
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(18.308)	345	(9.000)	(32.109)	16.721	32.811

37. COBRIGAÇÕES, RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

37.1. Trade in

A Companhia está sujeita a opções de *trade in* para oito aeronaves. Em quaisquer operações de *trade in* a condição fundamental é a aquisição de aeronaves novas pelos respectivos clientes. O exercício de opção de *trade in* está vinculado ao cumprimento das cláusulas contratuais por parte dos clientes. Essas opções determinam que o preço do bem dado em pagamento poderá ser aplicado ao preço de compra de um novo modelo mais atualizado produzido pela Companhia. A Companhia continua a monitorar todos os compromissos de *trade in* para antecipar-se a situações adversas. Com base nas estimativas atuais da Companhia e na avaliação de terceiros, a Administração acredita que qualquer aeronave potencialmente aceita sob *trade in* poderá ser vendida no mercado sem ganhos ou perdas relevantes.

37.2. Arrendamento

Na Controladora os arrendamentos operacionais referem-se a equipamentos de telefonia e informática e nas subsidiárias dos Estados Unidos da América, referem-se a arrendamentos operacionais não canceláveis de terrenos e equipamentos. Em 31 de dezembro de 2013 estes valores totalizavam R\$ 45.344 e em 31 de dezembro de 2012 R\$ 33.748. Esses arrendamentos expiram em várias datas até 2038.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía contratos de arrendamento mercantil operacional cujos pagamentos ocorrerão conforme demonstrado a seguir:

Ano	Controladora	Consolidado
2014	19.274	37.058
2015	10.404	25.023
2016	3.412	16.295
2017	-	11.867
Após 2017	-	41.012
	<u>33.090</u>	<u>131.255</u>

37.3. Garantias financeiras

A tabela a seguir fornece dados quantitativos relativos a garantias financeiras dadas pela Companhia a terceiros. O pagamento potencial máximo (exposição fora do balanço) representa o pior cenário e não reflete, necessariamente, os resultados esperados pela Companhia. Os recursos estimados das garantias de performance e dos ativos vinculados representam valores antecipados dos ativos, os quais a Companhia poderia liquidar ou receber de outras partes para compensar os pagamentos relativos a essas garantias dadas.

	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u> (Reapresentado)	<u>01.01.2012</u> (Reapresentado)
Valor máximo de garantias financeiras	1.277.873	764.641	884.557
Valor máximo de garantia de valor residual	843.133	761.594	1.017.088
Exposição mutuamente exclusiva (i)	(221.751)	(234.939)	(393.588)
Provisões e obrigações registradas (Nota 25)	<u>(363.791)</u>	<u>(232.805)</u>	<u>(227.337)</u>
Exposição fora do balanço	<u>1.535.464</u>	<u>1.058.491</u>	<u>1.280.720</u>
Estimativa do desempenho da garantia e ativos vinculados	<u>2.126.611</u>	<u>1.341.999</u>	<u>1.681.659</u>

- (i) Quando um ativo estiver coberto por garantias financeiras e de valor residual, mutuamente excludentes, a garantia de valor residual só poderá ser exercida caso a garantia financeira tenha expirado sem ter sido exercida. Caso a garantia financeira tenha sido exercida, a garantia de valor residual fica automaticamente cancelada.

A exposição da Companhia é reduzida pelo fato de que, para poder se beneficiar da garantia, a parte garantida deve retornar o ativo vinculado em condições específicas de utilização.

38. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DOS FLUXOS DE CAIXA

38.1. Pagamentos efetuados durante o exercício e transações que não afetam o caixa

	Controladora			Consolidado		
	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
	(Reapresentado)			(Reapresentado)		
Pagamentos durante o período:						
IR e CSLL	31.341	-	3.109	159.993	106.321	61.156
Juros	175.264	119.492	38.126	306.713	229.179	94.232
Transações que não envolvem o desembolso de caixa:						
Baixa do imobilizado pela disponibilização para venda de estoques	-	-	-	(98.573)	(40.148)	(98.093)
Transferência de estoque para ativo imobilizado	63.059	90.263	-	93.473	90.263	136.733
Transferência de controle da EAP para ENL	-	-	28.296	-	-	-

38.2. Aquisição de Participações

Aquisição Atech	Consolidado 31.12.2013 (i)
Caixa e equivalentes de caixa	9.226
Contas a receber	12.696
Imobilizado líquido	406
Intangível líquido	320
Outros ativos	5.900
Fornecedores	(884)
Adiantamentos de clientes	(11.056)
Contas a pagar	(1.702)
Outros passivos	(864)
Valor líquido dos ativos e passivos em 1º de fevereiro de 2013	14.042
Participação dos não controladores	(7.021)
Ativos e passivos contingentes líquidos identificados na aquisição de controle	(437)
Participação a valor justo na aquisição de controle em 1º de fevereiro de 2013	6.584
Caixa e equivalentes de caixa	(9.226)
Ajuste do ágio na aquisição de controle (Nota 14.4)	4.936
Efeito líquido das aquisições no fluxo de caixa	2.294

- (i) Refere-se à aquisição de controle da Atech Negócios em Tecnologias S.A. através de opção de compra de 1% das ações de outros sócios exercíveis a partir de 1º de fevereiro de 2013 (Nota 14.4).

Aquisição AST	Consolidado 31.12.2012 (ii)
Caixa e equivalentes de caixa	1.683
Contas a receber	229
Estoques	1.861
Intangível líquido	14.501
Imobilizado líquido	375
Outros ativos	246
Financiamentos	(3.066)
Fornecedores	(99)
Outros passivos	(1.292)
Valor líquido dos ativos e passivos em 1º de outubro de 2012	14.438
Participação de não controladores	(1.937)
Total do acervo líquido adquirido	12.501
Ágio adquirido	1.777
Valor total pago pela participação	14.278
Caixa e equivalentes de caixa	(1.683)
Efeito líquido das aquisições no fluxo de caixa	12.595

- (ii) refere-se a aquisição de 85.5% do capital da controlada AST (Nota 14).

39. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO – CONSOLIDADO

A Administração determinou os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Diretor-Presidente.

O Diretor-Presidente efetua sua análise do negócio baseado no resultado consolidado da Companhia, segmentando-o sob a perspectiva geográfica, e também, sob a ótica de produto comercializado. Geograficamente, a Administração considera o desempenho do Brasil, América do Norte, América Latina, Ásia Pacífico, Europa e Outros.

Sob a ótica dos produtos comercializados, a análise é efetuada considerando os seguintes segmentos:

39.1. Mercado de Aviação Comercial

As atividades voltadas ao mercado de aviação comercial envolvem, principalmente o desenvolvimento, a produção e a venda de jatos comerciais, o fornecimento de serviços de suporte, com ênfase no segmento de aviação regional e arrendamento de aeronaves.

- Família ERJ 145 é integrada pelos jatos ERJ 135, ERJ 140 e ERJ 145, certificados para operar com 37, 44 e 50 assentos, respectivamente.
- Família EMBRAER 170/190 é integrada pelo EMBRAER 170, com 70 assentos, EMBRAER 175, com 76 assentos, EMBRAER 190, com 100 assentos e o EMBRAER 195, com 108 assentos. O modelo EMBRAER 170 está em operação comercial desde 2004, os modelos EMBRAER 175 e EMBRAER 190 começaram a operar comercialmente a partir de 2006 e o modelo EMBRAER 195 começou a operar comercialmente a partir de 2007.
- E-Jets E2, a segunda geração da família de E-Jets de aviões comerciais é composta por três novos aviões – E175-E2 com capacidade até 88 assentos, E190-E2 até 106 assentos e E195-E2 chegando até 132 assentos. O E190-E2 deverá entrar em serviço no primeiro semestre de 2018. O E195-E2 está programado para entrar em serviço em 2019 e o E175-E2 em 2020.

39.2. Mercado de Defesa e Segurança

As atividades voltadas ao mercado de defesa e segurança envolvem principalmente a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, a modificação e o suporte para aeronaves de defesa e segurança, além de uma ampla gama de produtos e soluções integradas que incluem radares de última geração, veículos aéreos não tripulados (VANT), sistemas espaciais (satélites) e avançados sistemas de informação e comunicação, como as aplicações de Comando, Controle, Comunicações, Computação, Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (C4ISR).

A expansão e diversificação do portfólio, antes concentrado em aeronaves militares, foram possíveis devido a uma estratégia de parcerias e aquisições. Um resultado desta diversificação foi o contrato para implantação da primeira fase do projeto SISFRON – Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras – sendo executado pelo Consórcio Tepro (formado pelas controladas Savis Tecnologia e Sistemas S.A. e Orbisat Indústria S/A – novo nome da OrbiSat Indústria e Aerolevantamento S/A), que contemplará o monitoramento de aproximadamente 650 quilômetros da fronteira entre o Mato Grosso do Sul, Paraguai e Bolívia.

O principal cliente da Companhia hoje é o Ministério da Defesa do Brasil e em particular, o Comando da Aeronáutica, embora a diversificação do portfólio tenha trazido também uma diversificação dos clientes: o Exército Brasileiro, a Marinha do Brasil, o Ministério das Comunicações, além da crescente presença internacional de nossos produtos e soluções.

Segue os principais produtos do portfólio da Defesa e Segurança:

- Super Tucano - Aeronave leve de ataque, especialmente desenvolvida para operar em ambientes severos, sujeitos a condições extremas de temperatura e umidade, equipada com sofisticados sistemas de navegação e ataque, treinamento e simulação em voo. Em 2013, a Força Aérea dos EUA (USAF) anunciou a vitória do A-29 Super Tucano para o programa LAS (Light Air Support). As primeiras 20 aeronaves serão construídas em Jacksonville, Flórida, EUA, e fornecidas em parceria com a Sierra Nevada Corporation (SNC).
- AMX - Jato avançado de ataque ao solo, desenvolvido e produzido por meio da cooperação entre Brasil e Itália. A Embraer foi contratada pelo Comando da Aeronáutica para modernização dessas aeronaves, chamadas de A-1 dentro do cliente, para uma versão batizada de A-1M.
- Programa F-5BR - Modernização dos caças a jato F-5.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Família ISR (*Intelligence, Surveillance and Reconnaissance*) baseada na plataforma do ERJ 145 inclui os modelos EMB 145 AEW&C - Alerta Aéreo Antecipado e Controle, EMB 145 Multi Intel - Sensoriamento Remoto e Vigilância Ar-Terra e EMB 145 MP - Patrulha Marítima e Guerra Anti-submarino. Originalmente desenvolvida para atender ao programa SIVAM, teve versões encomendadas pelos governos da Grécia, do México e mais recentemente da Índia. A Embraer foi contratada para modernização das aeronaves E-99 da FAB.
- KC-390 - O Programa KC-390 tem como escopo o desenvolvimento e produção para o Comando da Aeronáutica de 2 aeronaves protótipos para transporte militar e reabastecimento em voo.
- Transporte Militar e de Autoridades – Derivada das plataformas das aeronaves da Aviação Comercial e Executiva, cujo melhor exemplo é o 190PR – derivado da plataforma EMBRAER 170/190, tem a finalidade de transportar o Presidente da República do Brasil e membros de sua comitiva.
- Radares – a Orbisat Indústria S.A. desenvolve o mais avançado sistema de radar e sensoriamento para terrenos sob cobertura de árvores, o SABER M60, concebido e desenvolvido para o Exército Brasileiro.
- Comando e Controle – combinando as competências da Atech – Negócios em Tecnologias S.A. – e os investimentos da Embraer em desenvolvimento e integração de sistemas, somos capazes de oferecer uma suite de produtos de Comando e Controle, incluindo, por exemplo, sistemas de Controle de Tráfego Aéreo.
- Aeronaves não tripuladas: a Harpia Sistemas – empresa formada pela Embraer, AEL Sistemas (subsidiária do grupo israelense Elbit) e Avibrás – desenvolve as atividades de marketing, desenvolvimento, integração de sistemas, manufatura, venda e pós-venda de sistemas não tripulados.
- Satélites: a Visiona Tecnologia Espacial – empresa formada pela Embraer e Telebrás – foi contratada em 2013 para construção e integração do sistema SGDC.

39.3. Mercado de Aviação Executiva

As atividades voltadas ao mercado de Aviação Executiva envolvem principalmente o desenvolvimento, a produção e a venda de jatos executivos e o fornecimento de serviços de suporte relacionados com esse segmento de mercado, bem como arrendamento de aeronaves.

- Legacy 600 e Legacy 650 – jatos executivos das categorias *super midsize* e *large* cujas entregas começaram em 2002 e 2010, respectivamente.
- Legacy 450 e Legacy 500 - jatos executivos das categorias *midlight* e *midsize*.
- Jatos Phenom – jatos executivos das categorias *entry level* e *light* e integrada pelos modelos Phenom 100, cujas primeiras unidades foram entregues em 2008 e Phenom 300 com entregas iniciadas em 2009.
- Lineage 1000 – jato executivo da categoria *ultra-large*. As entregas deste modelo iniciaram em 2009.

39.4. Outros

As atividades deste segmento referem-se ao fornecimento de partes estruturais e sistemas hidráulicos e produção de aviões agrícolas pulverizadores.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Resultado consolidado por segmento acumulado em 31 de dezembro de 2013:

	Aviação Comercial	Defesa e Segurança	Aviação Executiva	Outros	Não Segmentado	Total
Receita líquida	7.186.439	2.601.017	3.658.726	189.664	-	13.635.846
Custo dos produtos e serviços vendidos	(5.511.457)	(2.064.762)	(2.853.730)	(110.070)	-	(10.540.019)
Lucro bruto	1.674.982	536.255	804.996	79.594	-	3.095.827
Margem Bruta	23,3%	20,6%	22,0%	42,0%	-	22,7%
Receitas (despesas) operacionais	(556.672)	(333.185)	(570.795)	(29.290)	-	(1.489.942)
Resultado operacional	1.118.310	203.070	234.201	50.304	-	1.605.885
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	(221.485)	(221.485)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	-	-	-	-	(32.109)	(32.109)
Lucro antes do imposto						1.352.291
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	(565.881)	(565.881)
Lucro líquido do exercício						786.410

- Receitas líquidas consolidadas por região acumulado em 31 de dezembro de 2013:

	Aviação Comercial	Defesa e Segurança	Aviação Executiva	Outros	Total
América do Norte	2.408.929	58.383	1.415.560	130.344	4.013.216
Europa	1.952.965	360.240	642.653	-	2.955.858
Ásia Pacífico	1.179.228	156.463	742.556	-	2.078.247
América Latina, exceto Brasil	1.012.548	36.505	13.419	-	1.062.472
Brasil	218.786	1.846.383	798.837	59.320	2.923.326
Outros	413.983	143.043	45.701	-	602.727
Total	7.186.439	2.601.017	3.658.726	189.664	13.635.846

- Ativos consolidados por segmentos em 31 de dezembro de 2013:

	Aviação Comercial	Defesa e Segurança	Aviação Executiva	Outros	Não Segmentado	Total
Contas a Receber	332.579	901.420	77.352	44.127	-	1.355.478
Ativo Imobilizado	2.074.434	827.782	1.683.175	84.193	-	4.669.584
Ativo Intangível	511.251	1.927	1.713.373	188.374	183.254	2.598.179
Total	2.918.264	1.731.129	3.473.900	316.694	183.254	8.623.241

- Ativos consolidados por região em 31 de dezembro de 2013:

	América do Norte	Europa	Ásia Pacífico	Brasil	Total
Contas a Receber	146.751	799.063	17.232	392.432	1.355.478
Ativo Imobilizado	786.275	1.715.018	136.435	2.031.856	4.669.584
Ativo Intangível	25.606	9.575	536	2.562.462	2.598.179
Total	958.632	2.523.656	154.203	4.986.750	8.623.241

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Resultado consolidado por segmento acumulado em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado):

	Aviação Comercial	Defesa e Segurança	Aviação Executiva	Outros	Não Segmentado	Total
Receita líquida	7.371.335	2.059.523	2.601.885	147.720	-	12.180.463
Custo dos produtos e serviços vendidos	(5.515.966)	(1.545.822)	(2.083.438)	(90.983)	-	(9.236.209)
Lucro bruto	1.855.369	513.701	518.447	56.737	-	2.944.254
Margem bruta	25,2%	24,9%	19,9%	38,4%	-	24,2%
Receitas (despesas) operacionais	(998.062)	(283.939)	(427.441)	(17.716)	-	(1.727.158)
Resultado operacional	857.307	229.762	91.006	39.021	-	1.217.096
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	(11.500)	(11.500)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	-	-	-	-	16.721	16.721
Lucro antes do imposto						1.222.317
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	(523.309)	(523.309)
Lucro líquido do exercício						699.008

- Receitas líquidas consolidadas por região acumulado em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado):

	Aviação Comercial	Defesa e Segurança	Aviação Executiva	Outros	Total
América do Norte	1.716.152	34.640	1.012.026	93.986	2.856.804
Europa	2.949.922	347.728	519.502	-	3.817.152
Ásia Pacífico	1.801.968	157.148	659.730	-	2.618.846
América Latina, exceto Brasil	288.940	43.043	86.184	759	418.926
Brasil	89.692	1.283.600	278.490	52.975	1.704.757
Outros	524.661	193.364	45.953	-	763.978
Total	7.371.335	2.059.523	2.601.885	147.720	12.180.463

- Ativos consolidados por segmentos em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado):

	Aviação Comercial	Defesa e Segurança	Aviação Executiva	Outros	Não Segmentado	Total
Contas a Receber	219.014	768.458	83.267	23.617	-	1.094.356
Ativo Imobilizado	1.897.748	225.440	1.412.363	16.945	-	3.552.496
Ativo Intangível	433.097	1.195	1.377.348	20.112	127.519	1.959.271
Total	2.549.859	995.093	2.872.978	60.674	127.519	6.606.123

- Ativos consolidados por região em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado):

	América do Norte	Europa	Ásia Pacífico	Brasil	Total
Contas a Receber	109.209	537.528	10.614	437.005	1.094.356
Ativo Imobilizado	580.031	1.451.084	110.932	1.410.449	3.552.496
Ativo Intangível	20.008	7.105	487	1.931.671	1.959.271
Total	709.248	1.995.717	122.033	3.779.125	6.606.123

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Resultado consolidado por segmento acumulado em 31 de dezembro de 2011 (Reapresentado):

	Aviação Comercial	Defesa e Segurança	Aviação Executiva	Outros	Não Segmentado	Total
Receita líquida	6.273.599	1.424.586	1.930.383	209.335	-	9.837.903
Custo dos produtos e serviços vendidos	(4.894.744)	(1.078.426)	(1.530.644)	(122.085)	-	(7.625.899)
Lucro bruto	1.378.855	346.160	399.739	87.250	-	2.212.004
Margem bruta	22,0%	24,3%	20,7%	41,7%	-	22,5%
Receitas (despesas) operacionais	(1.165.745)	(203.097)	(294.395)	(26.884)	-	(1.690.121)
Resultado operacional	213.110	143.063	105.344	60.366	-	521.883
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	(172.122)	(172.122)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	-	-	-	-	32.811	32.811
Lucro antes do imposto						382.572
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	(211.318)	(211.318)
Lucro líquido do exercício						171.254

- Receitas líquidas consolidadas por região acumulado em 31 de dezembro de 2011 (Reapresentado):

	Aviação Comercial	Defesa e Segurança	Aviação Executiva	Outros	Total
América do Norte	1.193.482	46.449	611.427	158.607	2.009.965
Europa	1.720.109	295.104	491.941	2.369	2.509.523
Ásia Pacífico	1.749.845	242.318	280.259	1.435	2.273.857
América Latina, exceto Brasil	916.879	26.935	145.233	209	1.089.256
Brasil	486.674	763.327	351.242	46.600	1.647.843
Outros	206.610	50.453	50.281	115	307.459
Total	6.273.599	1.424.586	1.930.383	209.335	9.837.903

- Ativos consolidados por segmentos em 1º de janeiro de 2012 (Reapresentado):

	Aviação Comercial	Defesa e Segurança	Aviação Executiva	Outros	Não Segmentado	Total
Contas a Receber	324.252	572.449	35.898	12.064	-	944.663
Ativo Imobilizado	1.810.033	225.137	673.344	53	12.034	2.720.601
Ativo Intangível	434.583	111.029	894.639	548	75.371	1.516.170
Total	2.568.868	908.615	1.603.881	12.665	87.405	5.181.434

- Ativos consolidados por região em 1º de janeiro de 2012 (Reapresentado):

	América do Norte	Europa	Ásia Pacífico	Brasil	Total
Contas a Receber	62.423	517.369	10.923	353.948	944.663
Ativo Imobilizado	300.753	1.214.864	88.005	1.116.979	2.720.601
Ativo Intangível	2.928	2.738	483	1.510.021	1.516.170
Total	366.104	1.734.971	99.411	2.980.948	5.181.434

40. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia contrata diferentes tipos de apólices de seguros para proteção de seu patrimônio na ocorrência de sinistros que possam acarretar prejuízos significativos. Também são contratadas apólices para os riscos sujeitos à seguro obrigatório, seja por disposições legais ou contratuais.

A Companhia e suas controladas mantêm seguro de responsabilidade civil, para suas operações no Brasil e exterior, com coberturas e condições consideradas pela Administração destas, adequadas aos riscos inerentes.

Para cobertura de danos materiais sobre ativos e lucros cessantes de suas operações no Brasil e exterior, a Companhia possui assegurada a importância de R\$ 14.749.942.